Carioca

CR$ 2,00

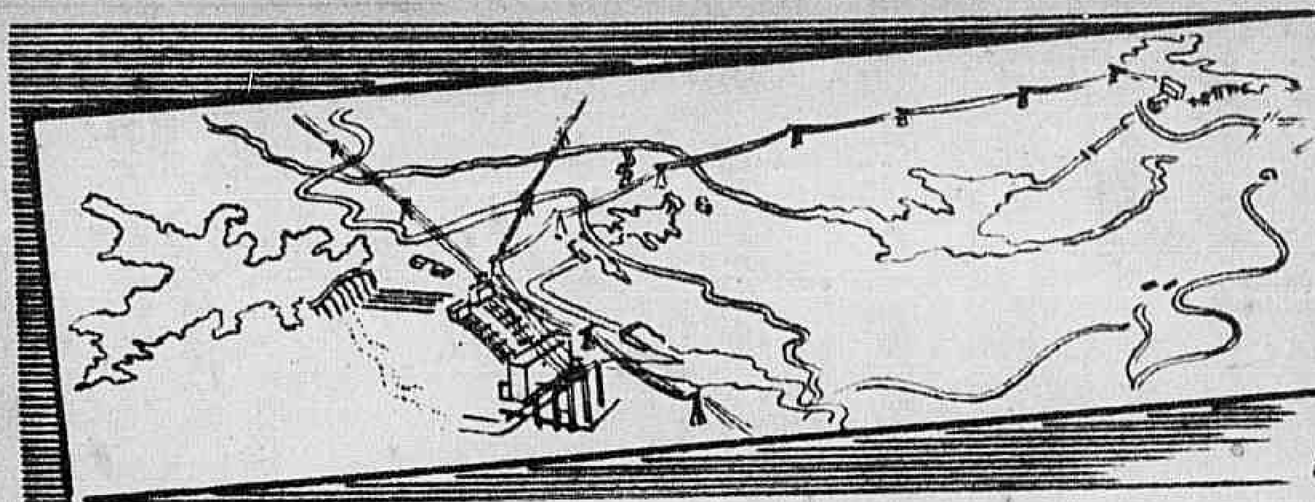
N.º 830

30-8-1951

DIRCINHA BATISTA

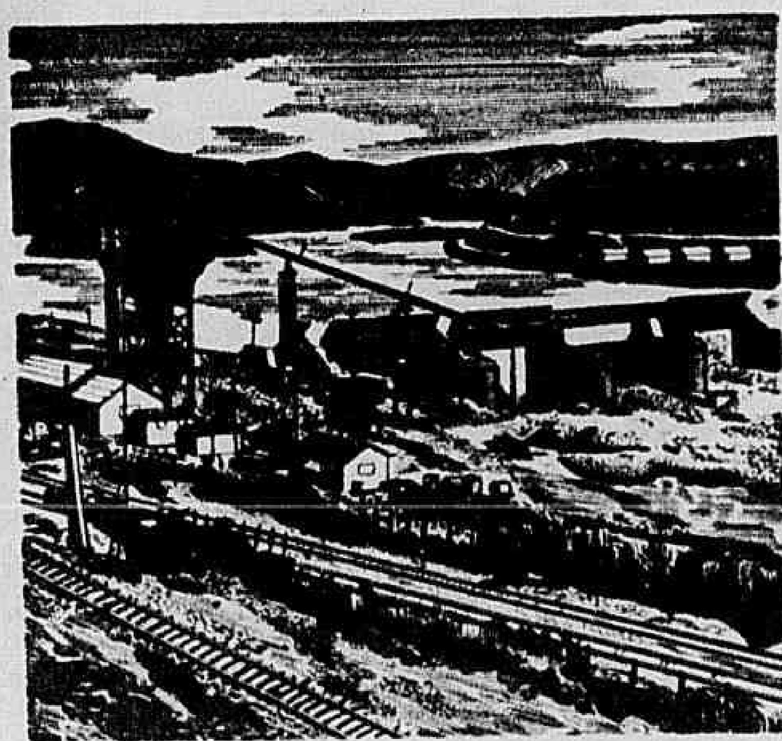
Hafeld Rio


Rio de Janeiro

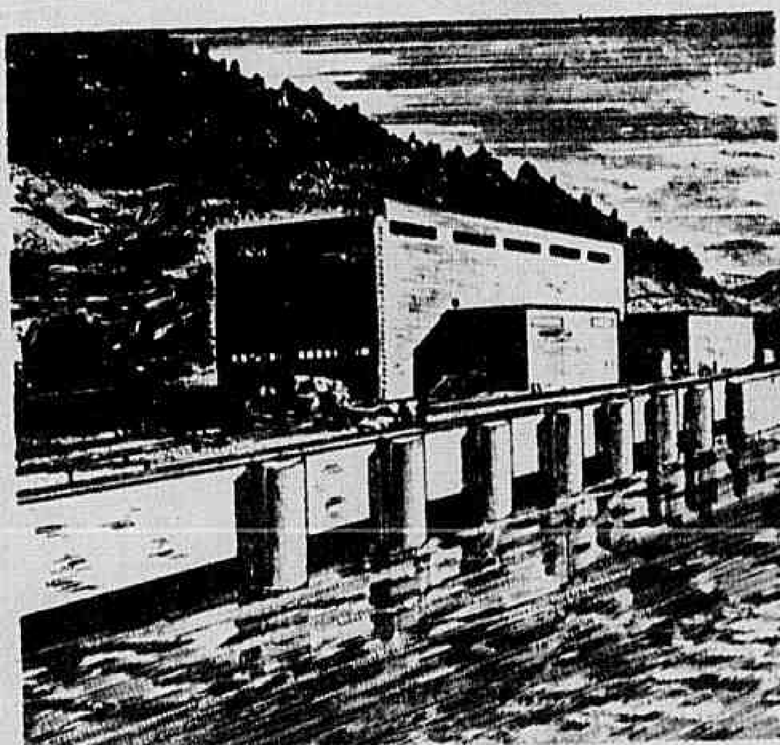




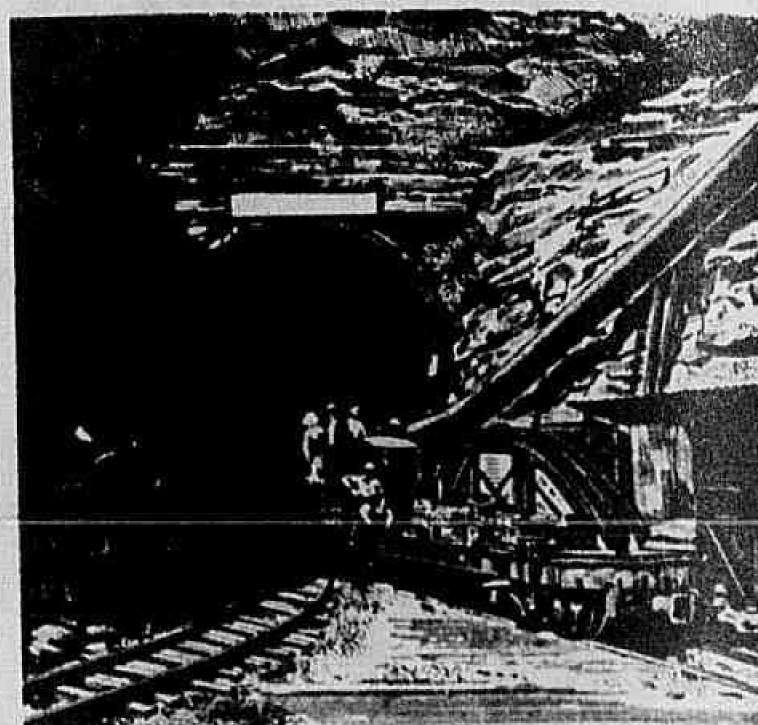
GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO



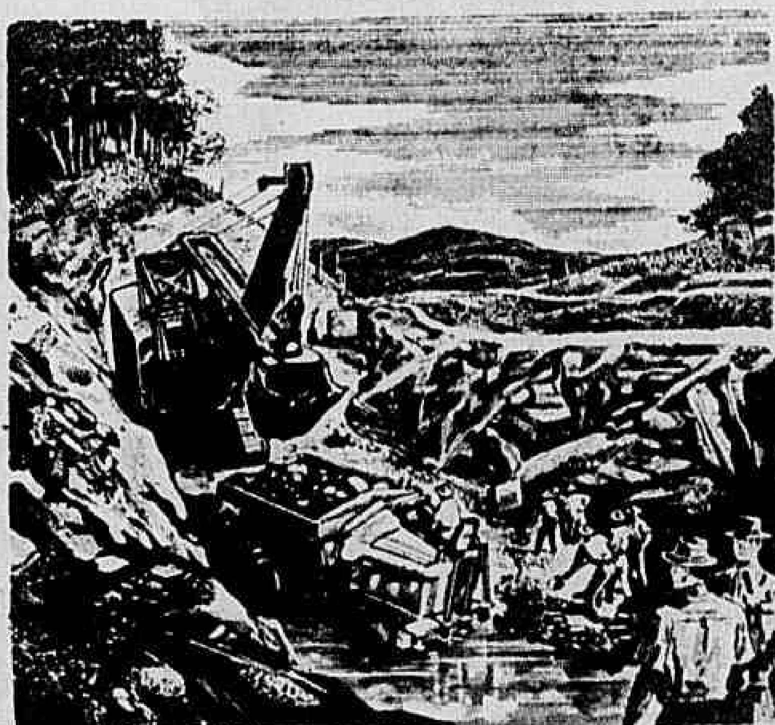
Barragem de Santa Cecília, no rio Paraíba, próximo à Barra do Piraí. É constituida por 8 comportas sector, com 18,30 m de vão e 6 m de altura, cujos munhões são sustidos por pilares de concreto. Represará as águas do rio Paraíba, as quais serão recalcadas para o túnel de Santa Cecília.



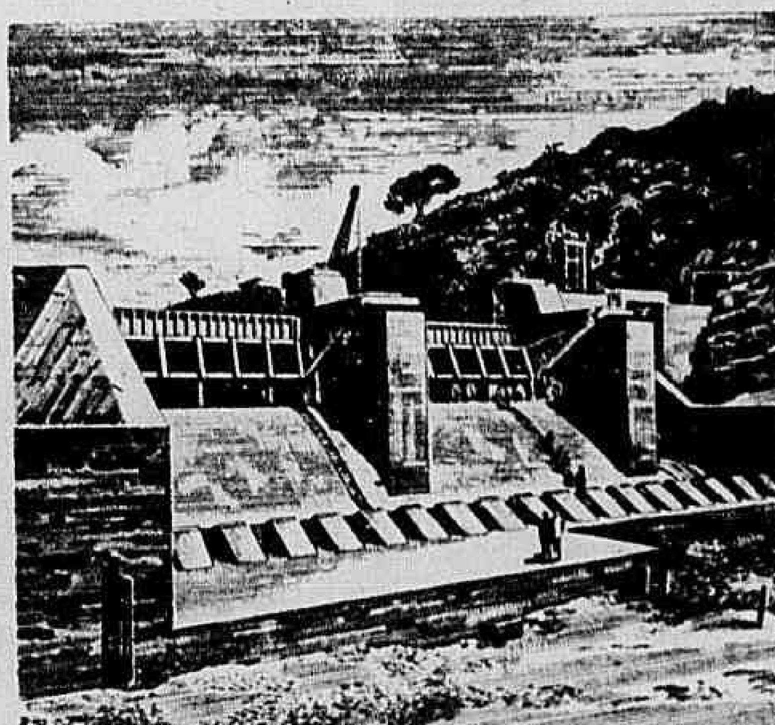
Usina Elevatória de Santa Cecília, onde serão instaladas 4 bombas de recalque, cada uma com capacidade para elevar 40.000 litros dágua por segundo, a 15 metros de altura. Desviará águas do rio Paraíba que irão movimentar as turbinas da Usina de Fontes.



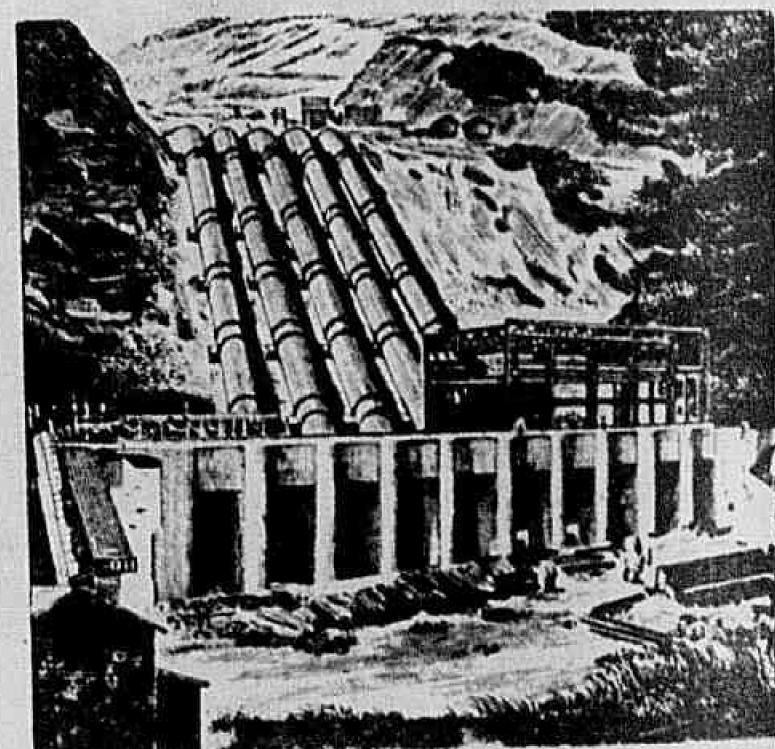
Túnel de Santa Cecília, com 3.311 metros de extensão, todo perfurado em rocha viva. O seu revestimento se acha quasi completado e nêle serão empregados 48.800 m3 de concreto. Receberá as águas recalcadas pelas bombas da Usina Elevatória de Santa Cecília e as conduzirá ao canal de Santa Cecília.



Canal de Santa Cecília, conduzirá as águas do rio Paraíba ao Reservatório de Sant'Ana no vale de rio Piraí. Sua extensão é de 2.500 metros e será todo revestido de concreto. Foram escavados 721.000 metros cúbicos de rocha e de material brando.



Barragem de Sant'Ana, construida em 120 dias apenas, é constituida por 2 comportas sector, iguais às de Santa Cecília e por um dique de ala. Represará as águas desviadas dos rios Paraíba e Piraí, formando o Reservatório de Sant'Ana.



Usina Elevatória do Vigário, 5 bombas do mesmo caudal das de Santa Cecília serão empregadas para recalcar as águas da bacia do rio Piraí a uma altura de 35 metros onde será formado o Reservatório do Vigário. Esta Usina Elevatória poderá, quando o volume da água permitir transformar-se em usina geradora.

MAIS ELETRICIDADE PARA O RIO DE JANEIRO

O desvio de parte das águas dos rios Paraíba e Piraí — com a principal finalidade de obter mais água para movimentar as turbinas das Usinas de Fontes (a existente e as futuras Forçacavas N.os 1 e 2) — é um empreendimento de grande vulto, que se acha em fase de rápida construção. Perfuração de túneis, escavação de canais, construção de barragens e usinas de recalques fazem parte destas gigantescas obras, onde 4.000 operarios trabalham dia e noite, afim de que estejam completadas antes do prazo previsto.

Porém, até que as àguas dos rios Paraíba e Piraí possam alimentar as turbinas de Fontes, deverá ser evitado o desperdicio de eletricidade, em vista de continuar, ainda, em desfalque, o volume de água armazenada no Reservatório de Lajes e de estarmos na estação das sêcas.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XV — N.º 830

O PRELUDIO DO PINGO D'AGUA

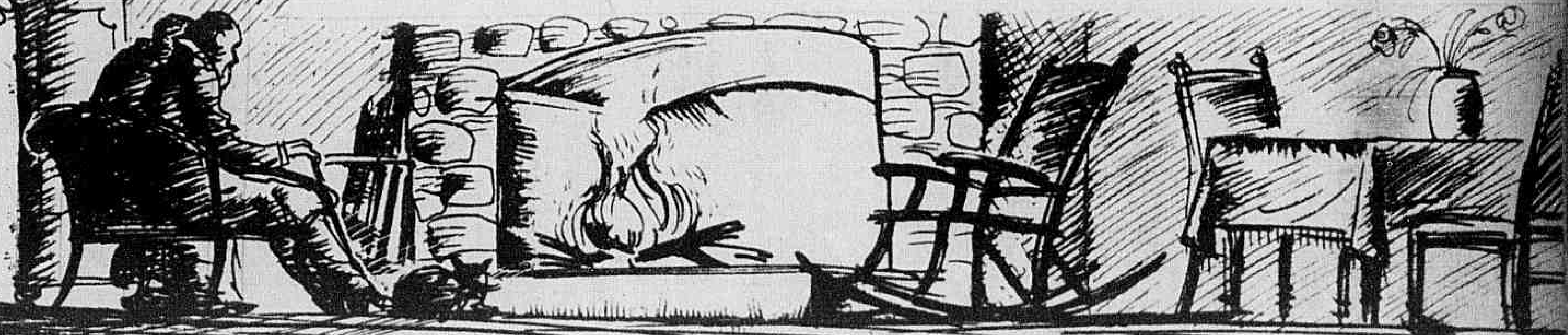
OLEGÁRIO MARIANO

(Interior pobre. Poucos móveis. Sôbre a mesa há um jarro vulgar de onde pendem algumas rosas murchas. Vê-se pelo vidro da janela a paisagem nevoenta que uma noite de inverno envolve lá fora.

Ao levantar o pano, dois velhinhos, sentados, aquecem ao fogão as mãos trêmulas).

(Êle)
Sempre é bom recordar quando se tem [na vida
A lembrança feliz de uma cousa perdida.
De uma emoção qualquer que nos cau- [sou surprêsas.
Recordar é a melhor de tôdas as tristezas.
(Ela)
Recordar. Reviver um cenário de outrora.
(Abaixa a cabeça)
(Êle)
Choras?
(Ela)
Não, não sou eu, é a minha alma que [chora.
(Êle)
Mas por que remexer coisas velhas? [A vida
Melhor é a que passou quase desper- [cebida,
Sem um sorriso a mais, sem um quei- [xume a menos,
Tendo a alma aberta em flor, tendo os [olhos serenos
Para tudo o que é bom, para tudo o que [é puro
Do Passado acordar a ilusão do Futuro
E amar o lado bom da vida que vivemos.
Dela fazer um rio quieto, abrir os remos
Da fantasia amada e deixar que a cor- [rente
Leve o barco a mercê do Amor, tran- [quilamente.
Assim compreendo a vida e amo-a de [amor profundo
Por tudo o que ela tem de mais belo [no mundo.
(Pausa)
(Olhando a janela:)
Olha lá fora o luar como está lindo e [triste.
Parece que no luar melancólico existe
A alma de um santo que na dor criou [raizes...
(Ela)
E anda no alto abençoando os que fo- [ram felizes.
(Êle)
(Tomando-lhe a mão:)
Dá-me a mão. Como outrora os meus [olhos vão lê-la.
Há pouco, no alto céu só havia uma [estrêla.
Uma só! Eu fiquei a olhá-la com mei- [guice
E ouvi atentamente uma voz que me [disse,
Numa réstea de luz, os líricos segredos
Que há nos raios da estrêla e há no [alvor dos teus dedos.
Poemas sôbre a Saudade. Uma estrêla [que fala
Só diz coisas de amor, do amor que nos [embala
E que nos mata num perdão quando [perdoa.
Olha: lá foge a estrêla através da ga- [rôa...
Mas ficou tua mão. Essa mão pequenina
Matou o coração de alguém, quando [menina.
Era fina, era branca, era pura, era flava.
Cheirava, sendo lírio e sendo abelha, [voava.
Às vezes muito mansa, às vezes, quase [louca,
Para eu nada dizer, me batia na bôca.
Hoje, é a pétada fria e murcha que o [destino
Desfolhou num jardim florido e pe- [quenino.
Mas vejo-a como a vi há cinquenta anos, [quando
Como as asas de luz de alguma abelha [voando,
Pousava rente de um teclado iluminado,
Confundindo na dor os dedos e o teclado.
(Pausa)
Era Chopin. Parei um instante à tua [porta
E fui chorar para o jardim na noite [morta.
Vinha das tuas mãos na carícia macia
Um perfume com os sons daquela me- [lodia.
(Pausa)
Nunca esqueci. Era um prelúdio, o "Pin- [go d'água".
Lembras-te?
(Ela)
Se me lembro... Uma sombra de mágua
E uma goteira sistemática e sombria

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

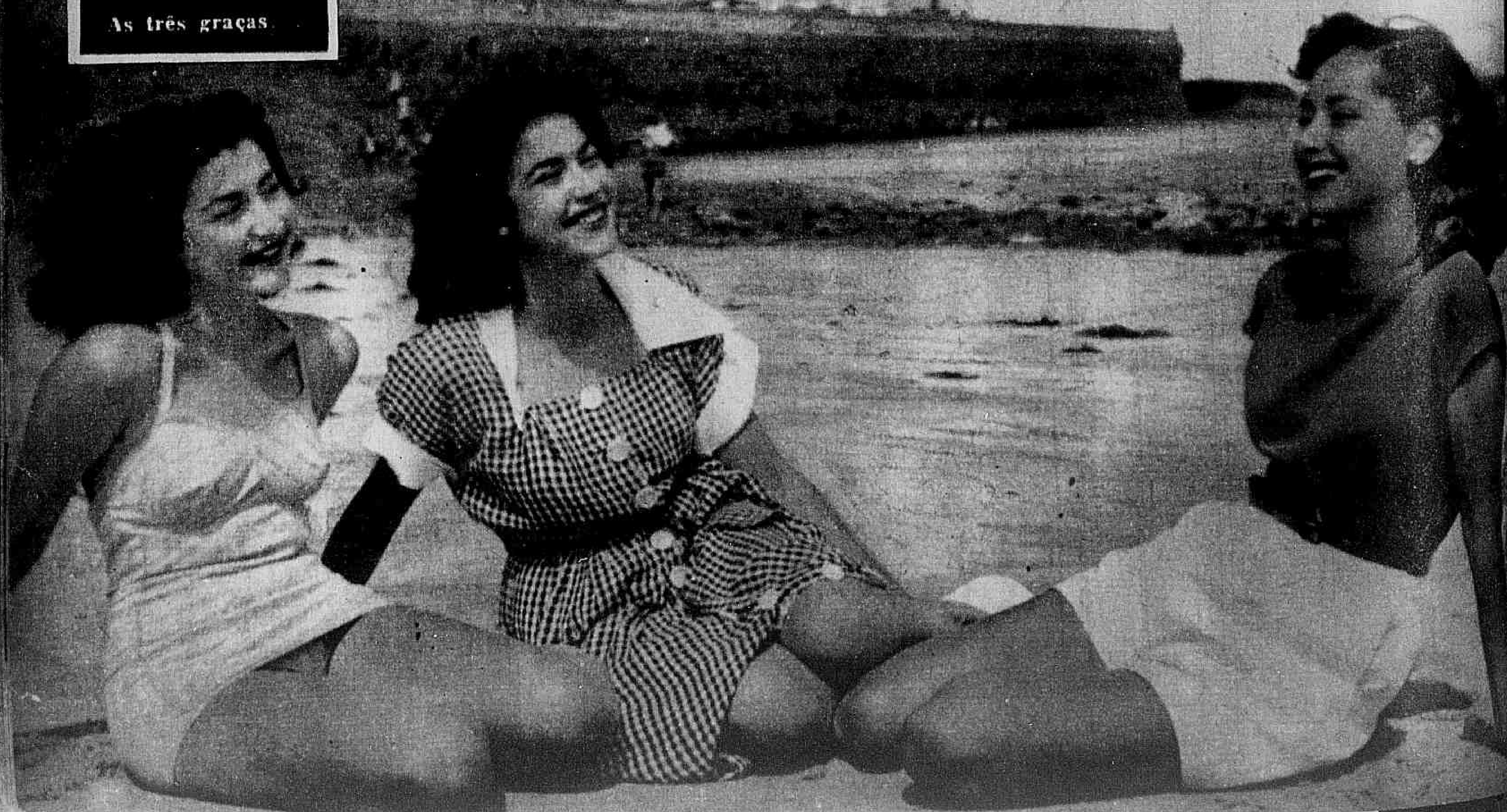


Belezas espanholas

Embora rivais em beleza, vão juntas a toda parte — Cada uma com sua opinião — Qual delas será "miss" Espanha de 1951?

J. CLAUDE

Maria Lélia Cabalero, "miss" Madrid



As três graças.

NÃO há cidade de Espanha que não possua sua própria "miss". E' interessante constatar que, entre ae vinte e cinco representantes das grandes cidades, nenhuma se distingue pela côr dos cabelos, da pele ou dos olhos: tôdas são morenas, de cabelos e olhos negros. O júri que vai escolher "miss" Espanha de 1951 não possui, assim, têrmos de comparação, que lhe facilite a tarefa. Antes das eleições, essas representantes das várias cidades: Madrid, Sevilha, Barcelona, ou das menores, como Bilbáo, Santander, San Sebastian, aproveitam a ocasião para se divertir nas praias, onde provocam a maior sensação entre os turistas, fazendo concorrência às artistas de cinema ou de teatro.

Tive ocasião de encontrar três dessas rainhas de beleza: Maria Lelia Caballero, "miss" Madrid; Mary Aldameo, "miss" Barcelona, e Mercedes Perez, "miss" Santander. Creio que nunca aconteceu êsse fato que estou observando aqui: três rivais em beleza, candidatas a um título da realeza da graça, vão juntas a toda parte, divertem-se, em companhia muitas vezes de Maria Perez, irmã de "miss" Santander, e que me parece a mais bonita das três, mas que não foi eleita, por ser loira. E' que a tradição só quer morenas! Fazem passeios pela praia, nadam, realizam excursões nos rochedos, sempre juntas e dispensando, sistemàticamente, a companhia masculina...

TRÊS GAROTAS, TRÊS OPINIÕES

Apesar de estarem sempre juntas e de se parecerem como tipos de beleza, cada uma delas tem seu ponto de vista pessoal em relação ao futuro e aos problemas da vida. Assim, Maria Caballero é mais sentimental e romântica. Estuda na Universidade e pretende ter muitos filhos quando se casar. E' esportiva, mas prefere a natação e o automobilismo.

Maria Aldameo é mais alegre. Os espanhóis dizem que o seu sorriso é o mais belo de tôdas. Por isso, talvez, quando fala, sorri sempre. Essa alegria permanente é natural: Maria é filha de família rica e nunca experimentou nenhuma dificuldade na . Disse-nos ela: "Não pense que não tenha sentimentos. Meu sorriso encobre os meus verdadeiros pensamentos. Pretendo entrar para a carreira artística, no cinema ou no teatro; mas antevejo muitas dificuldades, porque meus pais são contrários a essa idéia. Além disso, há outro inconveniente: se, como dizem, danço bem, até agora ainda não aprendi a cantar, e no cinema espanhol o canto tem papel de primeira plana. Mas, um dia veremos". E "miss" Bilbáo sorriu com o melhor dos seus sorrisos para agradecer os nossos cumprimentos.

A MAIS JOVEM DAS TRÊS

A mais jovem e a mais séria das três "miss" é Mercedes Perez. Ao mesmo tempo é também a mais esportiva. Como as duas outras companheiras, detesta o maillot "bikini" e na praia veste "short" branco com "sweater" azul. Os seus

(CONCLUE NA página 60)



Maria Aldameo, a mais linda morena de Bilbao

Outra pose de "miss" Bilbáo





Brincando nas rochas

FANTASIA

De LEONOR TELLES
Ilustração de
JERONYMO RIBEIRO

1

DESDE de menina andara no mundo da fantasia, despresando a realidade de seus brinquedos e bonecas, pela maravilhosa ilusão dos livros de fadas. Havia aquela história do pequeno saltimbanco, que recebera uma rosa da linda princesa Esmeralda, durante sua exibição no palácio real; e a da guardadora de patos, e as das mil e uma noites. Um reino de justiça — onde viviam príncipes audazes, reis carrascos, outros generosos, princesas tão belas quanto bondosas, bruxas e feiticeiras, anões duendes, gigantes, que eram punidos ou recompensados segundo agiam — os maus sofriam o seu castigo e os bons recebiam o seu prêmio.

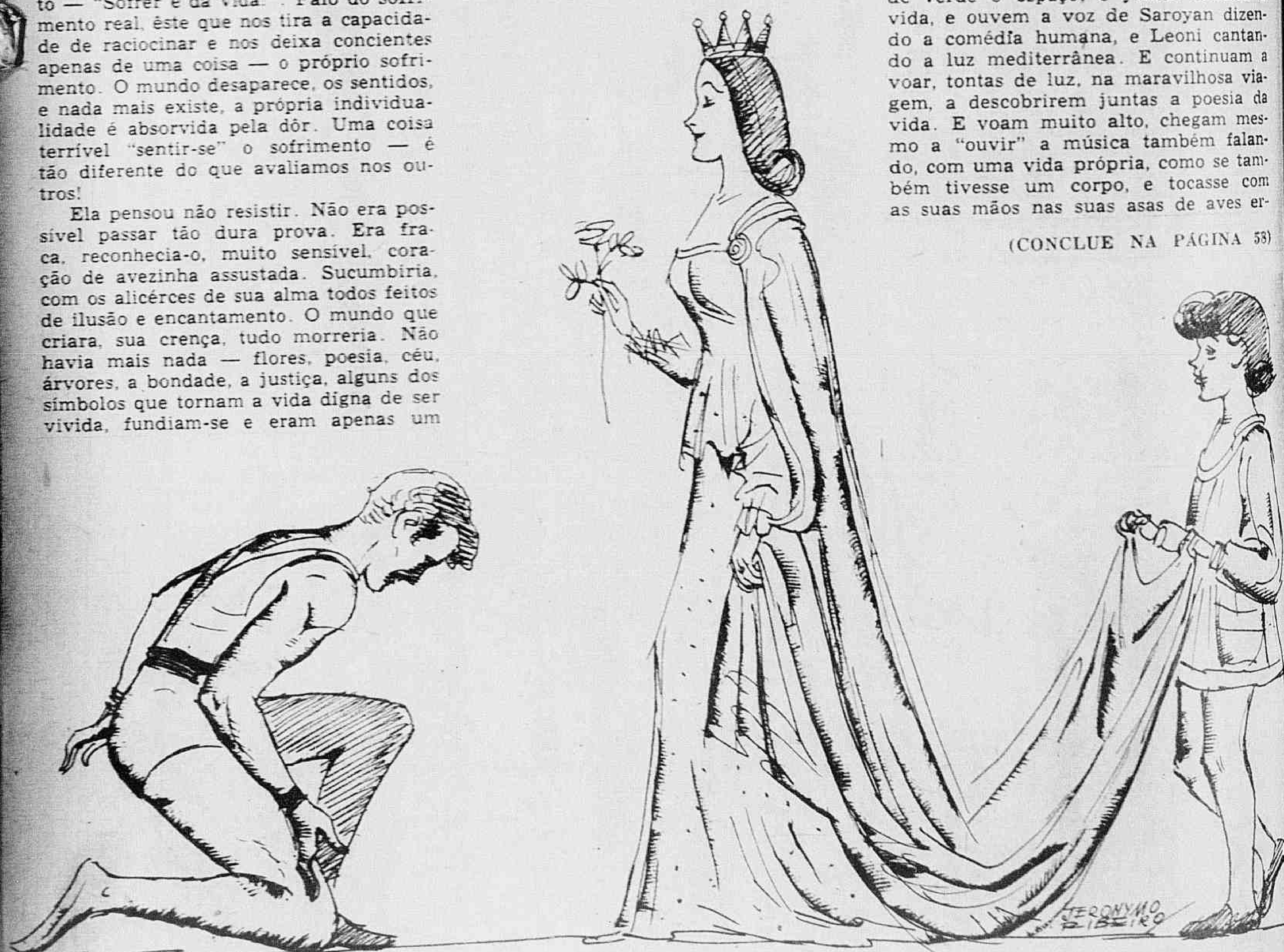
Depois a pequena sonhadora passou à realidade, sempre acreditando nos símbolos do mundo encantado, vivendo por isso uma vida extra-terrena. Procurou ser boa, como a princesa do conto, e sincera e dedicada ao próximo. Conheceu a alegria, a felicidade, a mágua, a hipocrisia, a maldade humana, e sofreu. Dizendo "sofreu", não quero dizer apenas o sofrimento que todos encontram nesta vida e que justificamos no velho dito — "Sofrer é da vida!". Falo do sofrimento real, êste que nos tira a capacidade de raciocinar e nos deixa concientes apenas de uma coisa — o próprio sofrimento. O mundo desaparece, os sentidos, e nada mais existe, a própria individualidade é absorvida pela dôr. Uma coisa terrível "sentir-se" o sofrimento — é tão diferente do que avaliamos nos outros!

Ela pensou não resistir. Não era possível passar tão dura prova. Era fraca, reconhecia-o, muito sensível, coração de avezinha assustada. Sucumbiria, com os alicérces de sua alma todos feitos de ilusão e encantamento. O mundo que criara, sua crença, tudo morreria. Não havia mais nada — flores, poesia, céu, árvores, a bondade, a justiça, alguns dos símbolos que tornam a vida digna de ser vivida, fundiam-se e eram apenas um punhado de cinzas. Trevas começavam a envolvê-la e em breve seria mais uma cética, morta-viva. Então, de repente, aconteceu uma coisa maravilhosa, algo próprio daquele mundo agonizante. Percebeu uma luz distante, tornando-se mais precisa à medida que ela caminhava ao seu encontro. Foi como se um toque a transformasse. A luminosidade alcançou-lhe o cérebro e ela pôde raciocionar. As coisas só morrem quando queremos que elas morram, tudo permanece vivo desde o momento que assim o exigirmos. O mundo é amplo e belo e também generoso; uma falha não justifica a falha total. Depois, a dôr também é seu privilégio, uma dádiva igual as outras. O mundo não pode morrer porque "você" está recebendo a "sua" parte. Eis o mistério da vida — fazer do sofrimento sua parte integrante. O mundo deve ser belo, glorioso, bom — não devemos perder esta crença, precisamos viver nesta crença! E também seu coração iluminou-se. Um anseio incontido de amar, de sentir a vida dos estranhos, de servir, de ser boa, e renunciar, e dar de si o que pudesse, ser paciente, tolerante, desprendida e mais humana, e dar um pouco de seu "eu" a cada um. Desejo de sentir-se amada, e ser para todos a irmã que a tudo compreende e perdôa. Na absorção dos outros se encontrava a grande fórmula — somente por ela venceria o egoismo e fôsse então verdadeiramente feliz. Mas de onde viria tanta luz? Seus olhos deslumbrados contemplavam a maravilhosa ressurreição de "seu" mundo — lá estavam — mais "vividos" do que nunca — as flores, a poesia, a bondade, a justiça, as árvores, o céu azul! e assim foi que, de repente, a pequena sonhadora sentiu a presença luminosa de Deus!

2

Nada há mais enternecedor — dois poetas que se encontram, duas almas sonhando os mesmos sonhos, contemplando a beleza com os mesmos olhos. Duas andorinhas à procura de um ideal luminoso, no vôo inquieto e incessante da eterna busca. E em se encontrando partem juntas, e juntas vêem o deslumbramento do mundo — o mar imenso, o céu infinito, pérolas de luz circundando o mar, e estrêlas de luz iluminando o céu, e voam, as árvores também iluminando de verde o espaço; e juntas sentem a vida, e ouvem a voz de Saroyan dizendo a comédia humana, e Leoni cantando a luz mediterrânea. E continuam a voar, tontas de luz, na maravilhosa viagem, a descobrirem juntas a poesia da vida. E voam muito alto, chegam mesmo a "ouvir" a música também falando, com uma vida própria, como se também tivesse um corpo, e tocasse com as suas mãos nas suas asas de aves er-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Êste estranho relato é encontrado em livros antigos, de mais de cem anos, e pode fazer sorrir aos incrédulos. A muitos impressionará e a outros fará meditar. Aos primeiros, convém lembrar que, daquela época, nos têm vindo muitíssimas histórias fantásticas e narrações macabras, quase tôdas tecidas com lógica surpreendente e honestidade comprovável. Os cronistas da época, com raríssimas exceções, não escreviam coisas vistas por êles próprios. A base de seus relatos eram testemunhas dignas, quer pela honestidade, quer pela reconhecida capacidade de discernimento. Estas testemunhas viam-se na contingência de ter que admitir a atuação extra-terrena de algum sêr diabólico, pois outra explicação não pudiam encontrar. Assim sendo, para os outros, esta história será apenas mais um ponto em comum com suas próprias filosofias.

Uma mulher de idade avançada perdera o marido recentemente e, por isto, via-se obrigada a abrir as portas de casa para receber hóspedes. Na verdade, isto doia-lhe no coração, mais foi a única saida encontrada, pois, do contrário, morreria de fome, ou seria obrigada a pedir esmolas. O marido só lhe deixara a casa; o resto gastara em bebidas e no jôgo. Bebera até morrer, embora nunca tivesse sido um mau sujeito. A casa, desleixada e quase em ruinas, fôra onde os dois viveram juntos durante cinquenta anos. Por êsse motivo, a viuva sofreu, ao aceitar o primeiro hóspede, um velho pequenino, de suiças e óculos, o qual ocupou o quarto do primeiro andar, que ficava defronte ao tôpo da escada. Apresentou-se como relojoeiro e instalou logo a pequena bagagem no aposento que lhe fôra destinado. Êste era diminuto e sem janela, e a água filtrava dos cantos do teto e manchava a parede. De um lado a cama de ferro e, do outro, em frente à porta, a mesinha onde o ocupante dispôs suas ferramentas. À luz de uma vela, debruçado sôbre a mesa, o velho iniciou sua faina. Quem chegava ao tôpo da escada podia vê-lo, durante todo o dia e em horas avançadas da noite, imerso na delicada tarefa de fabricar rodinhas para relógios.

Aos poucos, os quartos miseráveis do sobradão da viuva foram sendo ocupados. Eram individuos estranhos e, na maioria, de vida arredia e que raramente falavam. Alguns andavam sempre com a cabeça baixa, olhando um ponto indeterminado no chão. Sombras tristonhas, de expressões acabrunhadas que se moviam silenciosamente pela casa e que muito dificilmente reparavam no vizinho. Pareciam querer fugir à aproximação do próximo, como se a presença de alguém os incomodasse. A pensão velha era um reduto de pobres diabos e a própria casa completava o quadro, abafando-os na umidade e fazendo-os mais miseráveis ainda. A tristeza e o silêncio, sobretudo o silêncio, impressionavam naquela casa. As portas rangiam, a escada estalava com passos furtivos, mas o resto era um silêncio quase religioso. E isto, mais que a necessidade de ter a casa invadida, fazia o coração da viuva doer.

Apareceu lá, um dia um homem alto e de expressão viva, à procura de quarto. Sua presença na casa tornou-se incômoda, uma vez que era uma figura diferente e distinta entre as outras. Contudo, ninguém lhe dirigiu a palavra e, êle próprio, pouco parava em casa. Saia de manhã e voltava à noite. Ficou instalado no quarto vizinho ao do velho relojoeiro.

A proximidade dos respectivos cômodos e o "gênio" diferente do novo hóspede acabaram por estabelecer entre ambos um conhecimento mais intimo e mais sólido do que os conhecimentos travados entre os hóspedes comuns. Mais adiante, na análise do "caráter" do estranho vizinho do velho, será fácil compreendermos como e porque êsse conhecimento casual veio a tornar-se uma sólida amizade. Pelo menos quem passasse pela escada podia vê-los, pela porta entreaberta, entretidos em longas conversações. O velho, debruçado sôbre a mesa, como se não estivesse presente, e o novo hóspede, sentado e de pernas cruzadas, a longa capa no espaldar da cadeira, quase sempre falando, em atitude displicente. O relojoeiro resmungava alguma coisa e não tirava os olhos da mesa.

O RELOJOEIRO E O DIABO

Êsse relato assim minucioso da palestra dos dois amigos foi testemunhado muitas vezes, embora ràpidamente, pelos outros hóspedes do primeiro andar, que tinham que subir a escada para alcançar seus aposentos. E estas mesmas testemunhas acrescentaram ainda que aquelas palestras iam pelas noites a dentro. E (creio) se prestavam atenção a estas minúcias é pelo fato de serem os dois os únicos amigos alí dentro. Em todo o caso, se a vela foi a única testemunha daquelas conversas, mais adiante nós poderemos presumi-las muito bem.

Fora isto, a vida na pensão era a mesma de sempre. O relojoeiro trabalhava nas rodinhas, o amigo saía de manhã e só regressava à noite. Os outros moradores andavam pela casa silenciosamente, sombrios como fantasmas.

Numa tarde (tarde lembrada com horror por todos quantos lá viviam), numa tarde de frio sombria e úmida, um dos hóspedes do primeiro andar, quando se dirigia para o quarto, viu, ainda da escada, alguma coisa esquisita no aposen-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

"Estou aqui como se estivesse no Chile!"



AIDA SALAS FAZ A GENTE GOSTAR AINDA MAIS DE SEU PAÍS — UMA CANTORA FASCINANTE — PERFIL BIOGRÁFICO — O FOLCLORE É O MENSAGEIRO CERTO DO PANAMERICANISMO.

Reportagem de MIGUEL CURI







o público de vários Estados tem visto e ouvido Aida. Em São Paulo, Pernambuco, Paraiba, Ceará e no Rio, no "Night and Day", Aida efetuou recitais, deixando, em cada cidade, o rastro luminoso de sua personalidade e a magia poética do folclore chileno

IMPRESSÕES

O jornalista a ouve com interesse e encantamento — não fôsse ela uma fada encantada:

— O Brasil tem o sortilégio de fascinar-me. Já me acho aqui há nove meses e não vejo jeito de ir-me embora. Es-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



NÓS já gostamos do Chile... e vendo e ouvindo Aida Salas, ficamos gostando mais ainda.

O Chile deve ser como Aida é: caticante, lhano e donairoso, formando um "pendatiff" de imanante coruscação.

O homem chileno, na candura de seu temperamento, é varonil e destemeroso. E a mulher chilena? A resposta está em Aida Salas. E é a melhor e mais satisfatória resposta. Ela faz a gente amar mais o seu país, donde é filha da cidade de Tasna, na área litigiosa.

Começou sua carreira como começam, via de regra, tôdas as cantoras. Um dia, viu-se ancorada no elenco da Rádio Cooperativa, que, ao lado da Rádio Minoria, é a mais prestigiosa do Chile. Cêdo, com a sua inteligência e com os seus múltiplos amavios, arregimentou o seu exército de fãs e transformou o seu nome num sinônimo de popularidade e graça.

Interpretando a música folclórica e popular de sua pátria, bem como ritmos de outras nações do Continente, Aida Salas acabou contratada para ir mostrar aos argentinos como era a sua arte. E ao invés dos três meses do primeiro contrato, permaneceu dois anos na Argentina, atuando em emissoras como a Rádio El Mundo e Belgrano, as maiores de lá, e no famoso Teatro Maipo.

Agora, encontra-se no Brasil, o segundo país a percorrer. Há nove meses,

ERA tão pequena, tão econômicamente pequena, que parecia ter sido feita para a necessidade, para não dispender muito espaço, muito alimento, nem muito ar. Mas aquêle corpo minúsculo tinha uma energia inquebrantável. Matilde Bornstadt não conhecia o abatimento. Não fôra sua fortaleza de ânimo, seu temperamento, a filha, Cristina, não teria suportado aquêles penosos anos, entre o trabalho, as aulas de canto e a miséria do lar, sem outros amigos que Bach, Beethoven e Brahms.

Quando o mundo parecia demasiado áspero, Matilde Bornstadt tinha carradas de doçura dentro de si própria... Podia criar sempre um mundo melhor para si e para a filha, um mundo cheio de sol, de sonhos inefáveis. Sem dinheiro para a carne e para o leite, dava-se ao luxo de certos prazeres. Economizava em casa o mais que podia, em roupa e alimento, mas não deixava de comprar um disco, não privava Cristina de assistir a um concêrto. E, sobretudo, não se privava de sonhar em voz alta, com sua vívida fantasia.

Sonhou também Cristina, quando chegou à idade de sonhar. E não sonhou com nenhum dos seus companheiros, dos rapazes conhecidos, senão com o grande e célebre Kurt Ribsen.

Tinha dezoito anos quando o ouviu tocar. Não havia dinheiro senão para uma entrada, e Cristina insistira para que a mãe também fôsse.

— Vou ouví-lo aqui, em casa. Me-



O SIMBOLO

Conto de Margaret Lee Runbeck

lhor que tu — respondeu Matilde. Mas traze-o para cear. Guardar-lhe-ei uma pêra.

— Trá-lo-ei. Mas achava melhor que encomendasses uma caixa de champanha francesa e uma libra de caviar.

— Bem, de outra vez farei isto, não te preocupes. Mas por hoje, terá que se conformar com uma pêra.

Quando Cristina voltou do concêrto, a mãe esperava-a de pé, para que lhe contasse tudo. Cristina estava fascinada pela música de Ribsen.

— Um dia virá. Sei como se estivesse vendo.

O tempo era como um livro, e Matilde podia ler passagens do futuro como se fossem do passado, porque tinha uma fé que transpunha o próprio tempo.

Naqueles anos em que precisava de tôda a coragem para fazer face à vida de cada dia, costumava dizer: "Acredita-me, Cristina. Dia virá em que os empresários travarão luta em nosso vestíbulo. E nós estaremos aqui dentro, calmamente solucionando palavras cruzadas, enquanto êles nos esperam com seus contratos, enxugando a fronte, de ansiedade.

Cristina relembrara tôdas essas coisas naquêles três terríveis dias que tinham bastado para extinguir aquela potente chama. Relembrara durante enterro. E depois.

Depois, enquanto fugira de lá, porque aquêle espetáculo era superior às suas fôrças, e corria através da fria névoa de dezembro em direção à sua casa, e subia silenciosamente as escadas, para que os vizinhos não lhe dessem pêsames. Corria em busca de Matilde, a forte, a intrépida Matilde. Lá, por entre as lajes, não podia estar. Devia estar esperando-a no pequeno quarto que haviam compartilhado; terna, com aquela chaminha zombeteira nos olhos, era um desafio à má sorte.

Mas não estava.

Deixou-se cair no leito. Tirou as galochas e foi, maquinalmente, colocá-las debaixo do guarda-roupa. E então, viu o telegrama que alguém deslizara pela fresta da porta. Provàvelmente do tio Eric, explicando por que não tinha podido vir assistir aos funerais.

Mas estava assinado por um nome estranho. Não falava em morte, mas sôbre música, de que sempre se falara naquêle quartinho. Dizia que lhe havia sido já preparada uma audição, com tôdas as despesas pagas...

*

Isso fôra o começo. Depois de anos de fé inquebrantável, mas sem resultado, de súbito, tudo lhe chegava às mãos, quando para ela já não tinha nenhum significado, quando tanto lhe fazia uma como a outra coisa, ser célebre e idolatrada pelas platéias delirantes, como trabalhar obscuramente numa loja. Seu empresário costumava dizer: "E' uma jovem estranha. Apática, ausente, sem vida... até o instante em que aparece em cena. Então se transfigura".

Mas não era certo. Sob a capa do triunfo se ocultava a solidão, a tristesa o amargo assombro. A desorientadora, a cruel ironia do destino. Havia-lhe dado ainda mais do que ambas haviam ambicionado, aquilo para que ambas haviam trabalhado tão árduamente, porém, horas depois de haver ido aquela que teria sido mais feliz com a conquista.

Por vêzes, de pé em sua solitária ilha de luz, com o público em silêncio, perdido na obscuridade do salão, sentia vontade de chorar. "Se ao menos tivesse a certeza que de lá do outro mundo ela me vê... Oh, como tudo seria diferente!". Nunca falara sôbre isto a ninguém. Não conhecia ninguém com quem pudesse conversar sôbre sua mãe. Mas a lembrança de Matilde estava presente em todos os seus atos. "Que valor tem isto ou aquilo? A menos que ela visse...".

O empresário admirava-a sem reservas. Julgava que sua indiferença, sua amável indiferença, era instintiva habilidade. "A moça irá longe — dizia. Quem pode duvidar? Tem tôdas as virtudes no mais alto grau".

Tudo fôra fácil depois do primeiro passo. Um contrato trazia outro melhor. A publicidade da imprensa levava-a, qual um tapete mágico, a tôdas as partes. Os pormenores de sua vida

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe

JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceara



26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 14 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás

CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo

5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

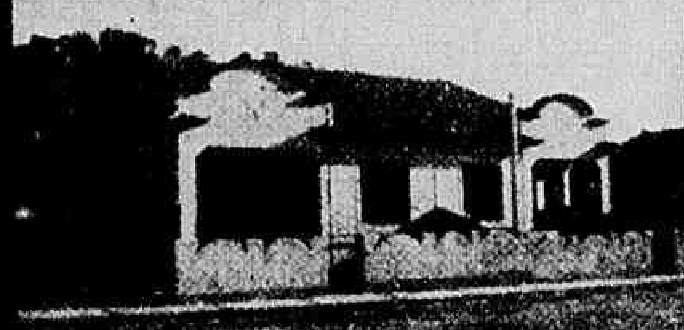
Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

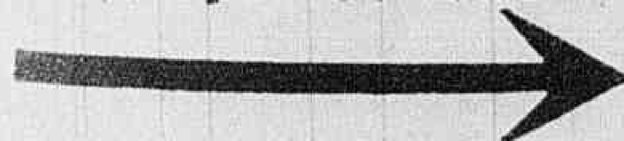
Antonio Viscontt
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1350

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Dançando em tôrno dela, o "curador" comanda os movimentos

A DANÇA DO

A cadência dos "tam-tams" possui qualquer coisa de implacável, que parece repor os passos no coração dos assistentes e dos dançarinos. As vibrações nos tocam como qualquer coisa de profundo, a que não se pode exprimir.

Todo o segredo destes feiticeiros de Vaudou está, sem dúvida, nos sons emitidos pelos seus tambores.

A "doente" (tomada em geral de uma febre estranha) é colocada no centro da pista. A dança começa.

A cadência se precipita sôbre o impulso do feiticeiro chefe da orquestra, com o qual fica o maior dos tambores sagrados. A doente rola no solo, se debate com tôdas as suas fôrças como se estivesse diante de um fantasma. Pouco a pouco, titubeando, ela se levanta e é tomada de um terrível tremor que a agita dos pés à cabeça. Vai e vem numa dança desordenada como se estivesse sôbre uma chuva de golpes invisíveis.

O feiticeiro chefe a acompanha nos seus passos, sem cessar de cercá-la com um instrumento musical que emite o som de um "tcha-tcha" (uma abóbora sêca repleta de pedrinhas).



Um dos saltos sensacionais do Vaudou



Brandindo o "Tcha-tcha" o dançarino concita a dama a levantar-se

VAUDOU

Alguns possessos dançam assim durante oito horas consecutivas. Logo que cessam os rufares dos tambores, a "doente" cai num estado de prostração, e se restabelece imediatamente.

Diante do espetáculo da famosa dança do Vaudou, os etnógrafos e médicos são incapazes de explicar o mistério.

— Trinta por cento de simulação — dizem os cientistas — de histeria, e em geral nada de patológico. Somente do sangue a dança e as vibrações musicais podem algumas vezes trazer um choque curandeiro.

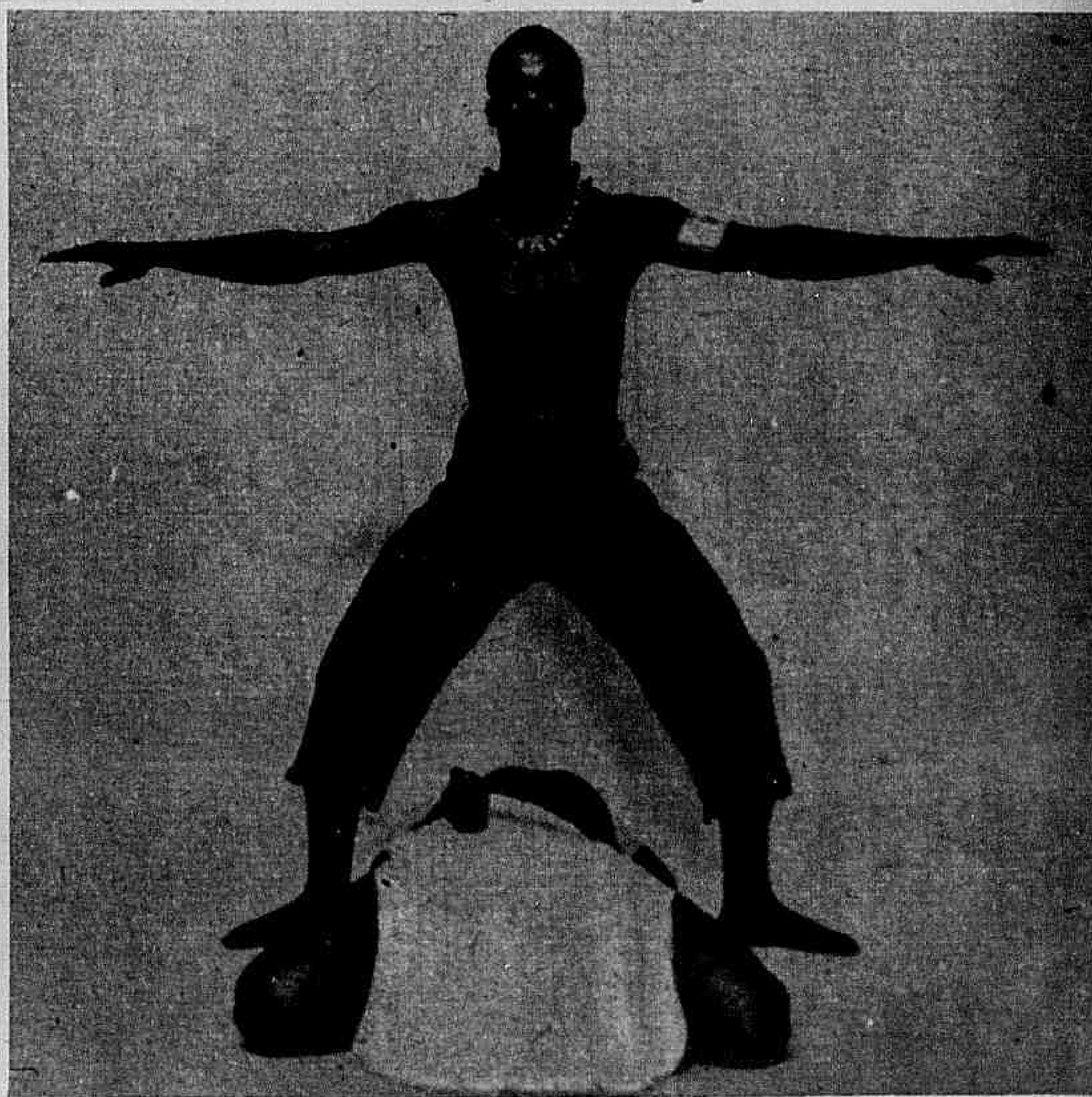
Os sábios etnográficos e os exploradores lembram-nos que todos os países do mundo possuem suas danças medicinais, depois da Tanrentelle em Napoles, até às Danças dos Tripettes, em Provence, e não se esquecendo da famosa dança dos venenos, nas Indias.



Na dança do Vaudou há a "doente" e o "curador". Em determinado momento ambos executam os mes mos movimentos



O momento em que a "doente" se ergue do chão, já curada



A "doente" postada no solo, o "curador" faz a invocação das potências ocultas

PRESCILIANO SILVA

H. PEREIRA DA SILVA

PRESCILIANO Silva é, sem dúvida alguma, o pintor máximo da Bahia e um dos maiores do Brasil. A arte acadêmica tem assim, a par de poucos outros, um legítimo representante dos cânones delineados pelos clássicos e que o cáos moderno não consegue extinguir.

Presciliano Silva — será necessário dizê-lo? — é um pintor de interior, isto é, passa para a tela, com a continuidade ininterrúpta de meio século, recantos, dedicando-se, por fim, de preferência aos motivos religiosos.

Há na sua pintura uma serenidade, uma atmosfera tão tranquila como o silêncio absoluto. Como nenhum outro, Presciliano sente a quietude das coisas. O silêncio, para êle, segundo nos disse, é sagrado. E o é mesmo. Dá testemunho disso o fato do pintor procurar nas igrejas a inspiração para as suas telas. Para um católico, nenhum outro lugar é mais sagrado do que a casa de Deus. Está portanto, justificada sua fixação nos motivos religiosos.

Aprofundando, porém, nossas observações não somente no aspecto que sua arte deixa facilmente transparecer, encontramos razões psiquicas que identificam, como sempre, o criador e a criação.

Um simples esbôço psicanalítico projeta, tal como o carvão na tela em branco, os traços característicos do retratado. E' o que faremos. Na ausência de detalhes precisos sôbre a vida do analisado, ficamos na situação do pintor que, tendo marcado a figura, não a completa porque na sua palheta faltam as tintas necessárias ao desenvolvimento plástico. Verificando, porém, a impossibilidade de concluir um retrato a óleo, satisfaz-se com um desenho, tal como nós nesse esbôço psicanalítico sôbre Presciliano Silva.

Já se ligou o silêncio, a quietude existente nos seus trabalhos, a uma deficiência auditiva do artista. Presciliano Silva, não há segrêdo nisso, sofre do mesmo mal que atormentou Beethoven tanto quanto contribuiu, talvez, para sua glória.



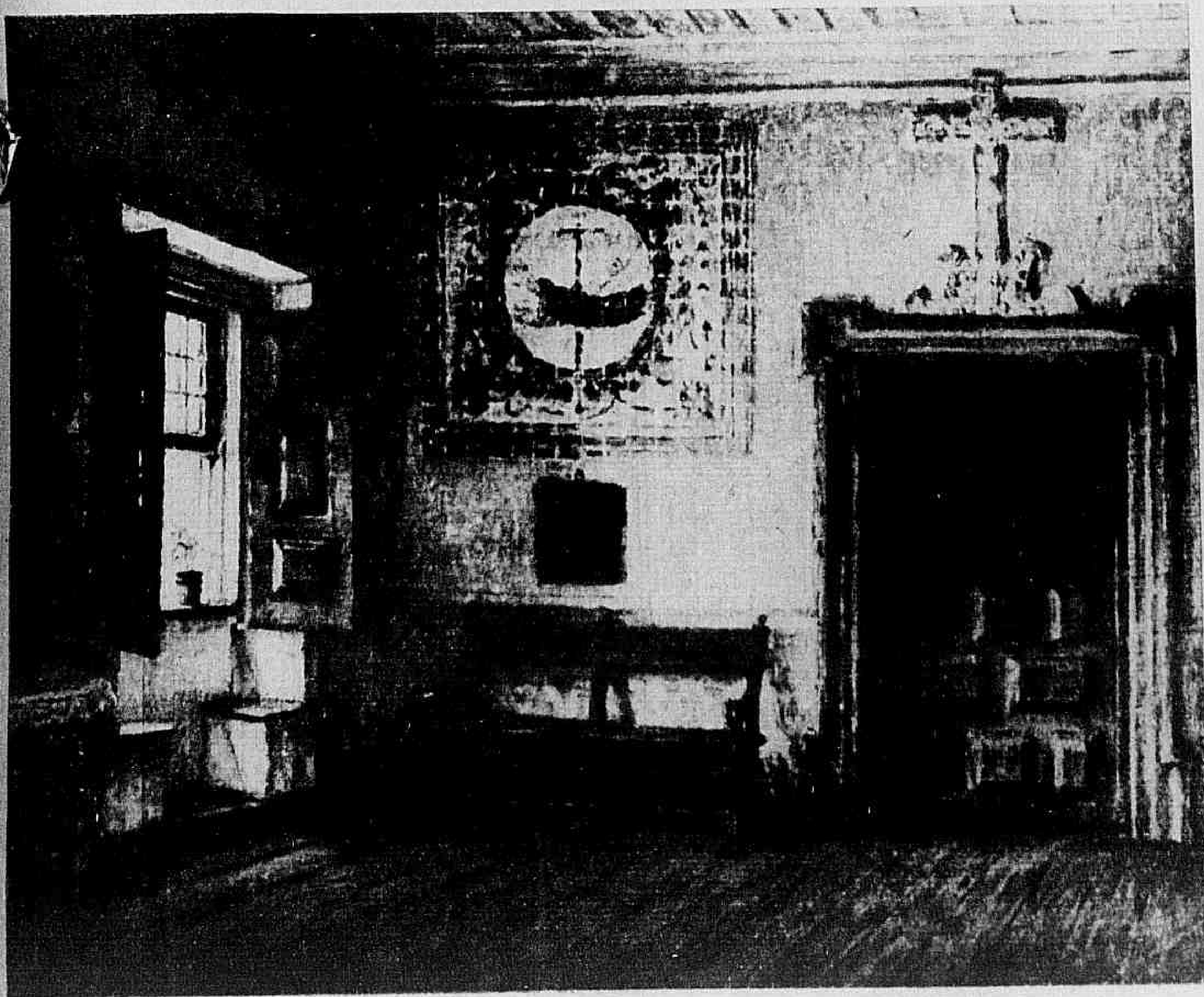
Presciliano Silva, auto-retrato.

O mundo harmonioso, que havia dentro do compositor, não suportava a desarmonia do exterior. Daí, provavelmente, a causa, a nosso ver, mais de origem psíquica que orgânica, da sua surdez. "Fechando", psiquicamente, os "tímpanos" para os ruídos provenientes de coisas e homens que feriam sua extraordinária sensibilidade, Beethoven não permitia, inconscientemente, que o seu mundo sinfônico fôsse profanado.

Não se tratando, entretanto, de um músico, mas, sim, de um pintor a esta altura, é lícito supor que o leitor esteja a indagar com seus botões: afinal, que relação há entre Presciliano Silva e Beethoven? Aparentemente, nenhuma. No fundo, porém, já que a música e a pintura são "sinfonias" de sons e côres, o fenômeno psíquico apontado no compositor pode muito bem se repetir no pintor. E, embora de formas distintas, é claro, repete-se.

Presciliano Silva — podemos lançar essa hipótese, já que os médicos, conforme afirma o pintor, ignoram a causa da sua surdez — ao que parece, sentiu com tanta intensidade uma razão psicológica para "tampar os ouvidos" às gritantes desavenças humanas, que seu

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



"Interior", Convento de São Francisco

AGONIA de AMOR

"THE PARADINE CASE."

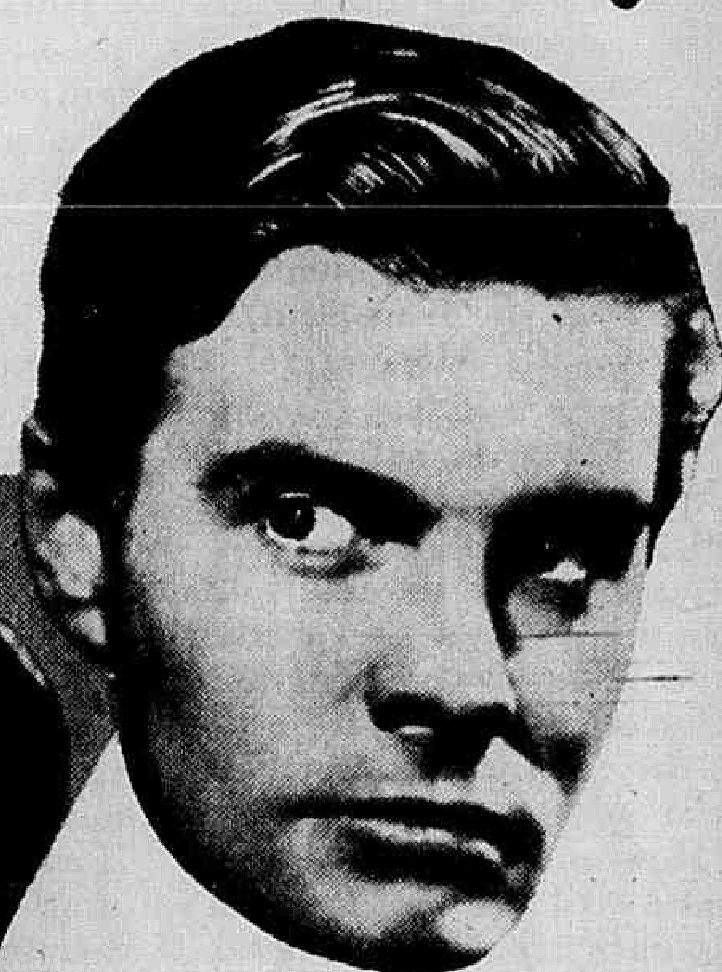


O FILME QUE MARCARÁ A VOLTA DE SELZNICK ÀS TELAS CARIOCAS!









GREGORY PECK

ANN TODD

CHARLES LAUGHTON

CHARLES COBURN

ETHEL BARRYMORE

LOUIS JOURDAN

DIREÇÃO DE
DAVID O. SELZNICK

Valli

PRODUÇÃO DE
ALFRED HITCHCOCK

Finalmente à partir

SÃO-LUIZ FONES 25.7679 • 25.7459 — VITÓRIA FONE 42.9020 — IDEAL FONE 42.1218 — RIAN FONE 47.1144 — IPANEMA FONE 47.3806 — FLORIANO FONE 43.9074 — CARIOCA FONE 28.8178

MADUREIRA FONE 29.8733 — ROSARIO • RAMOS • — ODEON-NITEROI FONE 2.2707

3 de Setembro

Movimento LITERÁRIO

GABRIEL MARCEL, UMA DAS MAIORES FIGURAS DA FILOSOFIA FRANCESA, ESTÁ NO BRASIL

UMA das maiores figuras da França contemporânea acha-se neste momento em visita ao nosso país. Trata-se de Gabriel Marcel, escritor, filósofo, autor teatral, professor de universidade, crítico dramático e musical. Gabriel Marcel está empreendendo uma viagem pelos países sul-americanos, tendo passado pelo Peru, Venezuela, Colômbia, Chile, Argentina e Uruguai. Chegou, finalmente, ao Brasil, pelo extremo sul, encontrando-se neste momento em Pôrto Alegre, onde realizará algumas conferências.



Ouvido pelos jornalistas locais, o autor de "Etre et Avoir" declarou que rejeita a etiqueta de "existencialista", que lhe é dada sempre, não obstante representar um pensamento "existencial" inteiramente oposto ao de Jean-Paul Sartre. A expressão existencialista, diz Marcel, foi inteiramente deturpada. Prefere, por isso, para a sua filosofia a denominação de "néo-socratismo".

No correr da palestra com os nossos confrades de Pôrto Alegre disse ainda Gabriel Marcel:

— Muitos julgam que os sucessos históricos estão levando os homens imperiosamente para um determinado rumo, mas tal idéia é preconcebida, fruto de um desejo ou de uma perspectiva meramente pessoal. Como quer que seja uma doença se pode diagnosticar no mundo como coisa absolutamente certa: a regressão na consciência de direito e de justiça. Êsse recuo, sim, é incontestável.

Gabriel Marcel nasceu em 1889. Poucos homens, porém, possuem como êle o espírito de sua época. Entre as suas obras principais mencionam-se o "Journal Metaphysique", "Etre et Avoir" e as peças teatrais "Un homme de Dieu", "La Chapelle Ardente" e "Rome n'est plus dans Rome". Essa última está sendo levada atualmente em Paris. O grande escritor e filósofo deverá vir ao Rio ainda êste mês e aqui receberá as demonstrações de aprêço a que tem direito pelo valor de sua inteligência e de sua cultura.

O cinquentenário da morte de Rivarol

Passou êste ano o cinquentenário da morte de Rivarol, jornalista e literato, cujos escritos tiveram em seu tempo grande repercussão. Rivarol dizia:

— Há uma grande distinção a fazer entre a maioria aritmética de um Estado e a sua maioria política.

Poder-se-ia fazer um rico florilégio de seus conceitos expendidos em diferentes oportunidades. Eis aqui uma outra frase de Rivarol:

— Um govêrno seria perfeito se pudesse reunir ao mesmo tempo a razão na fôrça e a fôrça na razão.

Era um espírito irônico e mordaz. Sôbre os escritores que enfraquecidos com a idade continuam a produzir como no tempo de moço, dizia Rivarol:

— Um homem habituado a escrever, escreve também sem idéias, como o velho médico Bouvard tateava, ao morrer, o pulso de sua cadeira.

Sôbre a vitória dos mediocres é dêle esta frase:

— Um homem mediocre, empregando bem o seu tempo, e tendo paciência, pode representar um papel e fazer falar dêle.

Paul Morand aborda o tema da colaboração

A crítica parisiense ocupa-se largamente do último livro de Paul Morand, "Le Flagellant de Séville". Apezar de se tratar de assunto histórico ocorrido na Espanha dos tempos napoleônicos, há muita atualidade nesse romance. E' que Morand aborda em suas páginas o tema da "colaboração", exibe o seu mecanismo e mostra como as pessoas vão sendo envolvidas pelos acontecimentos. A psicologia do "colaborador" e do exilado político é tratada por Paul Morand com muita finura e agudeza crítica.

O livro de "rentrée" de Paul Morand

"Le Flagellant de Seville", o livro com que Paul Morand acaba de fazer a sua rentrée", é de certo modo uma crônica histórica cheia de peripécias. A ação se passa na Espanha ao tempo de José I, imposto como rei aos espanhóis por Napoleão Bonaparte. O herói do livro é um homem que vem a saber que a espôsa foi morta pelos próprios amigos a quem êle servia. Desde então não haverá mais felicidade para êle. A sua vida está encerrada.

Poemas de Arbran, de Arnaldo Brandão

Houve quem dissesse que os livros de Arnaldo Brandão se resumem nesta frase: — Uma vela a Deus e outra ao Diabo...

Nem tanto. Ambos obedecem ao mesmo cunho de idéias, com a diferença de um ter nascido de observações colhidas na fonte da experiência, enquanto o outro, nada mais é do que um devaneio em que a alma se esteriliza e assoma o mundo irreal, o mundo dos sonhos e da fantasia.

Se "Bas-Fond" foi colhido nos jardins do Inferno, "Poemas de Arbran" (edição Pongeti), foi trazido diretamente do Paraiso, onde as almas dos poetas se sublimam, fazendo versos para louvar a Deus.

"Arbran" que nada mais é do que o anagrama, do autor resume, pois, tôda a sua individualidade e todo o seu mundo interior.

Trabalhos ingênuos, primitivos, alguns até mesmo antiquados, resultados da sua inexperiência compõem êsse apanhado de poemas, verdadeiro caleidoscópio, variado e colorido, entrelaçado de rosas e de amor impetuoso, como se fôsse um pequeno delírio de um sono febril em que o coração foi o sonhador...

O novo livro do autor de "Zero e o infinito"

O novo livro do autor de "Zero e o Infinito" intitula-se na edição francesa, "Les hommes ont soif". E' uma crítica sob vários aspectos muito rude da atualidade mundial, notando-se que a severidade de Koestler abrange inclusive a própria França, onde o seu trabalho foi publicado. Koestler adota, como habitualmente, a forma do romance, mas o leitor avertido distingue muito bem a ficção e a realidade. A própria ficção, entretanto, é tão real que não impressiona menos que os fatos ocorridos. A heroina de Koestler em "Les hommes ont soif" é uma americana que se entrega a um russo e acaba tentando matá-lo com o seu revólver ao descobrir que êle era um espião sórdido. Em volta do casal agitam-se numerosos personagens de várias nacionalidades e de diferentes concepções políticas. Uma das críticas mais agudas do famoso escritor refere-se às notas diplomáticas de protesto tão comuns em nossa época. Para mostrar o que valem essas "notas", Koestler sugere que dia virá em que elas serão entregues aos seus destinatários em forma de "circular" já impressa. Basta apenas preencher nos lugares em branco a data, natureza e lugar da violação ocorrida.

PELO MUNDO AFORA

(Fotos da I. N. P.)

1 **PARIS SELECIONA BELEZAS PARA O CAMPEONATO MUNDIAL — PARIS, França — Maria Riquelme, que decora o tôpo da Escada da Beleza, foi escolhida "a mais bela do mundo", título ganho num concurso organizado em conexão com o filme francês que breve será projetado sob o mesmo nome. A rainha e quatro princesas "posam" graciosamente em maiôs "bikini." Da esquerda para a direita — Nadire Alary, Françoise Arnoul, Maria Riquelme, Jacqueline Gauthier e Nicole Francis.**

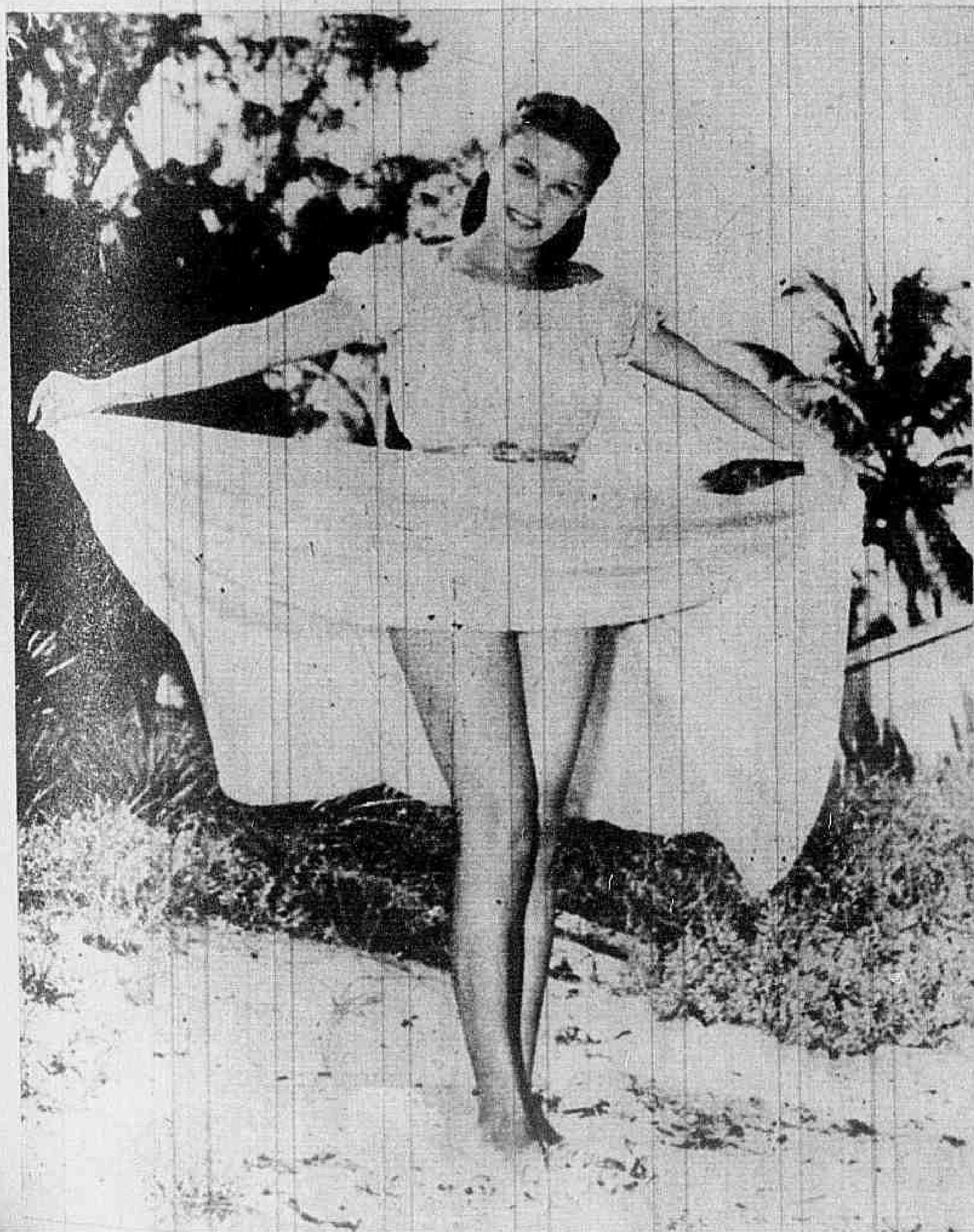
*

2 **GAROTA DESCALÇA NUM CENÁRIO DE SOL — MIAMI BEACH, Florida — Dando expressão à sua alegria, a linda Dous Sea transforma-se em lindo quadro, ao dançar, descalça, sôbre as cálidas areias da praia de Miami.**

*

3 **BELEZA DO MAR — HAMPTON BEACH — N. H. — A linda Vel Dorne se exercita nas frias águas do Atlântico, na praia de Hampton, porque acredita que um mergulho no mar é uma maneira excelente de manter uma plástica bonita. E é também uma maneira excelente de conseguir lindas fotografias para os jornais.**







GAROTAS E MAIS GAROTAS

Karen Varga queria apenas Honolulu. Depois, Hollywood acenou-lhe e para lá foi ela...

—:—

Piper Laurie continua de sucesso em sucesso — "Adeus, Honolulu! Alô Hollywood!", é o que diz Karen Varga — Mari Aldon inicia sua carreira ao lado de Gary Cooper !...

Randolph Miller

Mari Aldon é assim mesmo. Um "quadro" perfeito, não acham?

Outra pôse de Piper Laurie, a atual "pin-up-girl" de Hollywood.

Hollywood ultimamente vem recebendo centenas de jovens candidatas ao estrelato. Em seus lançamentos recentes, os estúdios têm procurado formar elencos constituidos por um astro apenas, e o restante de notavos pois julgam que assim propiciarão o aparecimento de talentos novos. A maioria dessas jovens é aproveitável, mas raramente consegue ir além, chegar ao estrelato, de fato. Verdadeiros tipos de beleza temos conhecido dessa forma, mas logo são esquecidas pela falta de algo mais, de talento próprio, sem o qual apenas servem como decoração em filmes de revista, em tecnicolor.

Piper Laurie foi apresentada como as demais. Uma garota bonita, de plástica magnífica. Mas, logo após os primeiros papeis sem importância, impressionou os responsáveis e o público pela maneira pessoal de suas interpretações. Compreendendo que essa pequena fugia ao vulgar procurando mostrar algo mais que beleza, ofereceram-lhe os diretores "chances" melhores. E assim é que te-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Piper Laurie é uma das garotas que mais "chance" vêm tendo. Agora, aparecerá ao lado de Donald O'Connor.

—:—

"WEEK-END" EM HOLLYWOOD

Jean Simmons, a diplomata dos críticos italianos — Missão de fraternidade — O primeiro passo para ficar na América.

Por REX BENNETT

O título destas notas talvez sugira ao leitor o relato de algum viajante ocioso após um passeio turístico pela Terra do Cinema. Não se trata disso, entretanto, e tão pouco de um anúncio de agência especializada em mostrar "ao vivo" as belezas dos cartões postais. Queremos falar de um assunto que interessará muito mais aos apreciadores do bom cinema: a presença de Jean Simmons em Hollywood.

A simpática e elegante estrelinha britânica ali permaneceu durante alguns dias, em missão de que a investiu a Associação de Críticos Cinematográficos Italianos. O caso é, que, durante o Festival Internacional de Veneza a película de Lawrence Olivier, "Henrique V", foi premiada como "o melhor filme estrangeiro". Jean Simmons, que no momento ali se encontrava assistindo às solenidades, recebeu o prêmio de Veneza, em nome de Lawrence, em virtude dêste não estar presente.

Agora, na sua recente viagem a Hollywood, teve ela oportunidade de entregar o cobiçado símbolo ao diretor de

(CONCLUE NA página 60)



1 Ei-la com o produtor Hal Wallis, para quem ela já trabalhou em alguns filmes rodados na Inglaterra.

2 Também foi ouvida por Y. Frank Freeman, um dos "big-bosses", a quem ela narrou pormenores da filmagem de "Três Destinos" (Trio), o seu último filme inglês.

3 Durante um almoço que o estúdio lhe ofereceu, Jean teve oportunidade de ser sondada por alguns diretores quanto à sua permanência, inclusive por Cecil B. De Mille.

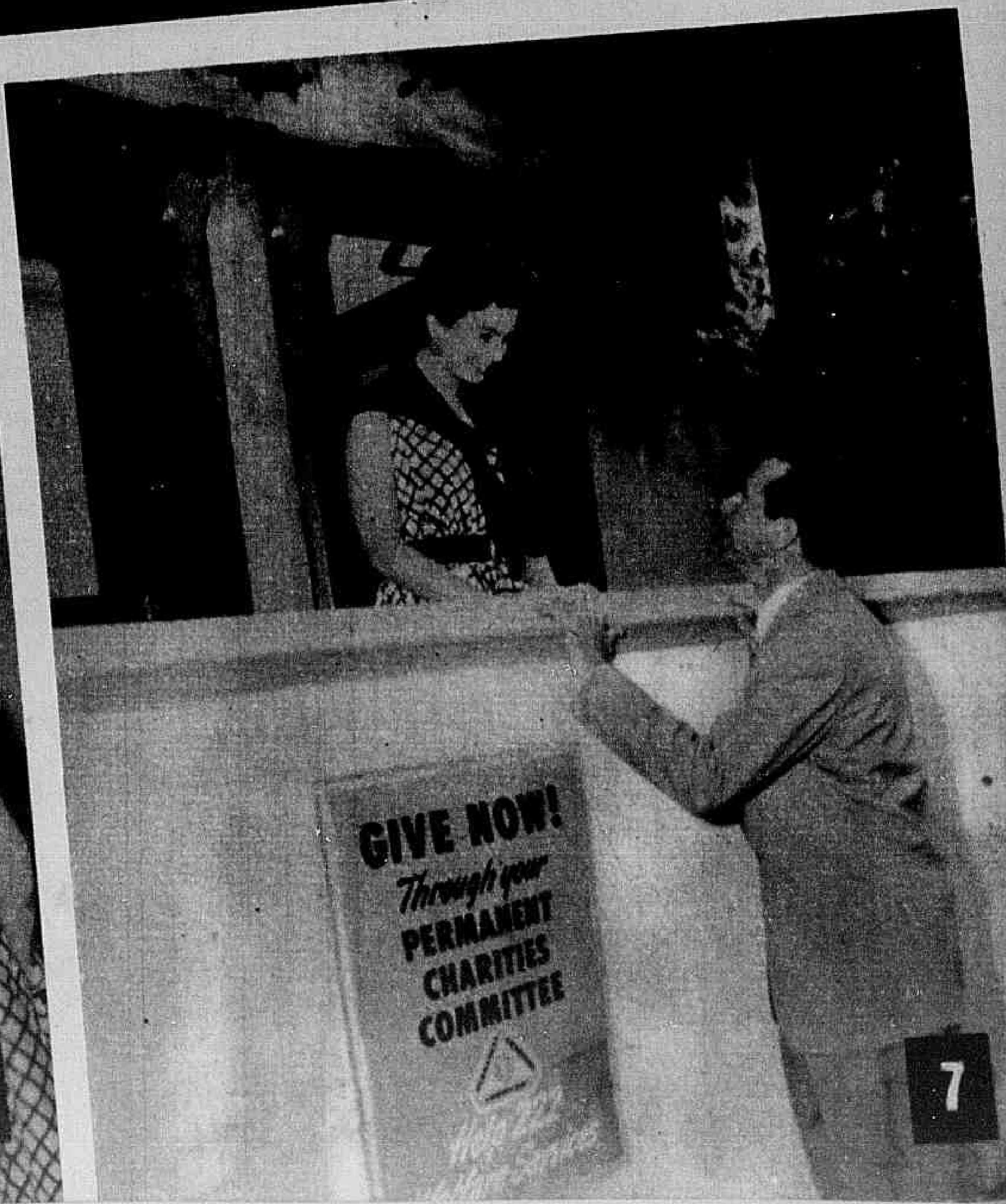
4 Jean Simmons, a consagrada "estrêla" britânica, é uma pequena cem por cento elegante.

5 Finalmente, as suas velhas amizades apareceram. Aqui vemos a encantadora pessoa de Mona Freeman, que lhe foi levar os votos de boas-vindas.

6 Enquanto passeava, foi encontrando aqui e ali alguns "chefões", como o produtor-diretor George Stevens e o publicista Norman Seigel.

7 Também a imprensa não a esqueceu. Aqui vemos a estrêla sendo entrevistada pelo diretor de Look Magazine, uma das publicações de grande tiragem nos Estados Unidos.





SALLY FORREST CONQUISTA O ESTRELATO

NOSSAS primeiras reportagens com Sally Forrest serviram para mostrá-la na praia, seu lugar preferido, revelando aos fans brasileiros sua plástica admirável. Na verdade, Sally costuma passar tôdas as suas férias nas principais praias dos Estados Unidos. Contudo, não apenas nesses locais vive a querida "estrelinha". Muito jovem, pois ainda não alcançou os vinte anos de idade, Sally reside em confortável casa de Beverly Hills, ao lado de seus pais, companheiros inseparáveis. Os serviços domésticos estão entregues aos cuidados do "brotinho", que, dessa forma se transformou em perfeita dona de casa. A nova descoberta da Metro, segundo consta, prepara o "melhor "breakfast" de Hollywood. . .

A carreira de Sally continua ascendendo. Seu contrato atual é dos mais longos entre as "estrelas". Os responsáveis, reconhecendo o talento dramático de Sally, trataram imediatamente de garantir todos os direitos profisisonais sôbre sua pessoa. Das primeiras vezes foi lançada em películas leves, em papéis de menor responsabilidade. Agora, porém, já estando em melhores condições artísticas — maior experiência — será apresentada num filme-sensação, ainda êste ano. Trabalho dramático de real valor,

Hora do "breakfast". Mamãe e papai já vêm descendo e Sally mostra-se habilidosa no preparo da mesa

A primeira boa oportunidade do "brotinho" — Com Lionel Barrymore, em "Bannerline" — Um nome que grangeia prestígio em Hollywood.

Por VINCENT VAL

repleto de emoções. O próprio argumento — baseado num trabalho jornalístico — emocionará a todos. "Bannerline" é o título. Don Weiss, o diretor, confia no sucesso dessa película em todo o mundo, pois o argumento abrange problemas atuais e universais.

Ao lado de Sally Forrest teremos Lionel Barry More, Lewis Stone, Keefe Brasselle e Spring Byington. Um elenco escolhido com o máximo de cuidado, levando-se em conta a importância do argumento e da propriedade dos caracteres em jogo. Com êste celuloide, Sally Forrest está praticamente entre os maiores cartazes cinematográficos da atualidade. O "brotinho" venceu mais depressa do que se esperava. Sally é agora, em Hollywood, citada como uma verdadeira "estrêla" cinematográfica. E isto, considerando suas dezenove primaveras, é algo espantoso! Para o futuro, Sally só poderá cada vez mais elevar-se no "estrelato", e é o que lhe desejamos.



A "estrelinha" aprecia as raridades. Recebeu de um fan êste vaso de prata, e todos os dias admira o trabalho.

Embora ainda "brotinho", Sally Forrest é uma perfeita dona de casa



Um cafezinho é sempre agradável. Sally compreende isto, principalmente porque seu pai fuma cachimbo o dia inteiro



A correspondência de Sally com seus fans é interminável. A jovem estrela prepara com carinho as respostas



A normalista que se tornou estrela

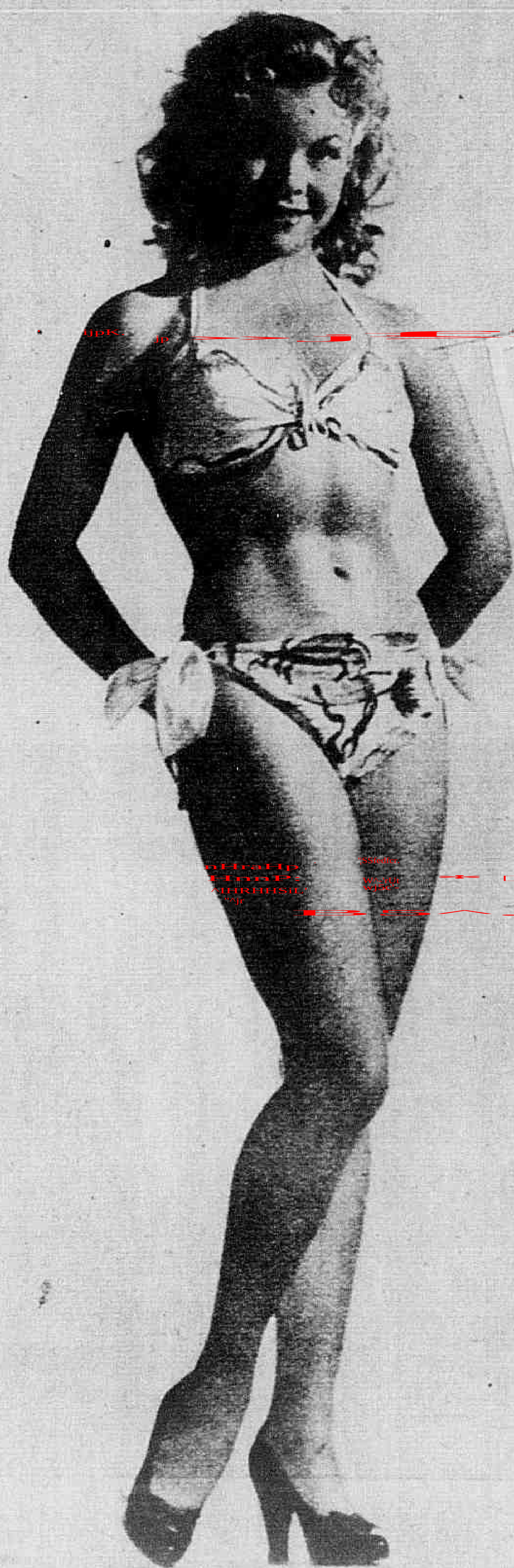
CONHECEM Anne Bénard? E' bem difícil que a identifiquem por êsse nome. Mas Cecile Aubry desfruta hoje de uma fama internacional. Anne e Cecile são uma única e mesma pessoa.

Curioso destino o dessa jovem normalista de 16 anos que fazia tranquilamente o seu curso quando o cinema perturbou a vida calma e burguesa que ela vivia. Sua fisionomia estranhamente fotogênica, seu tipo pequenino, atrairam um dia a atenção de Clouzot. Tratou de saber quem era ela. Procurou-a. Conversaram. Surpresa com o convite de Clouzot para entrar no cinema, a jovem Anne Bénard não sabia bem o que responder. Afinal concordou em fazer um "test". Algum tempo depois aparecia no papel de Manon e a França inteira falava no seu nome. De fato, foi o sucesso mais rápido e mais brilhante que se conhece na história do cinema francês.

Ingressando na carreira artística, Anne Bénard mudou de nome. Surgiu então Cecile Aubry. Hoje, ela é uma das "estrêlas" mais famosas da Europa.

Cecile Aubry, ainda muito jovem, conserva os hábitos de uma grande modestia. Não gosta de festas, de "cocktails", de exibições pessoais. Em suas horas de lazer, toca piano e prossegue os estudos que interrompeu. Um de seus traços caracteristicos é a perseverança no trabalho. A fim de filmar as duas versões de "Barba Azul", uma em francês, outra em alemão, estudou essa língua durante oito horas por dia em vários meses. Hoje fala corrente-

Silhueta diáfana, olhar misterioso e evasivo, dizem os alemães a respeito desta linda francesinha.





Uma das singularidades da da jovem "estrêla" é a diversidade que sabe apresentar nas expressões de fisionomia.

CECILE AUBRY, O SUCESSO MAIS RAPIDO QUE SE CONHECE NA HISTÓRIA DO CINEMA FRANCÊS

mente o idioma. Cecile Aubry é a artista francesa mais apreciada na Alemanha. Os alemães não escondem o seu "fraco" pela silhueta diáfana, pelo olhar misterioso e evasivo da linda francesinha.

Há um universo entre sua vida real e aquela que sonham com nostalgia os milhões de espectadores das vedetes, escreve Claude de Mandres, a propósito de Cecile. Será ela feliz? Não se sabe. Ama a sua carreira? Essa pergunta, quando lhe foi feita, a intérprete de Manon hesitou em responder. Finalmente disse:

— Mas, sim. Entretanto meus sonhos de menina eram bem diferentes... Mas sempre desejei ser uma grande bailarina. Ainda agora, se um milagre pudesse produzir-se, se eu pudesse mudar eu não hesitaria um instante.

O sucesso de Cecile Aubry não foi só na Europa. Também na América, o número de

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Cecile Aubry na fisionomia de Manon com que se tornou famosa no firmamento cinematográfico.



Cecile Aubry num "maillot" bikine deixa ver as linhas maravilhosas de uma plástica perfeita.

DONA FELICIDADE MORA AQUI?

UM DIA MARAVILHOSO NA RESIDÊNCIA DE VERA RALSTON — A FUGA DOS ESTÚDIOS PARA O DESCANSO NO LAR

Por CHARLES SAINTS



Finalmente, vamos embora para casa? — Disse a estrêla de "Naufragos da Vida"



Que farei hoje para o jantar? — Oh! Dúvida cruel!

TINHAM-ME dito que seria inútil tentar entrevistar Vera Ralston em sua residência. A encantadora estrêla, que se ocupa tanto do seu lar, das suas coisas domésticas, por certo não desejaria a intromissão de reporteres em sua vida íntima. Foi necessário, pois, esperar um dia psicológico para lhe pedir uma entrevista.

Duas semanas depois, pela manhã, fui avisado de que ela poderia dispor de alguns minutos em meu favor, se eu fosse à sua casa, às primeiras horas da tarde. Assim fiz e, depois de subir uma rua cheia de curvas bruscas, alcancei o topo da colina onde se localizara sua residência. A recepção pouco amistosa de um cão policial foi a única nota discordante. Bem tentou o poderoso mastim intercepetar-me os passos, mas dois ou três afagos e algumas palavras de carinho dominaram-lhe a bravura por completo.

A criada que me acompanhou à sala

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Foi durante o lanche que passamos a maior parte do tempo em agradável palestra — — — — —



Na cozinha, Vera Ralston é uma perfeita dona de casa



Vera surpreendida quando fazia compras para seu lar

ODETE AMARAL
CONTINUA BRILHANDO



Odete Amaral pôsa para a CARIOCA, ladeada por Aerton Perlingeiro e Kleber de Figueiredo.

Uma das vozes mais cristalinas do nosso rádio — Kleber Figueiredo, seu mais recente colega de emissora — Notas sôbre a vida dos dois artistas

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAIS

Ela e o velho instrumento com o qual costuma fazer seus ensaios.

FOI naquele velho programa suburbano, ao lado de Aurora Miranda, Noel Rosa, Araci de Almeida, Russo do Pandeiro, Marilia Batista e outros da época, que Odete Amaral apareceu pela primeira vez diante do microfone, em 1935. Recordando essa época, Odete lembrou também o nervosismo que a tomou no dia de sua estréia. Tremia visivelmente, mas conseguiu sair-se bem, o que atribuiu à tranquilidade com que Felisberto Martins a acompanhava ao piano. Vencida a primeira etapa, tudo passou à rotina e Odete logo rfoi procurada pela Victor, onde assinou contrato de 7 anos, sendo suas primeiras gravações "Dengoso" e "Palhaço", dois sambas que alcançaram grande sucesso, assinados por Milton Amaral e Roberto Cunha. Tôdas as emissoras do Rio contaram com o concurso de Odete Amaral, em seus programas, e, com as fábricas Victor e Odeon, assinou grandes contratos. Por incrível que pareça, o primeiro or-



Ela, o maestro e mais dois colegas, durante um ensaio.

denado de Odete, como cantora foi de vinte e cinco cruzeiros por audição. Seu primeiro contrato como profissional foi com a Cruzeiro do Sul, e o segundo com a Nacional, sendo Odete Amaral a primeira cantora contratada por aquela emissora. Só ná Mayrink Veiga Odete ficou prêsa por um contrato de dez anos.

Pessoalmente, é uma criatura gentil, com quem da prazer uma palestra, e foi com um sorriso amável que nos contou o que tem sido sua vida de cantora de rádio. Romântica, sentimental e de espírito superior, Odete canta para embalar a própria alma, para esquecer as

(CONCLUE NA PÁGINA 66



Odete examina o próximo número do ensaio.



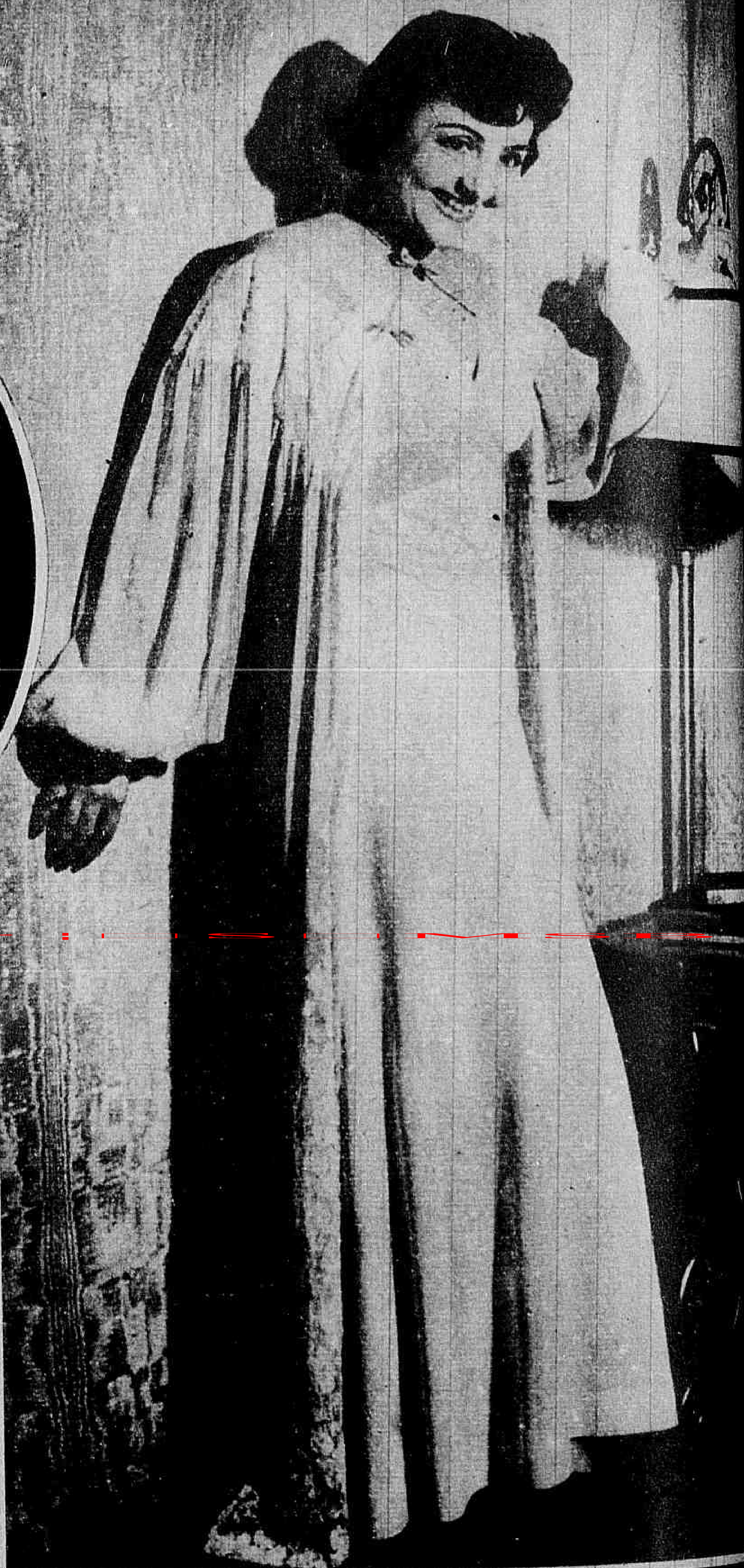
A cantora e Kleber, seu mais recente colega de profissão e emissora, durante um ensaio com a orquestra.



Odete toca êsse "monstro"? Está claro que não. Foi apenas uma pôse com o Kleber, para a nossa objetiva.

Uma temporada, uma peça...

LUCIO FIUZA



A "estrêla" Eva Todor que vive um dos seus melhores papéis na comédia "Bagaço"



Uma das primeiras cenas de "Bagaço" onde ressalta o original e moderníssimo cenário





No final, tudo acabou bem. Do "bagaço" aproveitou-se muita coisa...

LOGO que a "Companhia Eva Todor" chegou de Portugal esbarrou com um problema fundamental para a sua estréia no presente ano de 1951 — o original para uma apresentação condizente— peça que satisfizesse às características da companhia e às exigências do público que há mais de um ano não aplaudia "Eva e seus artistas".

Luiz Iglesias, autor famoso e empresário do conjunto, tinha a responsabilidade na escolha da peça. Estudou o assunto e achou uma saída. Representar um original de Joracy Camargo, autor de grande bagagem litero-teatral e que sempre tem escrito peças interessantes para os elementos dirigidos por Iglesias, principalmente, porque Joracy é um autor consagrado pelo público que sempre encontrou em seu teatro razões sobejas para expansões às suas emoções.

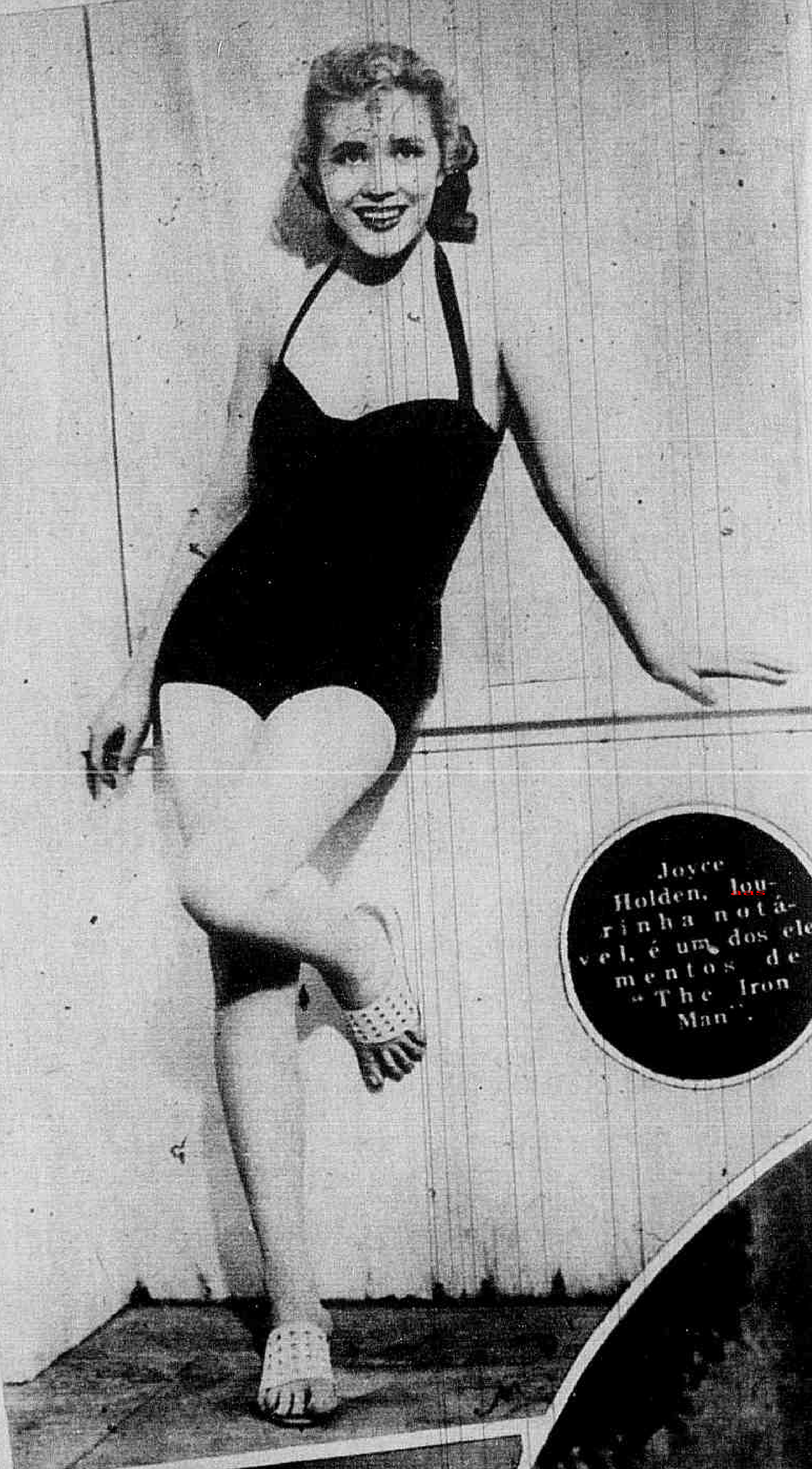
Mas naquela ocasião, acontecia uma coisa interessante: Joracy Camargo não dispunha de nenhum original que servisse para "Eva e seus artistas". Escrever qualquer coisa não era lá coisa muito recomendavel. Afinal de contas, o elenco é dos mais prestigiados e acabava de fazer uma excursão pela terra de Julio Dantas, por isso que chegava mais do que credenciado. Uma peça não pode ser realizada da noite para o dia. Mas, Iglesias insistia. Queria uma peça

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Todas as pessoas daquela casa ficaram horrorizadas com as atitudes de Maria... Ela seria o diabo ou um anjo?

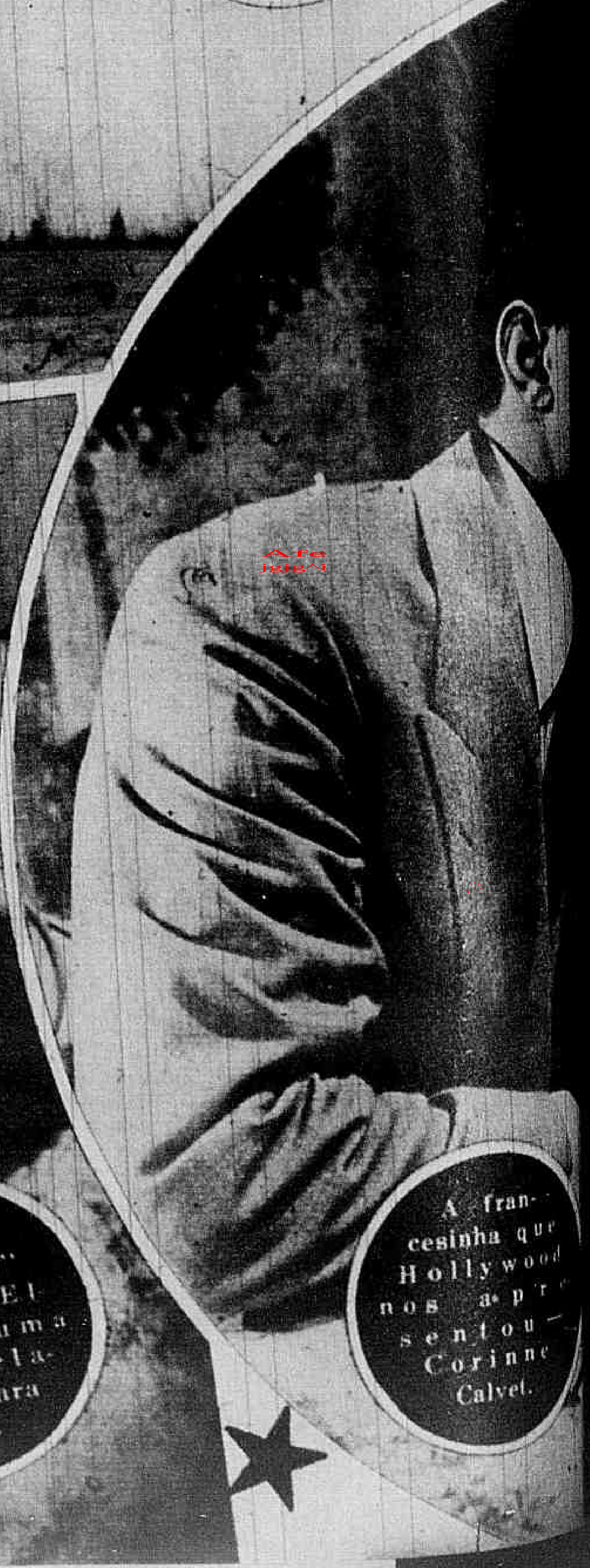
VALORES PARA 1952



Joyce Holden, lourinha notável, é um dos elementos de "The Iron Man".



O "brotinho" Laura Elliott, uma das revelações para 1952.



A francesinha que Hollywood nos apresentou — Corinne Calvet.

...od empreende, êste ano, uma campa-
...ndo 1952 — Laura Elliot, Corine Cal-
...bara Payton e Joyce Holden — E os
...astros" aguardam, anciosos...

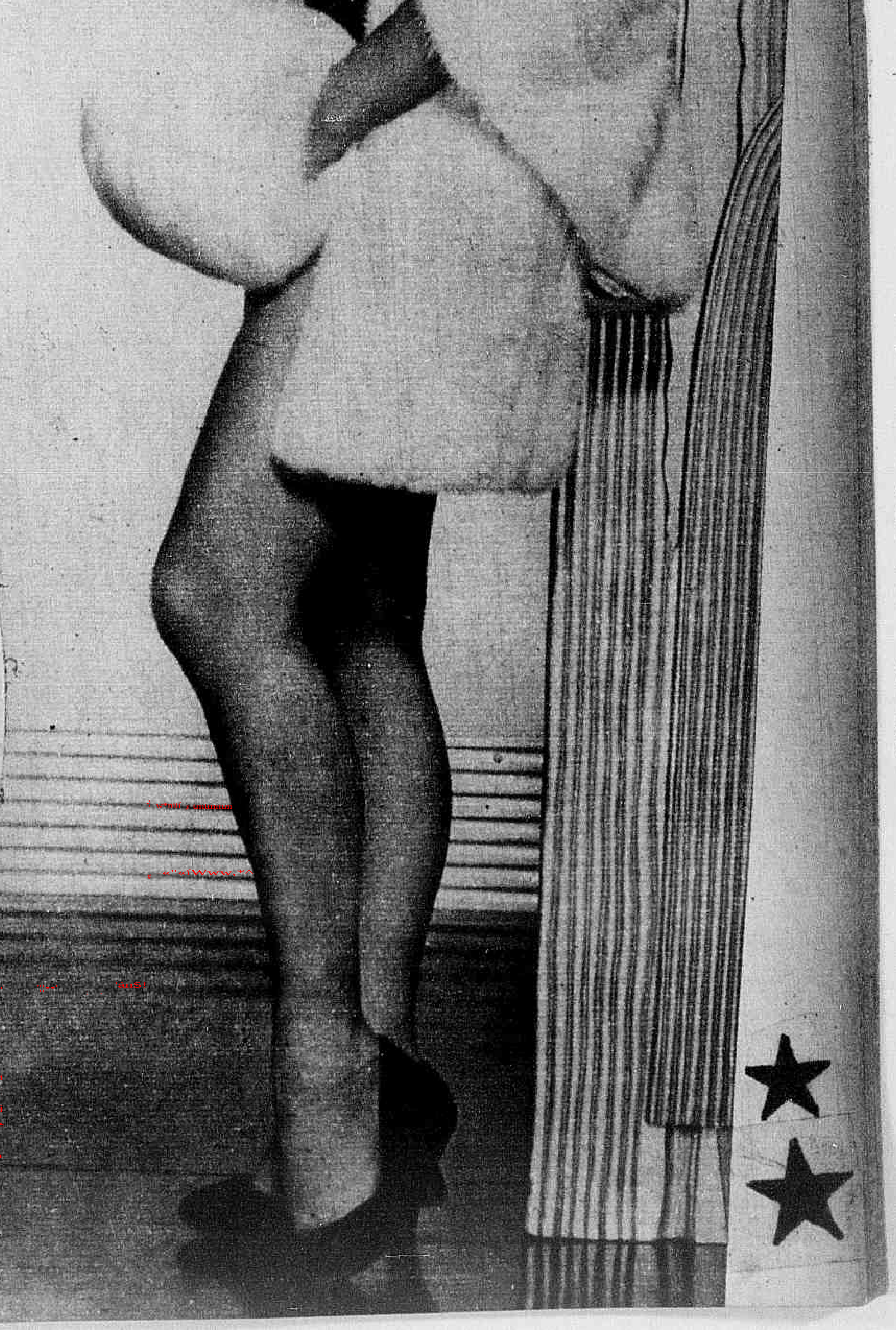
De RICHARD HOPKINS


A belíssima Barbara Payton, que veremos ao lado de James Cagney.

...ood se prepara com afinco para o futuro. Os filmes lan-
...s companhias cinematográficas norte-americanas vêm ser-
...ra revelar os elementos que em 1952 estarão no estrelato.
...lmes despretenciosos, em geral comédias é o que produz
...mente. Na verdade, apenas duas películas chegaram com
...andes obras de cinema: "Sanção e Dalila" e "As minas do
...ora, estas duas produções, nada tivemos e, provàvelmente,
...os. Pela falta de películas de valor, 1951 corre, e os ci-
...permanentemente, reprises. Foi preciso, para que volte
...gar o cinema norte-americano, que os responsáveis se en-
...no corrente, ao trabalho de recuperação. E nesta crônica
...nes de quatro garotas que, embora já nossas conhecidas,
...ndo preparadas para os celuloides de maior responsabili-
...os em 1952. Joyce Holden, Corine Calvet e Barbara Pay-
... nome entre os "cartazes". Todavia, nunca apareceram
...lano, pois ainda lhes falta categoria para isto, ou seja,
...a e mais intensa propaganda... Enquanto 1951 passa,
... serão distribuidos. Terão somente o sabor de diverti-
... intuito da arte. Laura Elliott, a mais recente surgirá
... on the train", ao lado de Farley Granger, Ruth Roman

(CONCLUE NA PÁGINA 57)







BASTIDORES

NEY MACHADO

Maria Felix e Crox Alvarado. Êle pensou usar da fascinante beleza da espôsa para vencer na vida, conquistar personalidades, conseguir fortuna. Nasceu ali a temivel "Dona Diabla"



Maria Felix, com sua estonteante beleza, é a própria história de "Dona Diabla", seu próximo filme. E' o seu novo grande sucesso, depois de "Amok" e "Enamorada"



Maria Felix e Victor Junco. Êle vem a morrer nas mãos da cortesã, que pretende afastá-lo, a qualquer preço, do caminho de sua filha

VEM AÍ A RIVAL DE RITA HAYWORTH -- "DONA DIABLA" USA A PRÓPRIA BELEZA DE MARIA FELIX COMO TEMA DO FILME — BREVEMENTE, A MAIOR PELÍCULA DA LINDA MEXICANA

A beleza da mulher será uma arma contra o mundo ou contra a própria mulher? Um tema fascinante é abordado pela primeira vez no cinema. E para viver, o papel central dêsse tema, o cinema mexicano foi encontrar a mulher mais bela do mundo (segundo julgamento de críticos norte-americanos), a encantadora Maria Felix. "Dona Diabla" é um filme de história dramática, violenta, mas que traz no fundo essa grande interrogação: Quem sofre mais? os homens que cercam uma bela mulher ou ela própria, que viverá escrava de sua beleza?

* * *

Na galeria das celebridades da tela, grandes belezas marcaram época: Theda Bara, o primeiro tipo de mulher fatal que o "ecran" explorou e lançou para todo o mundo. Surgiu depois Briggite Helm, no cinema alemão, considerada tão perfeita de formas quanto à estátua de Venus e mais encantadora e espiritual que qualquer deusa. No cinema moderno, Maria Felix não tem rival. Já recebeu os maiores poemas musicais de Agustin Lara, que ainda se conserva preso aos seus encantos. Na Europa, conheceu Ali Khan e o príncipe, não podendo compor poemas de amor, enviou-lhe jóias caríssimas.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A buena-dicha viu nas mãos de "Angela" (Dona Diabla) uma vida tormentosa e insegura. O motivo seria um só: A beleza dessa mulher



Magnetismo!

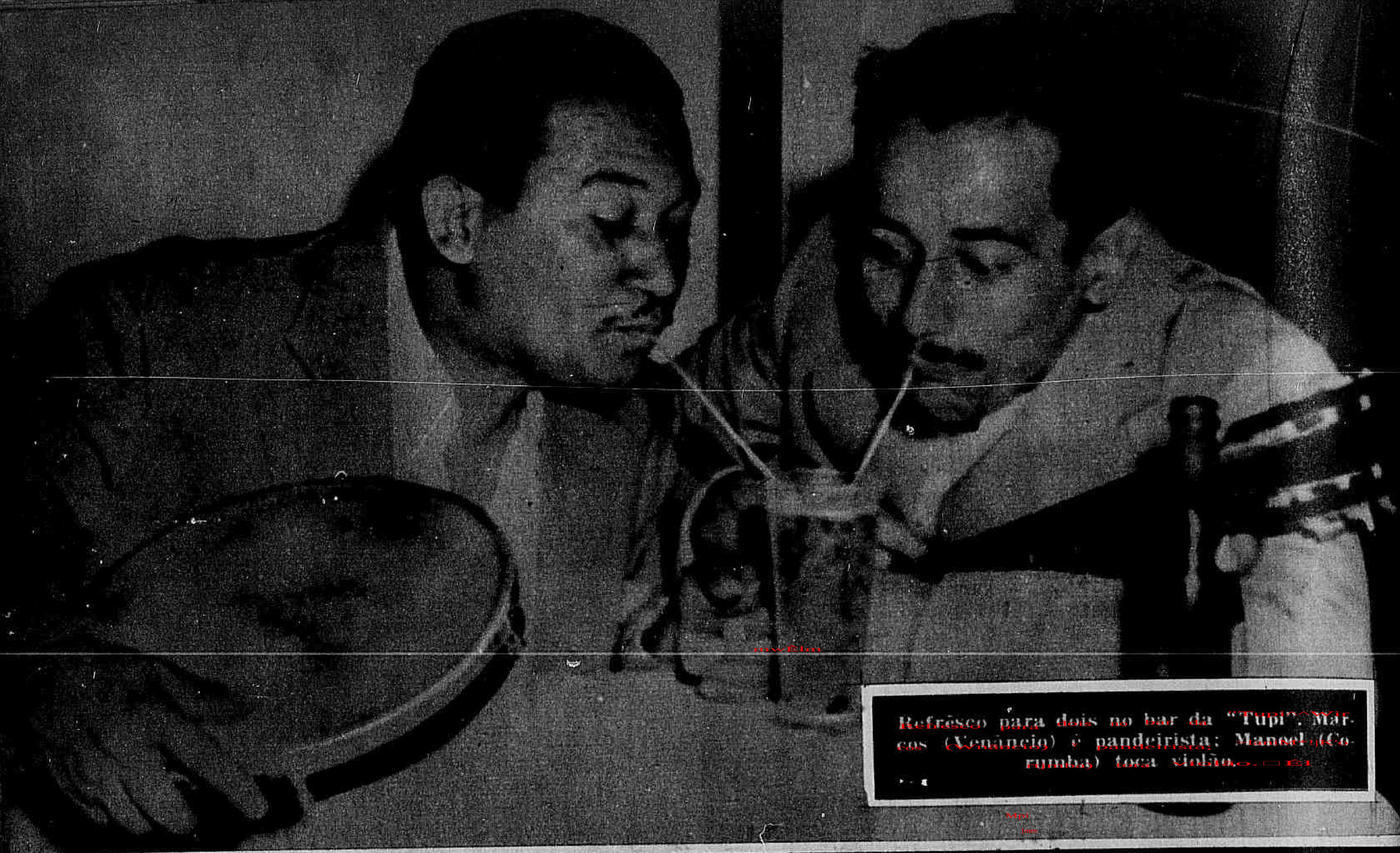


Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

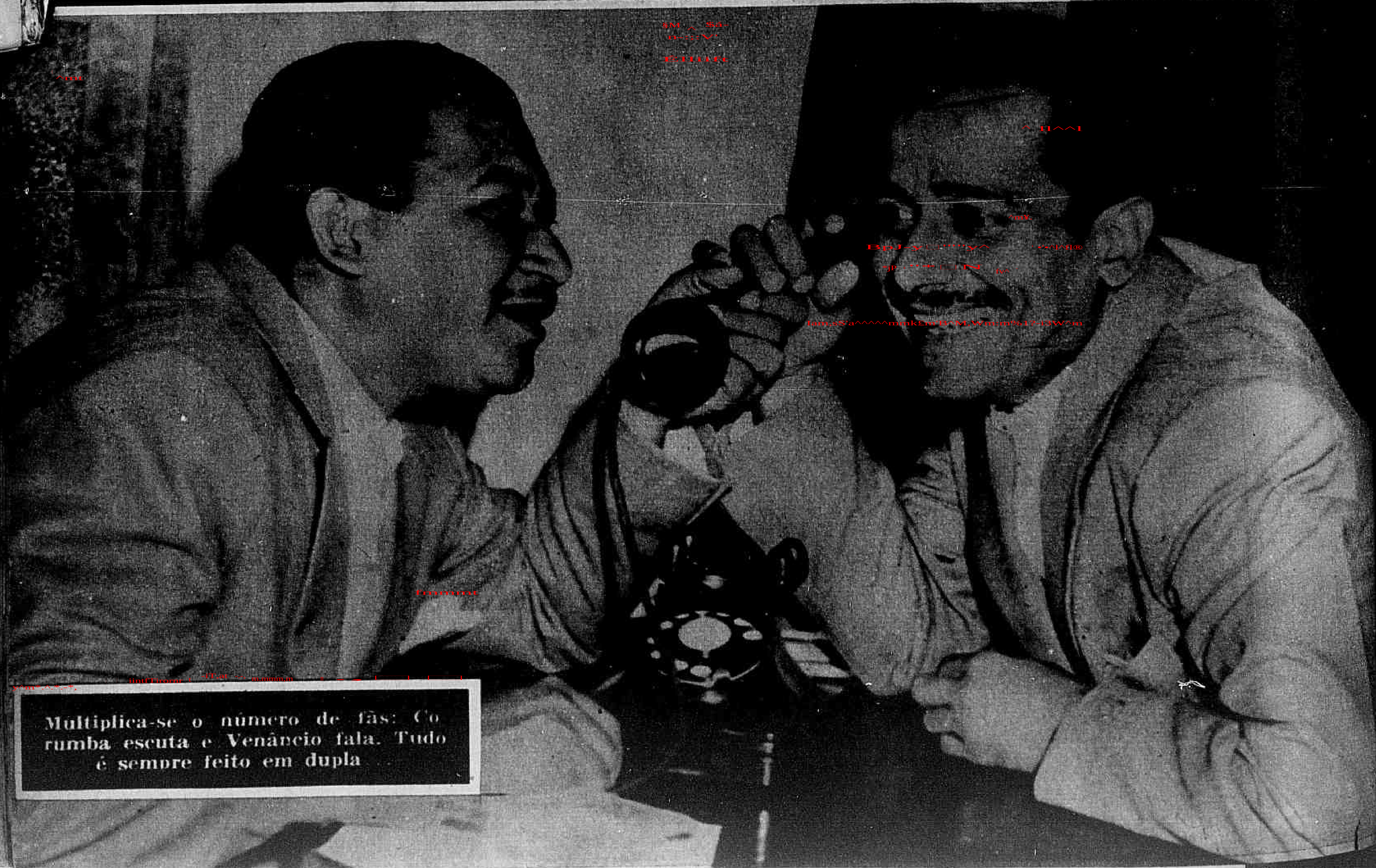


Refrêsco para dois no bar da "Tupi". Marcos (Venâncio) é pandeirista; Manoel (Corumba) toca violão.

ALUGA-SE UM DESTINO...

História e aventuras de uma dupla caipira — As festas e o violão — Encontro e alegrias de Venancio e Corumbá — Rádio, cinema e gravações.

Reportagem de UBIRAJARA MENDES



Multiplica-se o número de fãs: Corumba escuta e Venâncio fala. Tudo é sempre feito em dupla

Dia a dia, os programas de rádio, de Venâncio e Corumba, ganham novos ouvintes. São músicas e anedotas bem sertanejas, apresentadas com originalidade.

VENÂNCIO não começou logo a ser Venâncio propriamente dito, até o dia em que encontrou Marcos, o companheiro. Até então era Manoel, um artista mais ou menos conhecido nas praças ártisticas de Pernambuco, onde funcionava tocando um violão. Era assim: havia uma festa qualquer e mandavam chamar Manoel, Manoel vinha, alguém perguntava:

— Quer tocar violão, Manoel?

Êle dizia que sim, empunhava o instrumento e começava a dedilhar umas coisas alegres, de sua autoria. Todo mundo gostava muito, que tocar violão em festa é um cometimento de certa importância, maiormente quando há senhoritas pelas redondezas. Quando Manoel acabava, batiam palmas êle curvava o pescoço, agradecido.

Um dia, aconteceu Marcos. Foi numa festa, precisamente em Tigipió, onde várias ginasianas tinham comparecido para aplaudir os "astros" do rádio pernambucano. Tudo engalanado, tudo florido, uma banda de música em altos funcionamentos e no meio de tudo, Marcos, o curioso. Marcos olhava para cima, olhava para baixo, cumprimentava uma senhorita, falava com outra, olhava para os lados, coisa e tal, até que, numa dessas olhadelas, deu com Manoel a dedilhar o seu pinho. Escutou um pecado, até que se aproximou para o convite:

— Você quer fazer uma dupla comigo?

Manoel nem perguntou quem era Marcos nem nada. Deu mais quatro dedilhadas no violão e respondeu:

— Quero!

A dupla era caipira explicou Marcos, e tinha que ser ensaiada imediatamente, inclusive com algumas anedotas de boa reputação. Manoel disse novamente sim e, naquela mesma hora, nasceu a dupla Venâncio e Corumbá.

Depois, vem uma história mais ou menos longa, através do norte do país, com demoradas excursões, programas radiofônicos, festivais circos, até que Marcos fez proposta para a viagem ao Rio, proposta logo aceita pelo companheiro. Um dia, os dois saltaram de um navio, na Praça Mauá, foram a uma estação de rádio. Manoel disse:

— Somos Venâncio e Corumba!

O homem da estação não se mostrou muito impressionado, mas perguntou o que que êles faziam. Êles disseram que faziam isso: puxaram o violão do saco, afinaram as vozes e deitaram anedotas e modas sertanejas. Na mesma samana, estavam incluidos nos programas da emissora. Hoje, a dupla Venâncio e Corumba está em grandes atividades na "Tupy" e "Tamoio". Conta Venâncio:

— Aparecemos também no cinema e gostamos de nossa cara na téla. Não somos, verdade, tipos de galã, mas enfrentamos câmeras em boas condições.

Ao que Corumba acrescenta:

— Aliás temos novas propostas para o cinema. Estamos estudando a papelada, inclusive, o "script" de uma fita de Carnaval.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





...saio para uma nova gravação. Os dois artistas pernambucanos estão também atuando no cinema nacional.

Discoteca

"FESTIVAL WAGNER-LISZT", NO MUNICIPAL


José Iturbi

O pianista e regente José Iturbi, presentemente se exibindo, no Rio de Janeiro, ofereceu ao nosso público a 18 do corrente, no Teatro Municipal, o seu concêrto de despedida com "Festival Wagner-Liszt". De inicio, devemos, acrescentar, não se tratar de programa de cabal aceitação do frequentador de concêrtos sinfônicos desta capital. E isto pelo fato de já haverem assumido liderança total as composições de cunho mais popular, como sejam as de Frédéric Chopin e Peter Tchaikowsky. A "Rapsólia Húngara Nº. 2", foi a primeira obra executada pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção de Iturbi. Os seus dois principais andamentos são os seguintes: o "Lassan" ou andamento lento, e a "Friska", ou andamento rápido, das tradicionais Czardas, dança nacional húngara. Confessamos que a interpretação de Iturbi deixou a desejar, chegando até a comprometer a homogeneidade da OSB, desde a exuberante entrada dos clarinetes, violinos e violas em unissono, seguido por acôrdes nas trompas, trombones e baixos do andamento Lassan. O regente peca pelo excesso de teatralização, fugindo à sua condição de centro orientador da orquestra, de autêntico **metrônomo**. Reger de cór, ademais, é uma arriscada fantasia sòmente aceitável no cinema... Depois, tivemos o belo "Concerto nº. 1, para piano e orquestra", ainda de Liszt. Na dupla função de regente e solista, José Iturbi póde evidenciar, de algum modo sua classe de pianista. Aí, já a orquestra mostrou melhor unidade harmônica, aparecendo Iturbi com penetração de espirito, senso poético e conhecimento profundo das particularidades de expressão e linguagem pessoal, inerente a êsse mestre do romantismo sinfônico. O restante do programa pertenceu a Wagner. Assim, foram executados, após o concêrto para piano, de Liszt, os "Prelúdios do 1º. e 3º. atos da ópera Lohengrin", de Richard Wagner. A nós apenas agradou o Prelúdio do 3º. ato A interpretação de José Iturbi foi digna de encômios. A esta altura a Sinfônica Brasileira surgia dentro de suas verdadeiras caracteristicas técnicas, notadamente quanto aos "naipes" de cordas, também aparecendo em plano de relêvo, os metais Seguiram-se, após, três outras composições wagnerianas: a "Marcha Fúnebre" da ópera "Crepúsculo dos Deuses", e, finalmente "Prelúdio e Morte de Isolda", da ópera Tristão e Isolda, a da bela **ouverture**, "Rienzi", que fechou com chave de ouro o programa. Dessas três obras, do insigne mestre germânico, apenas "Rienzi" mereceu transcrição condigna por parte da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a batuta de José Iturbi. Regendo todo o programa sem auxilio das partituras, Iturbi não conseguiu, da O.S.B., o rendimento técnico desejado. Aliás, suas várias atuações na Capital da República não deram lucro aos promotores desta temporada. Nem mesmo o concêrto de parceria com a sua irmã, Amparo Iturbi, satisfez comercialmente. O numeroso público que assistiu às suas exibições compareceu ao Municipal por mera curiosidade, induzido pela publicidade dos filmes de Hollywood. Nunca para ver, de fato, um mestre da batuta ou do

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Novidades em gravações


Joel e Gaucho

* A vitoriosa dupla — **Joel & Gaúcho** — acaba de gravar, em etiqueta "Todamérica", a sua primeira "bomba" pré-carnavalesca, com lançamento marcado para o Suplemento nº. 6 de Setembro. Trata-se de duas marchinhas: "Ai, Amor" — de Freire Júnior, conhecido homem de teatro, e de Antonio Almeida; e "Madame Butterfly", dos compositores Jair Amorim e Ricardo Galeno. Aguardem essa atômica "rentrée" da querida dupla radiofônica.


Dircinha Batista

*A querida estrêla do nosso "broadcasting", Dircinha Batista, está fazendo um bruto sucesso com a sua recente gravação, em etiqueta "Odeon"; trata-se de "Bahia da 1ª. Missa", samba de David Nasser e Armando Cavalcanti, e de "Estranho Amor", outro bonito samba de David Nasser e Garôto. Especialmente neste último, Dircinha aparece em grande relêvo. Merece figurar na sua discoteca.

Parada de sucessos "Discoteca"

* Para os leitores desta seção, em todo o Brasil, indicamos, através de julgamento imparcial, por mérito artistico e técnico, as seguintes gravações nacionais, entre as dez melhores de Julho e Agôsto:

1º. lugar — "Vingança", samba de Lupicinio Rodrigues, na interpretação magistral de Linda Batista; 2º. lugar — "Delicado" chôro, com Waldyr de Azevedo, solista-cavaquinho, disco "Continental"; 3º. lugar — "Se Eu Pudesse", samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim, na voz de Elizete Cardoso, disco da "Todamérica"; 4º. lugar — "Os Dias Que Lhe Dei", notável samba de Airton Amorim e Newton Teixeira interpretado por Linda Rodrigues, em disco "Star"; 5º. lugar — "De Papo P'ro Á", baião de Joubert de Carvalho, tendo José Menezes como solista-cavaquinho, disco "Sinter"; 6º. lugar — "Dez Anos" bolero de Rafael Hernandez, em versão brasileiro de Lourival Faissal, cantado por Emilinha Borba, em disco "Continental"; 7º. lugar — "Granada", de Augustin Lara em magistral transcrição dos "Os Copacaba-

(CONCLUE NA PÁGINA 47)

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Ivan de Alencar

* Julgamos, desta feita, o disco "Sinter" nº. 00-00.072, do suplemento Julho-Agôsto. Face A: — "De Papo P'ro Á", baião de Joubert de Carvalho, na interpretação vocal de Ivan de Alencar, acompanhado de conjunto e côro. A composição é por demais antiga e sobejamente consagrada pelo povo. Tem cunho folclórico-regionalista e sua linha melódica é bem sugestiva. Ivan de Alencar aparece com brilho nessa nova versão fonográfica. Possúi assinalada vocação artística e recursos vocais dignos de relêvo. É jovem, compenetrado da sua missão artistica, dono de invejável futuro. Sua interpretação aqui pode ser classificada de magistral, sem qualquer exagêro. Técnicamente, a gravação é ótima. Cotação: **ótimo**. Valor artistico: **ótimo**. Valor comercial: **muito promissor**. Face B: — "Meu Mundo é Você", samba-canção de Ismael Neto e Nestor de Holanda, ainda com Ivan de Alencar, conjunto e côro. Nesta face o cantor tem ensejo de demonstrar sua notável voz. Cumpre, então expressiva "performan-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

RESPONDENDO AOS OUVINTES NO MUNDO DOS SONHOS

Programa apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a **GASTÃO PEREIRA DA SILVA**: — **"No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.**

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 1595 — NINA — **Vitória — E. Santo** — Cremos que o sonho que nos enviou não tenha nenhuma relação com o fato real (a perda do seu filhinho). O sonho, ou melhor, o fragmento de sonho que nos enviou é um reflexo do seu estado de alma anterior que, pela saudade que V. alimentou de seu pai, se criou no seu espírito um certo rastro de sentimento de culpa em virtude de V. não ter satisfeito a vontade paterna. Tranquili-se, porém. Não deve ficar pensando em coisas más. Isto pode prejudicar o curso normal de sua gestação.

N.º 1586 — NAPOLITANA — **Rio** — O sonho que nos enviou reflete antes de mais nada o receio que V. tem de se dedicar, ou, mais que isto, de se casar com um rapaz da aviação. Enquanto êle não era mais do "ar", você ainda gostaria de alimentar o seu afeto por êle. Mas, agora, que êle vai voltar, a coisa muda de figura. V. gosta dêle, não resta dúvida. Ama-o, até. Mas o seu inconsciente o repele, de vez que julga "inseguro" um casamento com um "aviador". Mas isto é um êrro de visão. Tanto se morre num trem, num navio, como de um desastre de aviação. Ou, antes, a vida "cá por baixo" está muito mais insegura que "lá por cima", haja vista o que acontece todos os dias com os autos coletivos. Afaste êsse receio.

N.º 1578 — FERNANDA — **Estado do Rio** — O sonho, apenas antecipou a realidade. A alusão ao "barco que afunda" e depois a faculdade que V. teve de "andar sôbre o mar", bem como a "figura do santo", não passa do receio injustificado que V. alimentava de não encontrar o eleito do seu coração. Mais nada.

N.º 1553 — DALVA — **Rio** — O pequenino fragmento de sonho que nos enviou não basta para a análise. Contudo, êle reflete a sua vocação contrariada por seus pais, no que fazem mal. Uma vocação contrariada é um fracasso provável na vida. Deve lutar pelo seu ideal.

N.º 1567 — MARINA MACIEL SOLER — **Caxambu — Minas** — O sonho que nos mandou pode ser incluído entre os chamados sonhos proféticos.

N.º 1549 — HENRIQUETA GOMES E SOUZA — **Belo Horizonte** — Não deve se sugestionar tanto, menos ainda ficar tão nervosa, pois essa sugestão de que está assaltada pode determinar êsses mesmos sonhos que V. tem mêdo de sonhar. Certamente o seu sonho apenas refletiu a impressão que V. tivera na realidade que o Dik não andava bem. Às vezes nos passam pela mente certas impressões às quais não damos nenhuma importância, a ponto de não as fixarmos e por isso mesmo esquecermos delas de pronto. Entretanto, o nosso" inconsciente" tudo grava e não raro as focalisa no sonho. E' o seu caso, ao que parece.

N.º 1550 — CURIOSA — **E. do Rio** — São muito comuns esses sonhos em que aparecem personagens que privam na nossa intimidade apesar de não termos "O prazer de conhecê-los"... Quando porém êles (êsses desconhecidos) pas-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



SACRAMENTO, Califórnia — Esta e Patricia M. Lehman, que foi eleita "Miss Califórnia 1951" e que representará seu Estado no concurso de Atlantic City para a escolha de "Miss América". (Foto UP-ACME, via aérea).

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

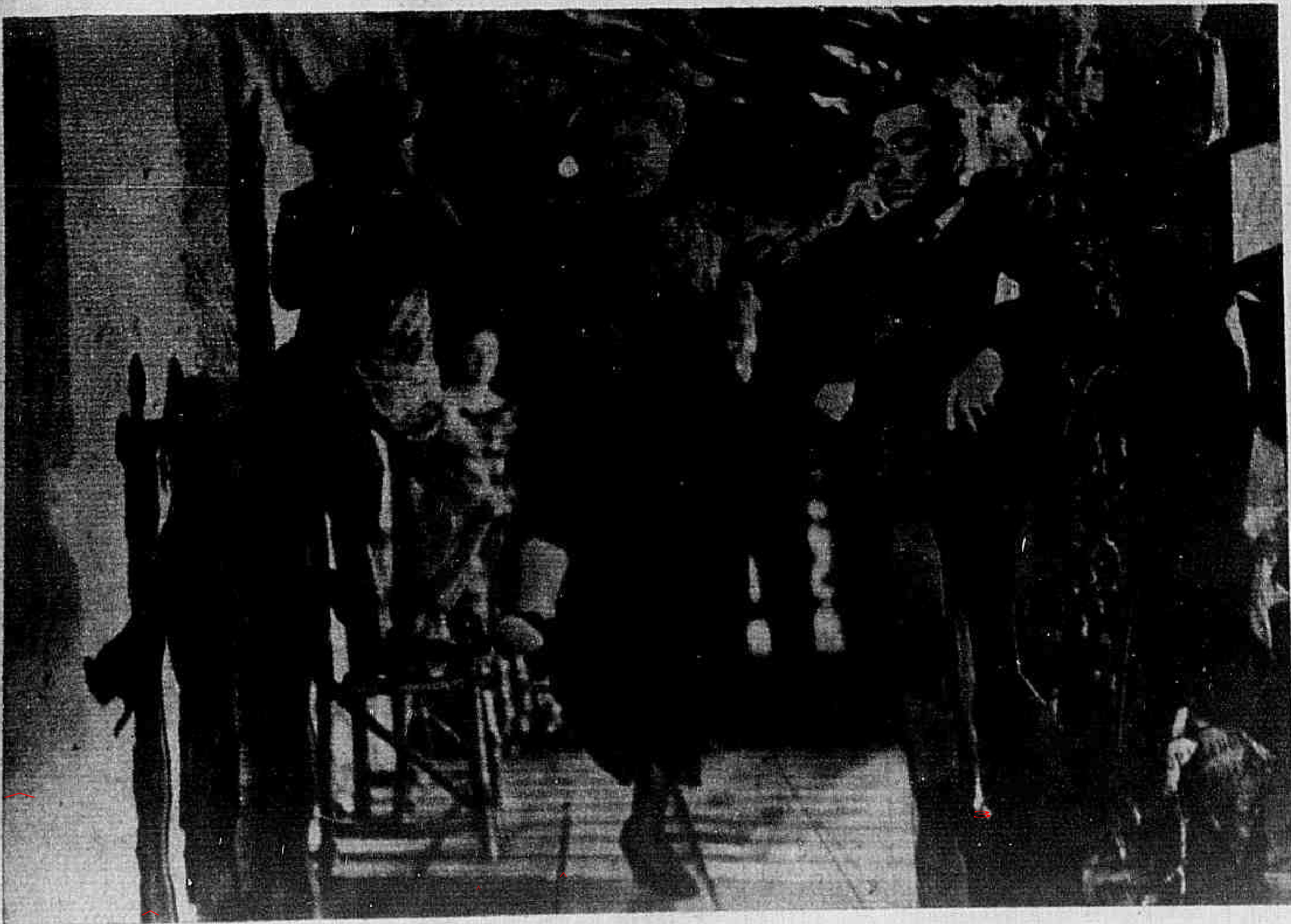
"O comprador de fazendas"

Maristela — Direção de Alberto Pieralisi — Lançamento simultâneo no Palácio — Ideal — Rian — América — Maracanã — Madureira — Odeon Niterói — Rosário — Floriano — Mem de Sá — Avenida — Monte Castelo — São Pedro — Capitólio e Petrópolis.

Sem dúvida a Maristela marca o seu primeiro tento com a apresentação desta comédia bastante razoável e até certo ponto surpreendente. "O comprador de fazendas" é uma fita nossa, com coisas nossas, com uma naturalidade extraordinária, longe de tôda aquela simplicidade postiça. Tudo é espontâneo, tudo está muito bem proporcionado. Extraído de um conto do meu extraordinário amigo Monteiro Lobato, do seu primeiro livro "Urupês", numa adaptação livre e com bons diálogos adicionais de Guilherme Figueiredo, "O comprador de fazendas" ganha amplidões imprevistas na tela. Diga-se de passagem que êste conto é um dos menos representativos da obra imensa de Lobato, que o cinema soube tirar excelente proveito, mesmo acrescendo um fim feliz. "O comprador de fazendas" teve um tratamento cinematográfico dos mais felizes por parte do diretor Alberto Pieralisi, que mostrou entender de cinema, se bem que do meio para o fim a fita perca aquêle entusiasmo inicial. Mesmo assim o senhor Alberto Pieralisi está de parabens por muitas coisas. A música de Enrique Simonetti é outro ponto a ser evidenciado, tem bons instantes, defendendo diversas cenas, como naquelas em que a mulher do fazendeiro relembra que fôra uma "vedette" do "Maxim's" ou então quando dirige os reparos da fazenda em tom marcial. A fotografia de Aldo Tonti tem aspectos saudáveis e outros infelizes, como as tomadas de câmera daquela festa, sem maior efeito e de um acentuado mau gôsto. O meu amigo Procópio Ferreira, que há muitos anos já trabalhou em "O trevo de quatro folhas" e que no palco é um gigante, está delicioso. Minha amiga Henriette Morineau, consagrada no palco pela sua personalidade e talento inequívocos, está excelente na mulher do fazendeiro. Chega mesmo a ser surpreendente que êstes dois nomes brilhantes do teatro brasileiro estejam absolutamente cinematográficos. Com uma naturalidade espantosa, sem tiques teatrais. Tanto Procópio como Morineau dominam seus papéis. Margot Bittencourt é um amor de garota, muito fotogênica e de uma naturalidade cativante. Margot Bittencourt vai longe. Helio Souto, muito jovem, boa aparência, para estréia tem seus méritos, precisa de estudos e merece ser aproveitado, é êle "o comprador de fazendas". Jaime Barcelos, no filho, está ótimo. Jackson de Souza, que sempre sabe tirar proveito de seus papéis, faz um gago divertido. Sérgio Brito tem uma ponta, pintando triângulos na parede. Herminio Spalla, Ono, José Mercaldi, Elisio de Albuquerque, Marilú e outros defendem bem seus "rôles". "O comprador de fazendas" merece ser visto. Não o perca. Você vai rir um bocado. E que venham outros.



Êle ainda é o Rei.



E' um prazer vê-los e ouví-los.

"Minha cara metade"

(Call me mister). 20th Century Fox — Direção de Lloyd Bacon — Lançamento na linha do Palácio.

Às vezes penso que o pessoal de Hollywood perdeu a noção do que seja uma comédia musical. E a gente de lá confirma isto mandando coisas como esta "Minha cara metade". Filmezinho horrível, com números horríveis e tudo mais. A cigana por certo enganou Betty Grable e nem mesmo Dan Dailey se salva, desta feita. Lloyd Bacon não dirigiu coisa alguma. E para deixar muita gente de boca aberta (e entre esta muita gente o senhor Moniz Vianna), a direção dos números de dança é de um mestre no gênero, Busby Berkley, responsável por muitos sucessos. Mas desta vez êle dirigiu de olhos fechados, por monóculos de dólares. "Call me mister" é o tipo de fita para se ver somente com metade da cara.

"O Rei"

(Le Roi) — Apresentação Art Filmes — Direção Marc Gilbert Sauvajou — Lançamento simultâneo no Palácio —

Pathé — Presidente — Rivoli — Coliseu — Para Todos — Fluminense.

Maurice Chevalier é um prazer. Cada século produz um "chansonier" como Chevalier. Assisti "O Rei" com aquêle prazer do menino que faz aniversário. Fitas assim somente a França pode realizar. Tudo muito bem dosado com um senso de humor latino, com uma realidade divertida a ponto de ser verdadeira demais. Adaptado por Sauvojan, um mestre no gênero, de uma peça famosa, tem "O Rei" em Chevalier o seu intérprete ideal. A fita decorre tôda com aquêle "savoir faire" que deixa no espectador uma vontade infantil de dançar também "La Cachucha". Annie Ducaux (quanta vida e quanta simpatia irradiante!), está ótima na artista do Teatro Nacional. Sophie Desmarets, deliciosa na esposa do deputado, a quem a República devia sua longevidade, pois Sophie tem lindas pernas. Alfred Adam vive o deputado com acerto. Robert Vattier está notável no Marquês de Chamarande, impertinente e aristocrata até à medula. A direção de Sauvajon é segura e à altura do argumento. Não perca "O Rei" e aprenda aquela canção amável "Bouquet de Paris". "O Rei" é uma fita para você assistir de mãos dadas com o seu amor.

"Suzana e o presidente"

Maristela — Direção de Rugero Jacobbi — Lançado na linha do Metro Passeio.

O senhor Rugero Jacobbi já havia dado prova da sua ausência de faro cinematográfico, com aquêle inacreditável "Presença de Anita"; agora comprova com "Suzana e o presidente", que é uma autêntica comédia anti-cinematográfica. E nem mesmo como teatro serve, pois o senhor Jacobbi é um bom diretor teatral, como tive oportunidade de ver. Mas cinema é uma coisa completamente diferente. Efeitos que no teatro seriam brilhantes, na tela são irritantes. Excepcionalmente, a escolha de um argumento dêstes seria um sucesso no cinema. Para isto se fazia necessário um diretor. Vera Nunes está muito à vontade e empresta sua graça a um papel sem oportunidade artística. Orlando Vilar, um bom tipo de galã precisa ser dirigido. Arrelia vai bem no homem da portaria, que gostava de música. Jaime Barcelos está razoável no "boy". Muita gente mais participa, em pontas e pontinhas, como Margot Bittecourt, cantando naquele restaurante, e outros. Leônidas não foi aproveitado, aparece sem novidade. A fotografia de Mario Pagés não justifica o seu renome. Música de Henrique Simonetti, sem importância. "Suzana e o presidente" é mais um pesadelo dêste sonho que custa, mas vai em câmara lenta se transformando em realidade — cinema nacional.

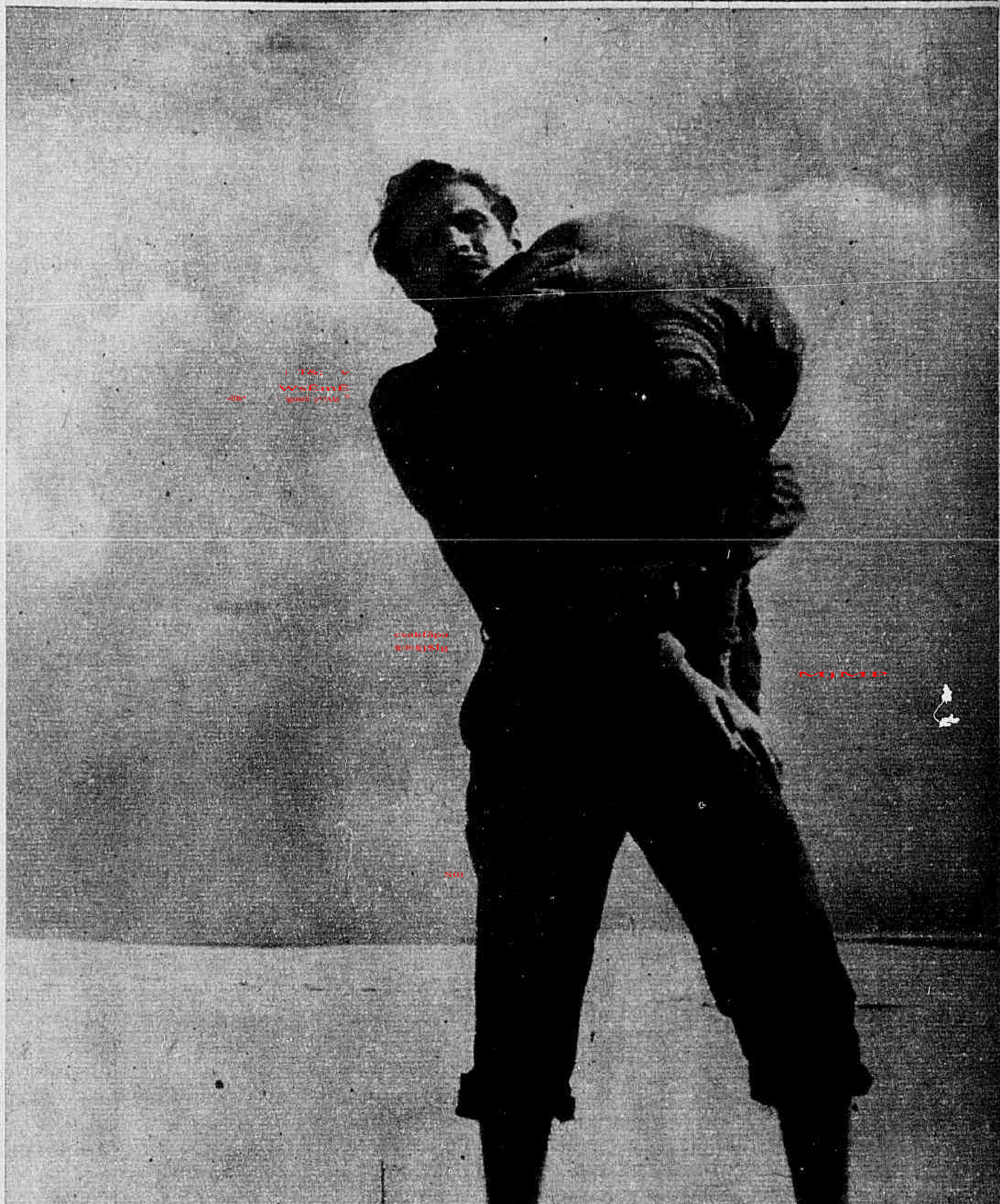
"Post-Scriptum"

AVISO AOS NAVEGANTES

Morreu Louis Jouvet glória do teatro e do "ecran" francês. Jouvet deixou na sua carreira de consagrações algumas "performances" inesquecíveis. Esteve no Rio, à frente da Comédia Francêsa. Seu último filme que vimos foi "Volpone".

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Dary Reis faz um duplo papel em "Maria da Praia", que Paulo Wanderley dirigiu para a Imperador Cinematográfica.



Este jovem é Francisco Deha Vega, que foi "stand-in" de Anselmo Duarte em "Tico-Tico no Fubá" e agora, no Rio, emprestará sua contribuição à televisão e ao cinema.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

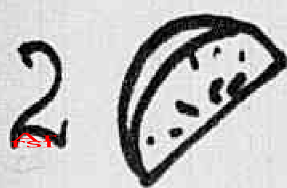
REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

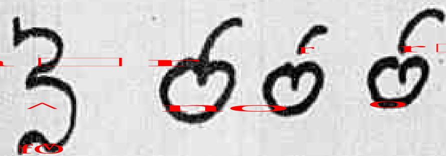
O "BAR"

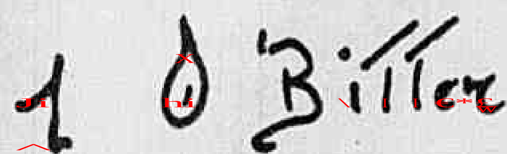


O Bar é o recanto alegre, colorido e simpático que aparece em tôdas as decorações atuais. Mesmo os casais retraídos e quietos, procuram em sua casa o local mais adequado para instalar o Bar. Uns têm sorte; a casa é grande e não encontram problema de espaço. Primeiro vamos resolver o caso para os que têm menos lugar e precisam embutir seu bar num armário, desfarçar atrás de um biombo, dentro de uma cômoda etc... Mas qualquer pédacinho de parede ou vão de escada se presta, vamos decorá-lo:

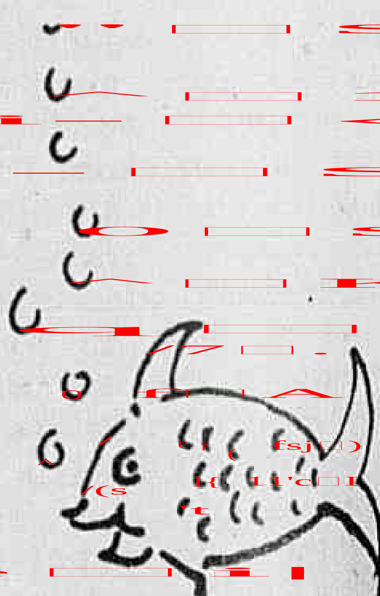
O BAR EMBUTIDO: Um armário qualquer pode ser transformado em Bar. Comece pela decoração externa da porta. Pinte-a em côr de contraste com as paredes da sala. Exemplo: se as paredes são cinzentas, a porta deve ser em côr de coral, verde garrafa, ou amarelo. Os portais devem acompanhar a pintura das outras portas (geralmente brancos, e principalmente neste caso). A face interna da porta pinte na côr das paredes. O fundo e as partes laterais do armário, pinte na mesma côr viva da parte externa da porta. As prateleiras, como as paredes da sala. Para alegrar o fundo do Bar e a porta interna, faça uns desenhos estilisados de: copos virados, estrêlas, lampiões, saca-rolhas etc... Talvez algumas receitas nas quais possam os nomes de frutas ser substituidos por desenhos: rodelas de limões, fatias de laranjas, cerejas. As letras devem ser bem irregulares e as côres empregadas na decoração: o verde, o preto, branco e amarelo (vermelho só no caso de não ter sido escolhido para a pintura da porta externa e do fundo do Bar). Para iluminar o recanto, procure duas garrafas cobertas de palha grossa e transforme-as em pés de "abat-jour" para colocar em duas das prateleiras. Um dos vãos do armário pode ser transformado para depósito de garrafas. A melhor maneira de aproveitar o espaço pequeno é de formar um X grande de madeira, mais ou menos aberto dependendo da altura das prateleiras. Observe a figurinha. As toalhas pequenas e grandes podem participar na decoração. Substituindo o suporte comum, prenda à porta de seu Bar dois estribos de montaria, ou em metal ou de madeira imitando o original. (Podem ser pintados de preto).





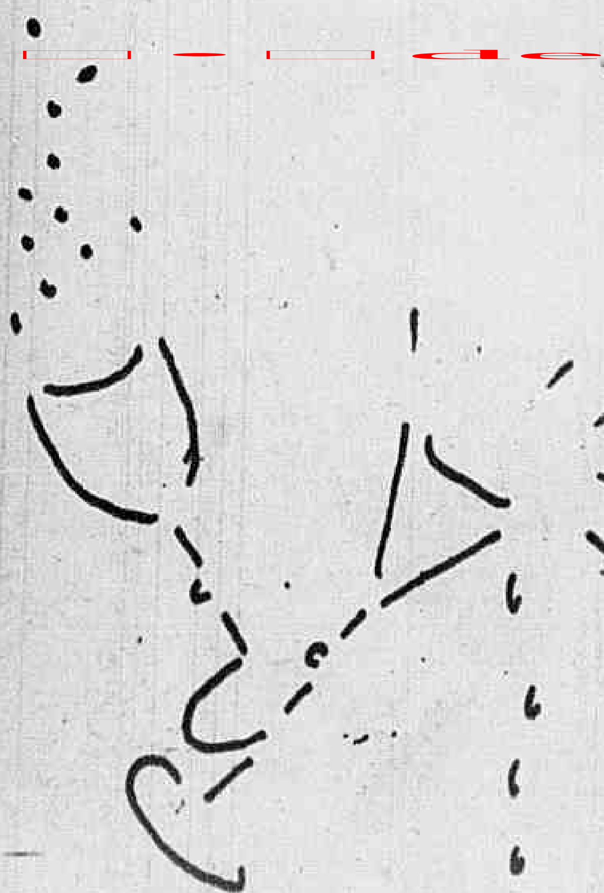


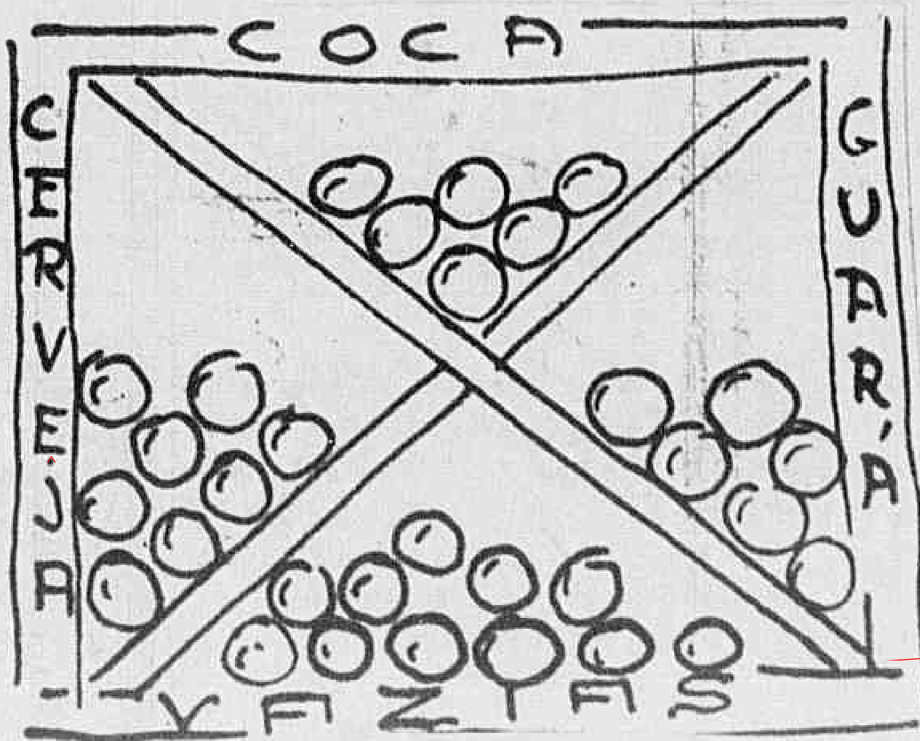


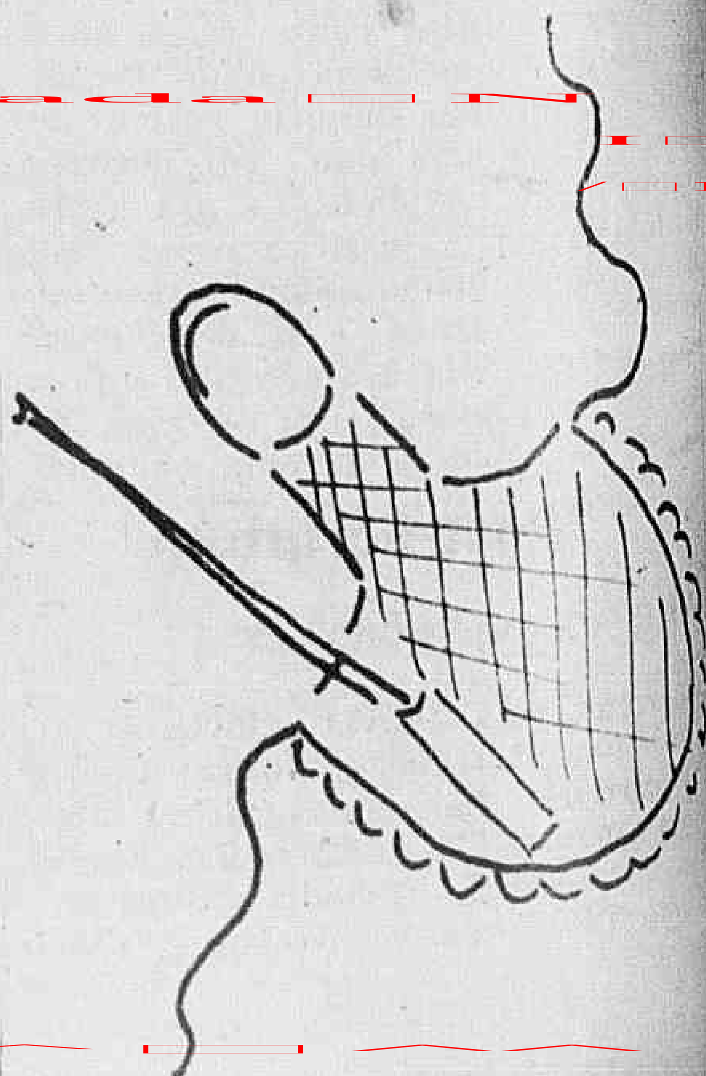


BAR ATRÁS DO BIOMBO: Em salas pequenas, onde o Bar não deve perturbar o estilo da decoração, há uma solução nova e muito prática: um barsinho em prateleiras! Se o local escolhido fôr um canto, forme cantoneiras arredondadas: Pinte a parede imitando um nicho e formando assim um fundo mais vivo para suas garrafas e copos. As prateleiras neste caso serão na côr das outras paredes da sala. Nunca deve faltar luz em um Bar. Logo, pendure a um dos lados um simples lampião barato de querosene pintadinho de preto ou na côr usada para fundo. Tudo isto ficará completamente escondido atrás de um biombo, e não perturbará em nada

(CONCLUE NA PÁGINA 63)







CHAPÉUS E MANTILHAS

AS gravuras antigas de todos os tempos, mesmo dos mais remotos, nos mostram sempre as mulheres de cabeça coberta por um manto ou véu. As árabes chegaram ao extremo de cobrí-la tôda, deixando os [illegible]adentes, que não tinham o dom adivinhatório, em dúvida quanto aos seus encantos. Mas para tudo há remédio neste mundo. Havia mulheres que frequentavam a casa das moças casadoiras e incumbiam-se de revelar a graça, a maciez da pele, a beleza das formas aos rapazes que desejavam contrair matrimônio, e, por sua vez, descrever o porte e outros requisitos da atração masculina às referidas donzelas. Assim o conhecimento dos namorados e o êxito dos enlaces dependiam da eloquência e muitas vêzes da imaginação ou fantasia dessas intermediárias que faziam dessa troca de informações seu meio de vida, sua profissão.

As estampas medievais trazem diversos modêlos de toucas além do célebre cartucho que enfeitava a cabeça das fadas, dos contos que lemos n ainfância.

O romantismo trouxe o chapéuzinho guarnecido de laços e plumas. Esta moda foi se desenvolvendo, modificando-se até os atuais modêlos que mais parecem uma repetição dos antigos.

Houve uma época em que as mulheres se rebelaram contra êsses complementos do traje. Quiseram andar de cabelos ao vento e o fizeram por alguns anos. Depois sentiram a necessidade de abrigar a cabeça e, imitando as camponesas, passaram a cobrí-la com um lenço. Foi então que as mantilhas espanholas entraram em uso, como um detalhe elegante dos vestidos de noite, moda essa que até hoje perdura.

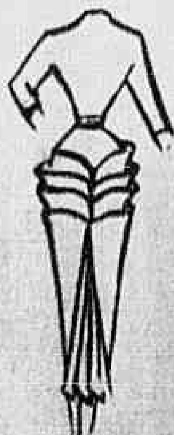
Se a nossa observação não falha, de agora em diante, podemos afirmar que o uso do chapéu será obrigatório nas mulheres elegantes, pela distinção e graça que empresta a uma "toilette". Na presente estação já tivemos oportunidade de admirar lindos modêlos não só por ocasião do "sweepstake", como nas reuniões que atraem a sociedade carioca. Aqui vemos Rhonda Fleming, artista da Universal International, com com a cabeça velada por uma linda mantilha. E' assim que ela aparece em "Mercado de Paixões", filme que brevemente poderemos apreciar.

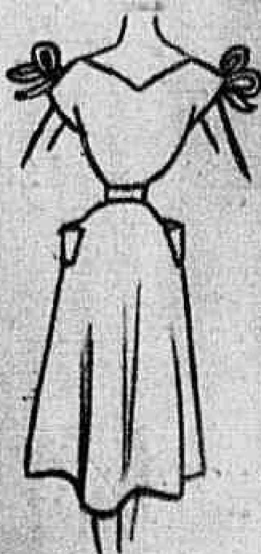
RF-7

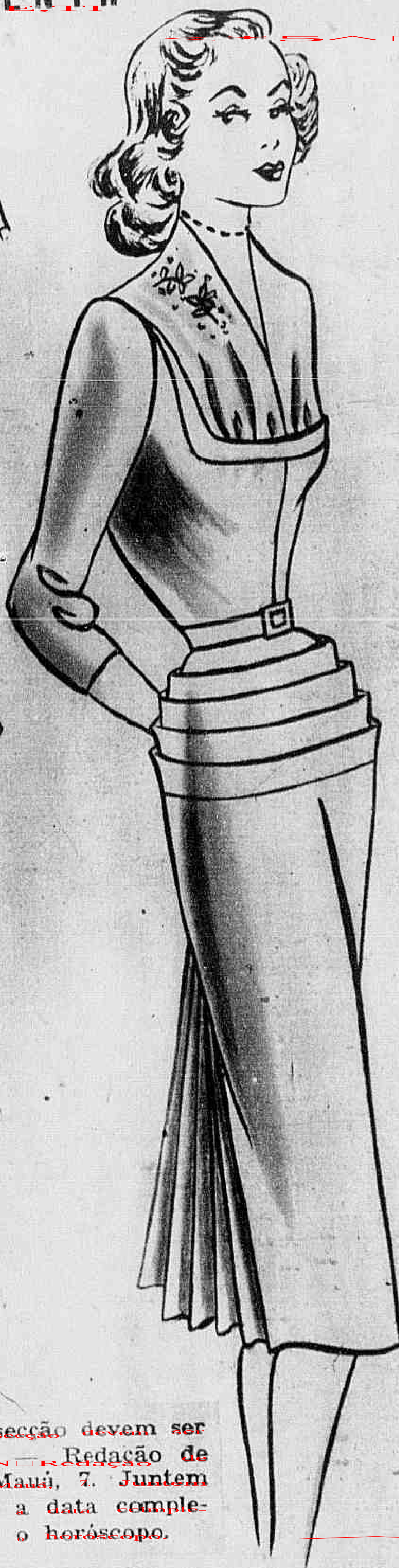
MORENA



ENYR







ZAIRA





As cartas para esta secção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

MORENA — Paraná — Guarneça o seu vestido com bordados. O modêlo é bem decotado e serve para reuniões à tarde. Horóscopo: Carater reto e delicadeza de sentimentos. E' simpática e muito afável, mas incostante nas afeições. E' fàcilmente influenciável pelos amigos, o que lhe pode trazer prejuizos. Precisa reagir contra essas influências e acautelar-se. Está sujeita a mudanças bruscas no campo financeiro. Gosta de viajar e satisfará seus desejos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

★

ENYR — Petrópolis — Escolhi êsse vestido de saia original com pregas nos quadris que se abrem em plissés atrás. Blusa com peitilho franzido. Prefira tons de azul, amarelo canário, rosa e verde mar. Conserve seu penteado atual. Horóscopo: Inteligência viva e carater indeciso. Tem uma grande delicadeza de sentimentos e com frequência age sem raciocinar bem, para atender aos interesses alheios. Deve corrigir-se quanto antes, para evitar dissabores futuros e mesmo prejuizos financeiros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

★

ZAIRA — Belo Horizonte — Muito "chic" é êsse modêlo com tiras enviezadas formando bolsos. Horóscopo: Sentimentos elevados e grande tendência para as artes plásticas. Continue seus estudos porque suas aptidões devem ser aproveitadas. Terá sucesso, se conseguir vencer as dificuldades econômicas e não desanimará. Contará com o auxilio de pessoa de sua família. Viajará muito e será famosa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.



ALMERINDA — Rio — Envio-lhe êsse gracioso modêlo. Use-o com lenço branco de bolas amarelas. Horóscopo: E' prudente, reservada, perseverante, tem vontade firme e senso diplomático. Sabe tratar de seus interesses e tem ideais elevados. Encontrará obstáculos em seu caminho, mas conseguirá vencê-los com habilidade e segurança. E' econômica, cuidadosa e deve procurar vencer a tendência que tem para a melancolia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

★

MISS TAYLOR — Presidente Prudente — Faça seu vestido de tafetá bordado ou de organza forrado de tafetá. O vestido de sua irmã é também para a noite? Queira orientar-me a respeito. Horóscopo: E' de natureza contemplativa, mas não despresa o trabalho e tem noção exata de suas responsabilidades. Suas qualidades de carater fazem-na pessoa em que se pode confiar. Tem possibilidades de vencer porque é perseverante e ambiciosa. Sua saúde é boa, mas precisa cuidado com as quedas. Será feliz com o casamento e será uma excelente dona de casa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

★

CORA — Niterói — Modêlo com saia plissada e blusa de feitio muito gracioso. Horóscopo: Sua principal qualidade é a franqueza. Tem também um verdadeiro culto pela liberdade. E' um espirito independente e, por isso, tem frequentes desentendimentos com as pessoas de sua família. Está bem orientada e não sucumbirá se seguir com perseverança seus ideais. Mas precisa compreender os objetivos dos que discordam de seus pontos de vista e conquanto não se deixe dominar pela vontade alheia, deve ser tolerante com as opiniões alheias para evitar rixas desagradáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.



ESMERALDA — Rio — Aproveite êsse figurino de saia bordada e blusa justa, para ser feito em "laize". Horóscopo: Energia de carater, perseverança e nobres ambições. Vencerá por seu esfôrço próprio. E' leal e crê na lealdade dos que a cercam, confiando demais em pessoas que não são sinceras, o que lhe pode acarretar muitos dissabores. Tem tendências para dominar no ambiente em que vive e gosta de ver suas opiniões adotadas por todos, sem restrições, o que lhe pode dar uma aparência autoritária. Mas é generosa e mais indulgente do que parece. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 20 de outubro a 21 de novembro.

★

FLOR DA SELVA — Garça — Faça êsse vestido de duas peças em seda azul claro. Use-o com uma grande rosa ou camélia branca. Horóscopo: E' inteligente e muito sensata. Age com prudência e metódicamente. E' ambiciosa, mas reservada. Gosta da vida ativa, da ordem e das coisas realmente belas. Tem predileção pela vida do campo e suas maiores possibilidades de fortuna estão exatamente no cultivo das terras. Terá vida longa, mas cuidado com os acidentes. E' perseverante e atingirá por seu trabalho situação invejável. Viajará e tem mais probabilidade de ser feliz fora do lugar onde nasceu. Caso não goste desse modêlo copie o que indico a Enyr.

★

INA — Oswaldo Cruz — Bordados guarnecem êsse vestido decotado que pode ser usado também com um bolerinho. Horóscopo: Tem sentimentos bons, mas é muito impressionável. Facilmente se deixa dominar pelas opiniões alheias e é levada a agir para atender a conselhos e sugestões, sem pensar nas consequências. Precisa vencer êsses defeitos. E' frequentemente tomada de desânimo. Está sempre receiosa das suas ações, porque as atitudes e decisões que toma não correspondem exatamente às suas resoluções, mas são impostas por outras pessoas. Se quiser ser feliz, acredite mais em si própria. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Estão de parabens os fãs cinematográficos com a volta ao cinema de dois grandes e queridos astros europeus. Foi anunciado que muito breve teremos o prazer de rever Annabella e o grande Charles Boyer. Quanto a êste último astro, já se sabe mesmo que o seu primeiro filme se entitulará "O fuzil e a Cruz".

★

Homem previdente que é, Lex Barker, ao assinar contrato com a RKO para encarnar na tela o popular papel de Tarzan, exigiu que dêsse documento constasse uma cláusula que o isentava de aparecer em público vestido com a tanga do famoso homem-macaco. O estúdio, porém, tem o direito de obrigá-lo a comparecer à estréia dos seus filmes, em qualquer cidade dos Estados Unidos. Numa dessas ocasiões os fãs entusiasmados com Lex, isto é, as fãs, cercaram-no à saida do cinema e no frenizim geral arrancaram-lhe pedaços da roupa como lembrança... Bob Hope, que estava presente, ao ver Barker em farrapos comentou: — Está vendo? Se você tivesse vindo de "Tarzan", teria poupado trabalho às meninas...

★

Clifton Webb é dos que acreditam que nunca é tarde demais para se adotar novos hábitos. Clifton foi sempre intransigente na escolha do local onde deveria passar as suas férias anuans. Invariàvelmente o Velho Continente era o seu "campo de ação" durante êsse periodo. Este ano, porém, o querido astro mudou de idéia e resolveu ir gozar as delícias de Honolulu.

— Pretendo explorar Honolulu de fio a pavio — não apenas me contentar com algumas praias bonitas e garotas tentadoras, como faz a maior parte dos turistas — declarou êle aos amigos.

★

Audie Murphy presenteou a sua jovem espôsa com uma suntuosa residência em Beverly Hills. A mansão é vizinha da casa do falecido John Barrymore, considerada um dos "espetáculos de Hollywood". Se a nova Sra. Murphy desejar ver estrêlas não precisará ter muito trabalho, pois entre os seus vizinhos estão os Glenn Fords, os Ronald Colmans, os Fred Astaires, etc.

★

Ann Miller provou ter coragem e sangue frio quando, depois de uma perigosa queda e de passar, em consequência, alguns dias num hospital, voltou a trabalhar em "Two Tickets to Broadway". A primeira cena em que dançou na sua volta passa-se no alto de uma piramide de mais de 30 metros de altura...

★

Maureen O'Hara terá muito trabalho em convencer o seu velho pai a mudar-se para a América. O pai da "estrêla", irlandês de quatro costados e representante digno da teimosa raça, nunca pôs o pé fora do seu verde país. Maureen que está de partida para a Irlanda tentará mais uma vez convencê-lo a vir viver com ela, mas cremos que nem desta vez conseguirá o seu intento pois o velho já declarou que irá para Hollywood logo que tenham construido uma ponte sôbre o Atlântico...

★

Apesar de grandes amigos, Roddy McDowall e Darryl Hickman têm um respeito "danado" por Geary Steffan... é que, atualmente, os três estão treinando no Fort MacArthur, pois pertencem à reserva do exército. Todos os meses êles se apresentam para treinamento e aí é que o respeito começa a se evidenciar, pois Geary é tenente, enquanto os outros dois não passam de soldados rasos!

★

Mario Lanza é o homem mais feliz de Hollywood! A razão de tanta felicidade não é, porém, o seu sucesso cinematográfico nem o que alcançou na sua recente "tournée" pelos EE. UU. O motivo de tudo é que alguém, desconhecido, ofereceu $500 pela primeira pintura feita pelo famoso astro.

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

nas", em disco "Sinter"; 8º. lugar — "Chega Mais", samba-canção de Pernambuco e Marino Pinto, vocal de Mary Gonçalves em disco "Sinter"; 9º. lugar — "Mambo-Samba", interpretação de Black-out, em gravação "Continental"; e 10º. lugar — "Foi Você", samba-bolero, de Paulo Gesta, com Nelson Miranda, solista-cavaquinho, disco "Todamerica".

Estas são, sem dúvida, as gravações populares que reunem maior simpatia e muito de vendagem atualmente, no Rio de Janeiro.

* Para conhecimento dos leitores avisamos que o Concurso "Discoteca" apresenta, até o momento, o seguinte resultado segundo a ordem de cartas recebidas dos diversos Estados do país: 1º. lugar — Emilinha Borba, com 980 cartas no espaço de trinta dias; 2º. lugar — Linda Batista, com 722 cartas; 3º. lugar — Mary Gonçalves com 565 cartas; 4º. lugar — Carmé-Alves, com 456 cartas; e outras menos votadas. Assim, no próximo número, seguindo o critério do Concurso, escreveremos uma crônica especial no "Quadro de Honra" desta seção sôbre a estimada intérprete Emilinha Borba do "cast" radiofônico da Nacional.

— As bases do Concurso "Discoteca" são as seguintes: a) — Cada fim de mês, publicaremos uma crônica assinada sôbre o cantor, instrumentista, conjunto, dupla, trio, cantora que maior número de cartas de fãs tiver reunido até o dia 30; b) — O artista vitorioso, no fim de cada mês, enviará uma foto autografada ao fã cuja carta, entre as que forem enviadas à "Discoteca", fôr por nós sorteada. Escrevam para: Claribalte Passos — Seção "Discoteca", de CARIOCA. Praça Mauá, nº. 7 — 3º. andar — Rio de Janeiro.

Outras informações

* NELSON GONÇALVES o querido intérprete da música popular brasileira, gravará, nos próximos dias, duas bonitas composições do nosso companheiro de redação, Miguel Curi. Tomem nota dessa novidade.

* A fábrica "Sinter" lançou, no suplemento de Julho-Agôsto, uma das mais notáveis gravações instrumentais dos últimos anos. Referimo-nos a "Ternura", beguine de Lyrio Panicali; e "Somos Dois", samba de Klecius-Cavalcanti-L. Antonio.

* A "Capitol" já pôs no mercado suas últimas gravações americanas com melodias executadas pelas orquestras de Frank Devol, Paul Weston, The Hollywood Studio Orchestra, à saber: "Capricho Vienense", de Fritz Kreisler, e "Valsa Triste", de Jean Sibelius pela Hollywood Studio Orchestra; "I've Got You Under My Skin" (Fox), de Cole Porter, e "Night And Day", execuções primorosas de Buddy Cole, em solo de piano, com ritmo: "In A Little Spanish Town", valsa de Wayne-Lewis-Young, e "Wonderful One", valsa de Whiteman-Grofe-Terriss-Neilan, ambas na execução da Orquestra de Frank Devol.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

Léo Marine, famoso cantor argentino, realizará, a partir de setembro, uma temporada na Rádio Nacional — O comediante Duarte de Morais assinou contrato com a Rádio Tupi, da qual quer se desligar o produtor Antônio Maria, a fim de ir ocupar o cargo de diretor de "broadcasting" da Rádio Club do Brasil — Amanhã, 31, Emilinha Borba faz anos, devendo, hoje, no programa de Manoel Barcelos, receber as homenagens de seus colegas e admiradores, bem como no sábado, no programa de César de Alencar — No dia 1 de setembro, Paulo Pôrto inteira 32 anos de idade — A cantora e bailarina cubana Rayto de Sol estreou na Tupi — A cantora mexicana Maria Luiza Landim, que já efetuou uma temporada na Rádio Nacional, está de malas prontas para vir ao nosso país — Carece de base a notícia de que a PRE-8 deseja contratar o locutor Oduvaldo Cozzi para o seu quadro de repórteres esportivos — Em seu último recital, às terças-feiras, das 15,05 às 12,30 horas, na Rádio Nacional, Nelson Gonçalves lançou o expressivo samba-canção "O Segrêdo das Alianças", a ser gravado em futuro próximo.

Vamos trocar cartas?

Os leitores que desejarem manter — nobremente — uma permuta de cartas com a França e suas colônias, podem dirigir-se à "Organizacion de los Intercambios Intelectuales", Drugeac (Cantal), França, dando todos os dados pessoais, temas, idiomas, profissão e ocupação.

As estudantes do sexo feminino que quiserem entrar em contacto com seus colegas chilenos, podem encaminhar suas cartas para — Prof. Luiz Palacios Hurtado — Correspondência Estudantil do Liceo "Valentim Letelier" — Avenida Ricoleta, 523, Santiago, Chile.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idade, endereço, e, se os tiver, lugares, temas e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Lourdes Martins, com maiores de 18; Rainha Guilhermina, 187, Apt. 104 — Gêmeos Almerindo e Nero Arsenio da Conceição, 25 anos, cartas e troca de selos, fotos, revistas, jornais e postais; Av. Bartolomeu Mitre, 1.361, Leblon — Arlete P. Gonçalves, 26 anos; R. do Paraiso, 7-A, Santa Teresa — Landroni Gomes, 18 anos, em espanhol, com os dois sexos; Almte. Ari Parreiras, 527, Riachuelo — Delco Pitangão, 23 anos, com estudantes; R. Cotiá, 98, Rocha — Francisco Joselly, 27 anos; Leite Leal, 29, Apt. 23, Leblon — Cid José Mascarenhas, 19 anos, com baianas; Haddock Lobo, 200 — Abigail Cruz, com maiores de 27; Hospital P. Santa Maria, 2.º andar, Jacarepaguá — Srta. Iremar Cataldo, 18 anos, com o Sul; Alvaro Miranda, 254, Inhauma — Tânia J. Bentes, 17 anos, com maiores de 18 a 22, do Sul e Minas; R. Grão Pará, 477, Apt. 101, Eng. Novo — Srta. Rem dos Santos, 23 anos, com o Rio Grande do Sul; Sete de Setembro, 209, 2.º andar — Ottmar Alberto Furrer, 21 anos, com Br. e América Latina, em espanhol e português, sôbre eletrônica ou técnica de rádio, radar e televisão, e Joaquim Adão Lima, 21 anos, cartas e postais com Brasil e Portugal; Escola de Transmissões do Exército, Deodoro.

ALEMANHA — Hans Plesnis, 25 anos, em francês, inglês e alemão, com filatelistas dos dois sexos; Muelheim — Ruhr (22a), Charlottenstrasse, 82. Assim mesmo. — Kurt Burkhardt, 25 anos, em alemão, com filatelistas da América do Sul; Usingen — Taunus, Postfach, 4 — Franz Josef Hemmers, 20 anos, em inglês e alemão, com moças, sôbre música e jazz; Rheine-Westf., Hermanstr. 42. Assim mesmo.

ESPANHA — Madrid — Luiz Dormido Garcia, com moças; C/. Plaza Bilbao, 7-3.º derecha.

PORTUGAL — Lisboa — Henrique A. Oliveira, 28 anos, cartas por avião, psicologia humana; Posta Restante dos Correios, Restauradores — Manuel das Neves Cabreta, 22 anos; Marinheiro n.º 8.922, C. Marinheiros da Armada — Guilherme Domingues, 21 anos; R. Anchieta, 5-4.º. (Fuchal Ilha da Madeira) — Fernando A. Rodrigues, 22 anos, com moças, cartas e trocas; R. 5 de Outubro, 71-72.

ESTADOS UNIDOS — José Lage Netto, 20 anos, marujo brasileiro, com patrícias: Box 1.468, Philadelphia, 5 P.A.

AMAZONAS — Elza de Jesus Almeida, 19 anos, com os dois sexos; R. Tapajós, 252, Manaus.

PARÁ' — Belém — Souraya Silva e Marina Miranda, cartas e postais; Pç. Saldanha Marinho, 85 — Irmãs Euclides: Tereza Cristina, Jeane Sueli e Sonia Maria, 18, 19 e 20 anos; Av. Cte. Braz de Aguiar, 154 — Wilma Lobato, 23 anos, com os dois sexos; Silva Santos, 6.

PIAUI — Parnaiba — Zenith Zilá, 20 anos; Visc. de Itaboraí, 684 — Anette Carvalho, 19 anos, com moços de 20 a 25; Padre Castelo Branco, 1.800. (Teresina) — José C. Rego, com moças até 17 anos, do Rio, S. P. e Pernambuco; C. Postal 7 — Maria do Carmo e Conceição Cavalcante, com moços de 25 a 30 anos; Firmino Pires, 898-N — Mara Sheila, 17 anos; Clodoaldo Freitas, 1.803 — Walkiria Franco, 18 anos; Desembargador Freitas, 1.901 — Rosania Araripe, 18 anos; Campos Sales, 1.468.

MARANHÃO — S. Luiz — Cléa Montalvã, Nadja e Tereza Cristina Villar, 16, 17 e 16 anos, com maiores de 17; R. Isaac Martins, 125.

CEARÁ' — Fortaleza — Sidney Valle, 17 anos; C. Postal 716 — Madalena Barbosa, 18 anos; Padre Cícero, 407, Parangabussú. (Crato) — Francisco S. Bezerra, 18 anos, em idiomas latinos; Crato-Hotel — Solange Ferreira, Vanda Maria Lopes e Diana Mota, 15 e 19 anos, com estudantes; R. José Marrocos, 69 — Djair C. Aguiar, 15 anos; Mons. Esmeraldo, 106 — Leila Ferreira, 18 anos; com os dois sexos do Estado do Rio, Belo Horizonte, Bahia, São Paulo e Pernambuco; Senador Pompeu, 101 — Maria Helena Santos, 15 anos, com estudantes; R. Pedro II, 15.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Gilka Duarte, com moças de Goiaz, Amazonas, Sergipe e Santa Catarina; cartas, postais e revistas; R. B. de Lucena, 435. (Recife) — Luiz D. Oliveira, 18 anos, em inglês e português; R. do Alecrim, 328 — Marinete N. Lira, 16 anos, com Rio Grande do Sul, Minas e Paraná, cartas e trocas; Av. João de Barros, 1.835 — José Luiz Guimarães, com moças de 18 a 24 anos, do Brasil, Argentina e Portugal, cartas e postais; e Virginia Célia Almeida, com os dois sexos, do Brasil e exterior, de 23 a 35 anos; R. da Saudade, 200, Boa Vista. (Palmares) — Francesa Castelo Branco, Veda Lanusa Luiggi e Sheilla Moore, 16 anos, com maiores de 20, do Brasil e Portugal; R. Nova, 1.506.

SERGIPE — Aracajú — Maria Helena Oliveira, 16 anos; R. Divina Pastora, 882 — Marieta R. Menezes, Margot Montez, Ivelice Bilac e Tâmara de Carvalho, 19 anos, Valdice Montez e Terezinha Carvalho, 18 anos, e Leila Maria Carvalho, 21 anos; endereço geral: R. Estância, 849.

BAHIA — Salvador — Dirce Sales, 19 anos; R. Alegria do Castro Neves, 59 — Celeste Pereira, 17 anos, com os dois sexos; Joaquim Nabuco, 46-B, Apt. 2 — Jane Morelli, 19 anos, com os dois sexos; Av. Fernandes da Cunha, 47-A — Betty Schirley Luz, 23 anos, música clássica, filosofia, psicologia, literatura e medicina, em francês e espanhol, com o Sul, França, Espanha, Portugal e América do Sul, com os dois sexos até 20 anos, entendidos nas matérias; Trav. Gabriel Soares, 4.

ALAGOAS — Maceió — Yedda Normandia Paschoal, 16 anos, com os dois sexos, do Brasil e exterior, em portu-

guês, espanhol e francês; R. Fernandes de Barros, 260. (Rio Largo) — Francisco Carlos Albuquerque, 20 anos, cartas e postais com Argentina, Portugal, Brasil e Paraguai, e Antônio da Silva, 32 anos, com os dois sexos; Pç. Floriano Peixoto, 24.

ESTADO DO RIO — São Gonçalo — Jacira Costa, 17 anos, cine, rádio e fotos; R. Pereira Pinto, 96. (Itacurussá) — Margareth Wild, 20 anos, com cadetes do ar; Major José Caetano, 123 — Antonio R. dos Santos, 25 anos, com engenheiro; Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — Marcia Aurélia Kalil e Solange G. Austin, 18 e 21 anos; R. Santana, 240 e 134. (Caxias) — Arthur Pinto, 26 anos, filatelia, em espanhol, francês, inglês, alemão e finlandês e dialeto árabe e zulú; Av. Nilo Peçanha, 1.171. (Nova Iguaçu) — Arno Calazans, 28 anos, pianista, em espanhol e português; R. Antônio Carlos, 105.

MINAS GERAIS — Oliveira — Luana Schnvertner, 22 anos, com aviação e marinha de guerra; C. Postal 5. (Pedro Leopoldo) — Carlos Flamarion, 20 anos, fotos e cartas; C. Postal 10. (Dores do Indaiá) — Maria de Queiroz, 15 anos; Padre Luiz, 107 — Gilda Matos, 16 anos; Av. Santa Cruz, 27. (Belo Morizonte) — Iza Maria, 14 anos, com estudantes; C. Postal 1.153.

S. PAULO — Marilia — Margareth O'Hara, 19 anos, em português e inglês, com universitários de 20 a 28; C. Postal 168. (Jundiaí) — Helena Oliveira, 18 anos; R. Cica, 20. (São Paulo) — Arnaldo C. Pontes, 21 anos, postais e literatura brasileira, mormente com o Ceará; Voluntários da Pátria, 4.301, 2.º andar, D. 298 — Sr. Altair Rennée, 21 anos, com os dois sexos; R. Fortaleza, 179, casa 4 — Carlos de Toledo, 50 anos, com os dois sexos; R. São Bento, 309, Sobrado.

PARANA' — Piraquara — Iolanda R. Vieira e Katia Gonçalves, 19 e 20 anos, a segunda, com Santo Antonio da Platina e Ondirá; Av. Rio Branco, 54 e 56. (Curitiba) — Beatriz Bargen, 17 anos, com Br., Esp., Arg. e Port.; C. Postal 660 — Lúcia e Luiza Mara Mildleton, 22 e 20 anos, com universitários de 23 a 30 de Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo e Portugal; Saldanha Marinho, 1.438 — Hedy Eschá, 17 anos, com Minas e Rio Grande do Sul; Ermelindo de Leão, 13.

SANTA CATARINA — Norimal Silva, 15 anos, com ginasianos do Rio, Curitiba, São Paulo e Ceará; Casa Walter Rhinou.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Gina Helena, literatura e postais, com maiores de 25 anos; Lobo da Costa, 154. (Novo Hamburgo) — Bernadete Alves, 18 anos, em português e francês, com os dois sexos; C. Postal 193. (Canela) — Rubem Reis Kley, 18 anos, selos e cartas com Brasil, Portugal e América Latina, e Vera Maria Reis, 26 anos, postais e cartas com Brasil e América Latina; Canela. (Ijuí) — Dorothea Kollas, Leda Maria de Souza e Tânia Maria Sampaio, 15, 15 e 17 anos, C. Postal 109 — 149 e 132 (Santa Maria) — Maria Helena Silveira, 25 anos, cartas, fotos, postais e revistas; Duque de Caxias, 1.056. (São Leopoldo) — Srtas. Wally Weimer e Lori Panke, 16 e 17 anos, com exterior e Brasil, em português e inglês, cartas e postais; Escola Técnica de Comércio. (Santa Cruz do Sul) — Guido José Kops, 20 anos, com o Brasil e exterior, mormente com moças estudantes, em inglês e português; C. Postal 35. (Cruz Alta) — Ary Klein, 21 anos; R. João Pesoa, sem número.

CURIOSIDADES

O pintor Tom Bruxler, do Arizona, teve a idéia de reproduzir na tela um gato em pleno salto, visto que os estudos feitos com vários bichanos não o haviam satisfeito plenamente. Não deveria ser difícil, pois, como é sabido, foram os pintores chineses de há muitos séculos os primeiros a reproduzir, com absoluta exatidão, uma ave em vôo e um cavalo em corrida. Pelo menos, as imagens cinematográficas, em câmera lenta, assim o demonstraram.

O persistente Tom Buxler, porém, embora podendo recorrer ao mesmo processo, teimou em apanhar as imagens realista, pondo dois gatos no seu atelier, e obrigando-os a saltar centenas de vêzes, servindo-se de uma seringa cheia de água, com que os esguichava.

O resultado foi uma série de arranhões dos felinos que, assanhados, se atiraram contra o artista, deixando-o impossibilitado de pegar nos pincéis por algum tempo...

*

O velho provérbio da Nova Inglaterra, "Se queres ver crescer uma batata, fala-lhe em português", tornou-se agora também extensivo às abóboras.

Com efeito, o agricultor português João Tavares, de 72 anos, natural de Nabais (Gouveia) e morador em Acushnet, Estados Unidos, obteve sementes, que levou de uma visita recente a Portugal, quatro gigantescas abóboras, que pesam, respectivamente, 83, 117, 130 e 140 libras.

Nas estradas que conduzem ao sítio do lusitano, o movimento de automóveis intensificou-se de tal modo, devido ao número extraordinário d ecuriosos, que quiseram ir ver as abóboras, que a polícia de trânsito se viu obrigada a estabelecer em Acuhnet um serviço especial de regulamentação.

*

A 12 mil metros de altitude, as partes metálicas de um avião sofrem tal pressão, que as asas apresentam por vezes desvios do seu eixo de 3 a 5 centímetros.

Segundo as últimas estatísticas americanas, feitas à base de dados colhidos nos vários Estados daquela nação, os desastres provocados por automóveis conduzidos por mulheres são inferiores em 60 por cento aos provocados por homens. Claro que isto, à primeira vista, tanto pode significar que as mulheres são mais cuidadosas, como também que há muito mais homens que mulheres dirigindo.

A estatística, porém, esclarece a dúvida, quando diz que os acidentes com carros guiados por mulheres são em muito menor número, mas que têm quase todos consequências mortais.

*

Se as rodas de um relógio, em vez de girarem sôbre um ponto fixo, rolassem sôbre o solo, percorreriam seis quilômetros e meio em cada ano.



Completou seu 1º. ano de existência a linda menina Marília Savino Curzio, filha do casal D. Edilce Pena Curzio-Sr. Milton Savino Curzio, da cidade de Bicas, Minas. A pequena aniversariante foi muito cumprimentada pelos seus inúmeros amiguinhos e pelas relações de seus pais. E' da interessante garota a foto acima.

COMO PENSAM OS RADIO-

O CARTAZ

LINDA BATISTA há muito tempo que é uma das melhores cantoras do rádio brasileiro. Mas ultimamente, não se sabe se por algum acaso ou se pelo desejo de se aperfeiçoar, Linda Batista tem evoluido notàvelmente. Sua voz está mais suave, e Linda já não canta tão alto, aproveitando entretanto o seu belo volume de voz.

A simpática artista, que é uma das mais queridas do Brasil, vem assim se candidatar a maiores sucessos, crescendo cada vez mais o número de fãs.

Seus últimos programas, em cada um dos quais é homenageado um vulto da radiofonía brasileira, têm constituído legítimos sucessos, e neles tem ficado evidenciada a melhor qualidade da execução de Linda.



Cesar Cruz, o aplaudido pianista e compositor, está em grande atividade. Depois de lançar a marchinha "Acaca Mauê", de parceria com o maestro Guaraná, pela voz das "Irmãs Indias", e dois choros, êstes assinados também por Luiz Cordeiro Junior, vai gravar, agora, o frêvo "Acerta o passo", uma de suas felizes composições.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



ISMENIA DOS SANTOS, a ótima "partenaire" de Barbosa Junior, dava uma entrevista declarando que já fizera todos os papeis que se pode fazer em rádio, e que só não dançara ainda em frente ao micro, porque não havia ainda (naquela época) a televisão. E hoje, que já temos uma?



ZEZÉ FONSECA declarava ao repórter que, quando ficasse velha, pretendia dedicar-se à criação de netos postiços. E o repórter comentava que, dada a beleza de Zezé, o natural seria que ela desejasse criar filhos e netos verdadeiros.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3º. andar.

"Sr. Paulo José — Sendo leitora assidua de CARIOCA, e principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", lanço o meu protesto contra a carta de uma leitora que, pelo que escreveu julga pessimamente a integridade moral dos responsáveis pelos concursos que se realizam. No começo da carta, ela exalta as qualidades daquela que não perde a majestade, e eu a apoio sinceramente. Ela não apoiou a comissão julgadora do concurso da Prefeitura, porque venceram o samba "P'ra Seu Govêrno" e a marcha "Tomara Que Chova". Muito bem. Mas ela menospreza o valor dos vencedores. O segundo concurso a que se refere é o da "Revista do Rádio", alegando que os votos de Marlene não foram comprados. Acaso os de Emilinha, de Dalva e das outras concorrentes o foram? Aprecio muito o verdadeiro valor e reconheço Marlene como merecedora do titulo "A Melhor de 50", como o mereceu Emilinha mas não concordo que se fale em desonestidade onde ela não existe. Termino esta agradecendo ao senhor Paulo José pela possivel publicação da mesma e envio a Dalva de Oliveira, "Rainha do Rádio" e "Rainha do Samba", e a Emilinha Borba, "A Favorita da Marinha" e "Melhor Cantora de 50", sendo também "A Melhor das Cantoras", o meu abraço sincero, desejando a ambas e à Marlene que sejam por muitos anos, o trio melhoral da Rádio Nacional, e as melhores vozes femininas do rádio, no meu modo de pensar. — Da fã defensora e sincera

WANDA LEITE — Niterói — Estado do Rio"

* * *

"Sr Paulo José — Parabens por esta excelente criação que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", das mais interessantes seções dessa querida revista. Eis a minha opinião: não concordo com o que disse Celso Guimarães em relação às cantoras da Nacional, que compõem o primeiro "team". Lembro que para isso a Nacional precisaria contratar as notáveis Dircinha, Araci de Almeida e Ademilde Fonseca. Isto sim, seria um verdadeiro primeiro "team" não menosprezando as queridas Emilinha, Dalva, Heleninha, Marlene e Linda Batista. Os amigos leitores já imaginaram essas oito cantoras em uma só estação? Com os meus antecipados agradecimentos, subscrevo-me atenciosamente.

GERALDO ROCHA — Governador Valadares — Minas."

* * *

"Caro redator — Cordiais saudações. — Como fãs da maior e queridíssima Marlene, queremos pedir-lhe para publicar nossa opinião em tão interessante seção, o que fazemos, transcrevendo um verso que para ela foi feito pelo querido locutor, e que a nossa queridíssima Lucia Helena muitas vezes repete:

Já não sendo mais rainha
Não perdeu a majestade
Ela governa sòzinha
A nossa linda cidade.

Ao senhor Paulo, o nosso abraço e agradecimento.

DULCE CRISTINA, MARIELENA, NEUSA, LUCIA e GEORGINA — Rio."

* * *

"Prezado senhor Paulo José — Lendo a revista CARIOCA, encontrei uma seção maravilhosa, que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", a qual me despertou a idéia de escrever esta cartinha, para falar sôbre o "cow-boy" brasileiro, que é o grande Bob Nelson. Desejaria saber porque êle ficou apenas uma semana aqui em São Paulo; é difícil êsse cantor vir a São Paulo, e quando vem é só por alguns dias. Eu e minhas inúmeras colegas pedimos encarecidamente ao Bob Nelson que volte a cantar para os paulistas o mais depressa possivel. Desde já agradecemos ao senhor Paulo José, e sinceramente lhe enviamos votos de felicidades. — Da leitora assidua de CARIOCA.

LAURA DINIZ — S. Paulo"

* * *

"Senhor Paulo José — Sendo eu assidua leitora de CARIOCA, venho pela primeira vez recorrer a essa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para elogiar os dois ases do rádio brasileiro. O primeiro é o conterrâneo Luiz Gonzaga, êsse sanfoneiro que quando cânta "Quase Mafuco" me recorda as garotas de Santo Amaro e as tardes que passei debaixo dos coqueiros de Boa Viagem". O segundo é o "samba em pessoa": quando Araci de Almeida canta aquêles sambas do saudoso Noel, eu fico junto ao rádio para

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

MOVEIS infantis
GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523



Por DANIEL TAYLOR

N.º 114

MÚSICAS DE FILMES

A nova comédia de Red Skelton para a Metro, "Desculpe a poeira" (Excuse my dust), apresenta uma porção de esfusiantes números musicais, destacando-se "Going steady", "Get a horse" e "Spring has spring". A história se passa "no tempo do onça" e Red Skelton faz o papel do inventor do "gazmóvil", um novo tipo de veiculo... Ao lado do atabalhoado comediante, encontram-se as sedutoras Monica Lewis (ah!) e Sally Forrest (idem...).

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez primeiras melodias classificadas no mês de agôsto:

1º.) "Vingança" — L. Batista
2º.) "Bicharada" — D. Ferreira
3º.) "Dez anos" — E. Borba
4º.) "Song of Dolilah" — V. Young
5º.) "O M de minha mão" — M. G. Filho
6º.) "Bonsoir mon ange" — L. Marjane
7º.) "No mundo do baião" — C. Alves
8º.) "About a quarter to nine" — A. Jolson
9º.) "Sam's song" — B. e G. Crosby
10º.) "Pecado" — F. Albuerne

Como se vê, "Vingança", "Bicharada", "Dez anos" e "Pecado" continuam na lista dos discos mais vendidos e procurados. Aliás, o último é, sem dúvida, o bolero mais vendido nos últimos meses. Quanto mais "batido" fica, mais aceitação vem tendo.

A MÚSICA DO LEITOR

REGINA CÉLIA — (Santa Cruz) — Devagar, dona Regina. Aqui vai a letra do fox "This is the moment", do filme "A condessa se rende", da Fox, cantado por Douglas Fairbanks Jr. e Betty Grable:

This is the moment!
This is the time!
Why don't we take it
and make it sublime?

On this rare night we could whisper
in the shadows till dawn.
As skies grow bright I'll be sorry
That the shadows are gone.

This is the moment,
love has bagun.
Maybe there's danger
but that might be fun.

I used to say
if the right one came my way
if would know it in a moment.
At last you're here.

NANCY NEVES — (Santos Dumond) — Também desejamos-lhe muitas felicidades. Pois não, minha boa amiga. Vamos atendê-la, porém, publicando, apenas, uma letra, das três pedidas. Não atendemos a mais de um pedido de cada vez. Se estiver interessada nas outras, mande-nos dizer, escolhendo, entretanto, uma por vez. Anote, agora, com os nossos sinceros agradecimentos, a letra do tango "A media luz", de Lenzi e Donato:

Corrientes, 3-4-8, segundo piso ascensor
No hay porteros, ni vicinos
Adentro, cock-taill, y amor.
Pi ito que puso Maple,
Piano, estera y velador:
Un telefon que contesta,
Una victrola que llora,
viejos tangos de mi flor
y un gato de porcelana
Pá que no malle al amor.

Y todo a media luz
Que es un brujo el amor.
A media luz los belos.
A media luz los dos
Y todo a media luz,
Crepusculo interior
Que suave terciopelo
La media luz de amor.

Juncal 12-24. Telefonea sin temor.
De tarde, té con masitas.
De noche, tango y cantar,
Los domingos, tés danzantes
Los lunes, desolación:
Hay de todo en la casita:
Almochadones y divanes
Como en botica... cocó!
Almohadones y divanes
Y mesa puesta al amor.

* * *

ZILDA MARS — (Jacarepaguá) — Atendemos pessoalmente aos nossos leitores aos sábados, entre 12,30-13,30. E, com os nossos sinceros agradecimentos, queira aceitar mais esta letra, para a sua coleção: God bless America", famosa canção de Irving Berlin, cujas melhores interpretações estão a cargo de Bing Crosby e Kate Smith:

While the storm clouds gather,
Far across the sea,
Let us swear allegiance,
To a land that's free.
Let us all be grateful,
For a land so fair,
As we raise our voices,
In a solemn prayer.

God bless America,
Land that I love!
Stand beside her, and guide her,
Through the night,
With a light from above.
From the mountains, to the prairies,
To the ocean, white with foam.
God bless America,
My home, sweet home. (Repeat it).

* * *

Z. H. — (São Paulo) — Do filme "Casa, comida e carinho", da Metro oferecemos-lhe a letra do fox "Get happy", aliás o grande sucesso do dito celuloide, interpretado por Judy Garland:

Forget your troubles, come on, get happy
You better chase all your cares away
Shout hallelujah, come on, get happy
Get ready for the judgment day.
The sun is shining, come on, get happy
The Lord is waiting to take your hand
Shout hallelujah, come on, get happy
We're going to the promised land.
We're headin' cross the river
Wash your sins away in the tide
It's all so peaceful on the other side
Forget your troubles,

Come on, get happy
You better chase all your cares away
Shout hallelujah, come on, get happy
Get ready for the judgment day.
Forget your troubles
Come on, get happy
Chase your cares away
Hallelujah get happy
Before the judgment day.

The sun is shinin', come on, get happy
The Lord is waitin' to take your hand
Shout hallelujah, come on, get happy
We're gonna be going to the promised [land.

* * *

LUCIA LENY TELLES — (Rio) — As músicas que entram na garganta de Dick "Melody" Haymes, passam por um "filtro" e ficam purificadas... límpidas... e saem com vida! Uma das provas está na sua "big" interpretação de "Your kiss", de Newman e Loesser, uma das belas coisas que Haymes possui em seu vastíssimo repertório, cuja letra, extraída da gravação do "Melody", que possuimos, damos-lhe, a seguir, satisfazendo ao seu gentil pedido:

Your kiss is like a melody
It's gone and yet it seems to me
Your kiss a tender song
That fills the chilly night
With such a warm delight
Your kiss is like a crimson flame

It's gone and still I feel the same
Bright glow within my heart
Although our lips are far apart.
Each dream brings the sight
Of your lovely face.
Each dream brings you to me
Through time and space, then we embrace
And love becomes a living thing
Our love that I remembering
You're gone still I have this
The sweet enchantment of your kiss

(Que coisa, senhores!...

* * *

TENENTE CARLOS S. BRENT — (S. Paulo) — "Anyway, thanks a lot, pal." Agora, o amigo pode acompanhar o apreciável vocalista Vaughn Monroe, pois damos-lhe abaixo a letra do bonito melódico "I'll see your in my dreams". Satisfeito?

I'll see your in my dreams,
Hold you in my dreams
Someone took you out of my arms,
Still I feel the thrill of your charms.
Lips that once were mine,
Tender eyes that shine,
They will light my way tonight,
I'll see you in my dreams.

DO FAN PARA O FAN

HEITOR MANOEL FORTUNATO — (Imbituba) — Deseja corresponder-se com os fãs de "Variedades Musicais". Favor escreverem para o seguinte endereço: Rua Antonio Martins Lage, 13, Imbituba — Santa Catarina.

* * *

AVISO — Aquêles que desejam manter correspondência com os demais fãs da música nacional ou estrangeira, enviem-nos nome e endereços, completos.

RITMOS GRAVADOS

NA CETRA — Para os fãs da música clássica, recomendamos o disco de Ermelinda Magnetti (solista-piano), executando o "Capriccio spagnolo", de Moszkowsky, em duas partes.

— A "Serenata" e a "Ave Maria", de Schubert, são as duas novas gravações do tenor Petre Munteanu que compõem seu novo disco posto à venda.

— A soprano Onelia Fineschi, com Orquestra Lirica, apresenta-se, muito bem, em "Donde lieta usci", trecho da ópera "La Boheme", de Puccini, e, na outra face, em "Ebben? Ne andró Lontana", trecho da ópera "La Wally" de Catalini.

— Já está à venda o album comemorativo do Centenário de Carlos Gomes, gravado na Itália, a convite da Cetra, sob os auspicios da Continental, do qual constam as seguintes músicas: "Guarany", "Salvador Rosa" e "Lo Schiavo", regidas pelo Mº. Mignoni, com a orquestra da Rádio Italiana de Turim.

— Para os fãs de Alberto Rabagliati, recomendamos o seguinte disco dêsse apreciável intérprete: "Princesita", canção de Padilla e Palomero que vem acompanhada, na outra face, da canção de Ponce, "Estrelita".

* * *

NA ODEON — Acaba de ser posto à venda o novo disco de Orcar Rabin e sua orquestra, tendo, no refrão vocal, Herry Davis, trazendo em suas faces uma valsa — "By the sleepy lagoon" — e um fox-trot — "Shine". A primeira, "Lagôa adormecida", é de autoria de E. Coates; a segunda, "Brilha", é de Mack, Brown e Dabney.

— Alô, alô, vovozinhas de todo Brasil! Eis aqui um disco de Max Schonherr e sua orquestra de valsas, composto das seguintes valsas: "Kunstlerleben" (Vida de artista), do "great" Johann Strauss, e "Wiener bombons" (Bombons vienenses), também de Strauss.

— Do repertório alemão, ainda selecionamos o seguinte disco: "Frag'nicht" (Não me perguntes), canção de Hans May e Ernst Neubach, que vem acompanhada da canção dos mesmos autores "Ein lied geht un die welt", o que quer dizer: "Uma canção dá a volta ao mundo".

— Eis uma boa seleção de músicas francesas, de Charles Trenet, gravada por Alain Romans, em solo de piano, com seu conjunto: a) "Retorno a Paris" (Retour à Paris); b) "Não pense mais nisso" (N'y pensez pas trop); c) "Da janela de um carro" (De la fenêtre d'en haut), e d) "Mariposa" (Coquelicot). Isso tudo, na face "A". Agora, na face "B", encontrarão uma seleção de Paul Misraki: a) "Maria da Bahia" (Maria de Bahia); b) "Final" (Sans vous), e c) "O retrato de tia Caroline" (Le portrait de tante Caroline).

* * *

NA PAMPA — Edgardo Donato sem dúvida, um dos maiores nomes da música portenha, já famoso nos mais longinquos recantos do nosso planeta, nos brinda com a interpretação do belíssimo tango, "Que fenômeno", do qual são autores Anselmo Aieta e Enrique Dizeo. Nesta gravação, destacamos a parte cantada por Carlos Almada, que, juntamente com a de Edgardo Donato, tranforma êste disco numa das mais preciosas jóias dessa nova marca. Na outra face, vamos encontrar o tango de autoria do próprio Donato cujo título é "Julian".

— Virginia Luque, essa encantadora "estrêla", apresenta de forma sugestiva o tango do imortal Carlos Gardel, que tanto sucesso levou à música argentina: o estupendo "Mano a Mano", sendo que, na outra face, encontramos outro grande tango, também popularizado pelo inesquecível Gardel: "Mi Buenos Aires querido", que na interpretação de Virginia Luque, adquire um colorido especialissimo, assemelhando-se em sua originalidade e sentimento às valorosas interpretações do cantor que simboliza a alma de Buenos Aires o grande Carlos Gardel.

— E que dizer dêsse cantor admirável que é Leo Marini? Melhor será deixar que o demonstrem suas interpretações, como "Coisas pequenas", bolero de Marianito Mores e José Maria Contursi, "Tu valsecito", valsa de Francisco Flores, "Frente a frente", son-montuno de Roberto Lambertucci e Don Roy, e, finalmente, "Nieblas", bolero de Francisco Flores.

* * *

NA ELITE — Primeiramente, queremos chamar a atenção dos nossos leitores para o disco de Neide Fraga, no qual a encantadora "estrêla" da Elite se apresenta com o samba "Com você, sem você", de Mário Vieira, e, na outra face, com o samba-chôro de Denis Brean e Blota Junior, "Fica bonzinho".

— No repertório nacional dessa marca destacamos, também, o trio caipira "Os Maracañas", que muito irá alegrar aos fãs da música sertaneja, com as gravações: "Viajem do Tietê", cururu de José Fortuna, e "Meu passado", toada de José Fortuna.

— No repertório internacional, vamos encontrar Horst Winter, com acompanhamento de orgão Hammond, guitarra contra-baixo e bateria, executando o samba, aliás, famosíssimo, de Ari Barroso — "Aquarela do Brasil" — e, na outra face, a canção de G. Zelibor, H. Werner e R. Olsen, intitulada "Das schoenste lied der welt", o que quer dizer simplesmente isto: "Canto de amor".

* * *

NA CONTINENTAL — Recomendamos o disco de Bené Nunes que apresenta, em solo de piano, duas músicas de sua autoria. São elas: "Moleque Tumba", chôro do filme "Rei do Samba", e "Gostozinho".

— O nosso amigo Waldyr "Delicado" Azevedo brinda-nos, agora, em solo de cavaquinho, com o famoso tango de Jacob Cabe, "Jalousie", e com o chôro de sua autoria e Russo do Pandeiro "Camondongo".

* * *

NA CAPITOL — Um disco de Paul Weston e sua orquestra, recomendável: "You go to my head", melódico de Gillespie e Coots, que vem acompanhado de um outro bonito melódico: "All the things you are", de Jerome Kern. Estes dois lados foram gravados lá por volta de 1947.

— Para os fãs do pianista Buddy Cole, noticiamos o seu novo disco: "I've got you under my skin", que traz, na outra face, o popular "Night and day"; ambos de autoria de Cole Porter. O primeiro Buddy executa assim, assim... Quanto ao segundo, podemos dizer que está um pouquinho melhor...

* * *

NA TODAMÉRICA — Nelson Miranda apresenta-nos, em solo de cavaquinho, sob o acompanhamento de Abel Ferreira e seu conjunto, o baião de Estanislau Silva e de sua autoria, "Caminho da roça", e, na outra face, o samba-bolero de Paulo Gesta e Oscar Beland "Foi você". Ambos agradam. Podemos dizer, mesmo, que o presente disco foi o melhor de Nelson Miranda nessa fábrica.

* * *

NA RIO — O samba-canção "Quarto verde", de autoria de Orlando Trindade e Wanderley, e "Maria Rita", de Alex, compõem o primeiro disco de Valter Tourinho. Orlando avisou-nos que o disco deve sair êste mês.

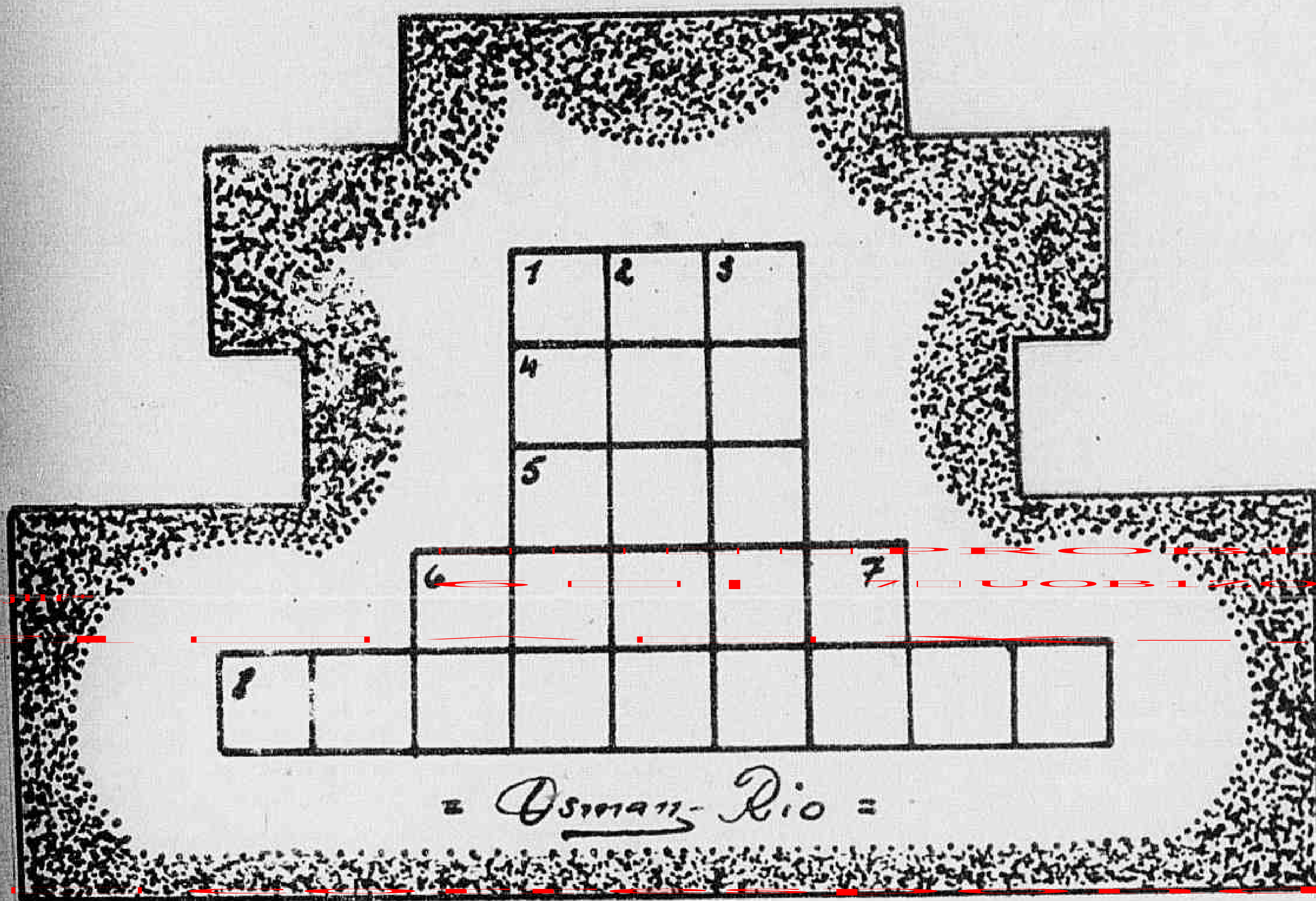
LETRAS SELECIONADAS

Começamos com a letra do samba-canção "Quarto verde", de Orlando Trindade e Wanderley, que divulgamos em primeira mão:

(CONCLUE NA página 60)

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



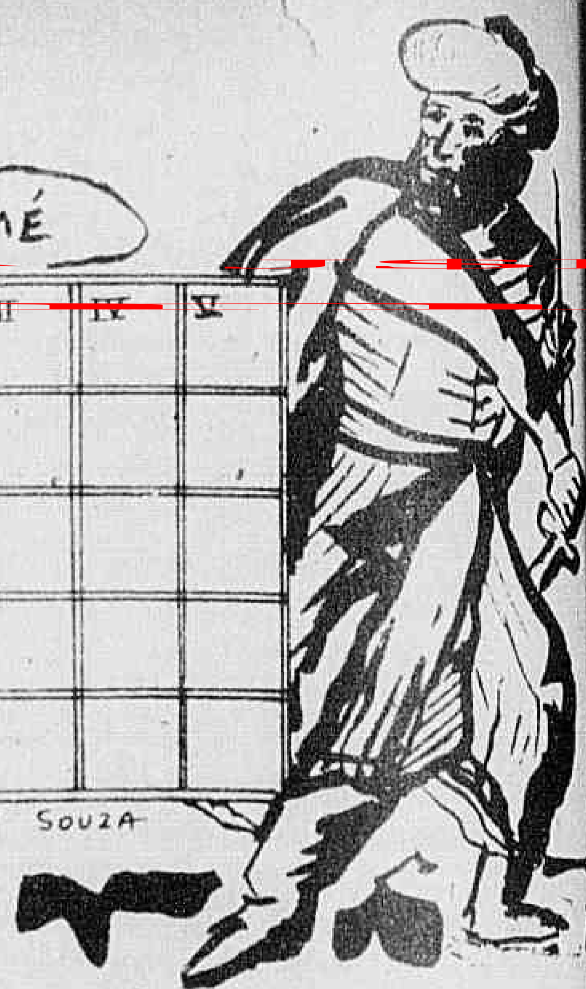
PROBLEMA BARROS

HORIZONTAIS

1. Arredores de terra importante.
4. Ter existência real.
5. Bonzo.
6. Abjurou.
8. Sustentar.

VERTICAIS

1. Queimem.
2. Resiste.
3. Constelação austral.
6. Símbolo do Níquel.
7. Antiga nota musical.



PROBLEMA MAOMÉ

HORIZONTAIS E VERTICAIS

I. Situação transitória de um negócio.
II. Discussões.
III. Albinos.
IV. Agravação do mal.
V. Queimas.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que sòmente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Pep. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.

Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA CARDEAL

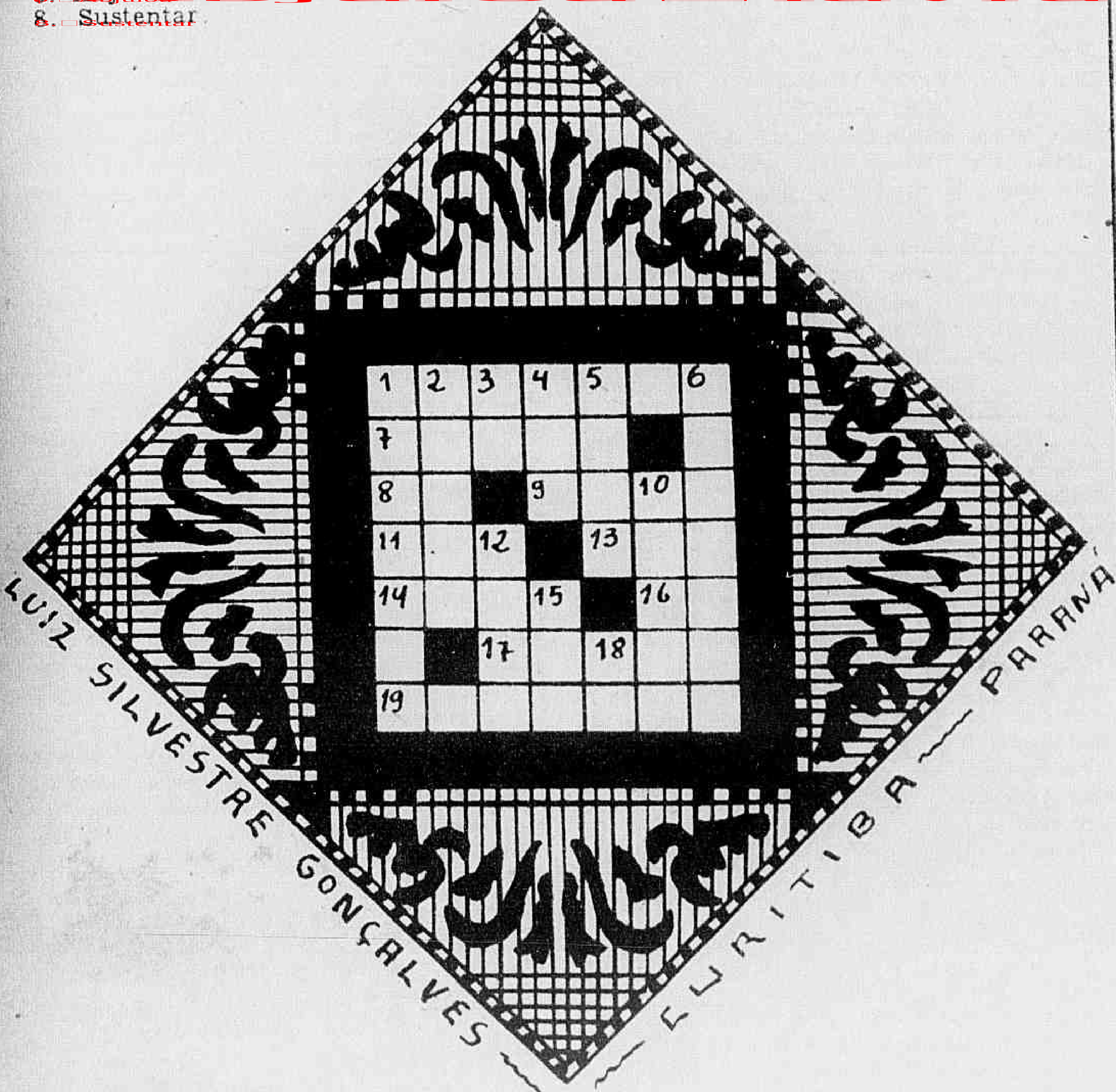
HORIZONTAIS

Oba — Acata — Acaros — Paramo — Mérito — Alanos — Rosas.

VERTICAIS

Mar — Apelo — Acarás — Ocarina — Baratos — Atomos — Aso.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



PROBLEMA LILIAN

HORIZONTAIS

1. Nascidos à beira-mar — 7. Repita — 8. Nota musical — 9. Ligar — 11. Grande ave pernalta — 13. Constelação austral — 14. Caminho — 16. Carta de jogar — 17. Osso do braço — 19. Lamina pequena (pl.).

VERTICAIS

1. Relativo aos astros — 2. Curto espaço — 3. Adivinha — 4. Desejo de vingança — 5. Apontamento — 10. Raspa — 12. Peixe da família dos Escombrideos — 15. Goste — 18. Forma arcáica do artigo «o».

Pergunte o que quizer

ANTIGO ADMIRADOR DE I. A. M. — S. PAULO — Os filmes de Italia Manzini exibidos no Brasil foram os seguintes: "Abandono desesperado", "Cabiria", "Vertigem do amor", "Inveja da gloria", "Mão tenebrosa", "Amazona macabra", "À beira da loucura", "Rosas vermelhas", "Amor e morte", "Onda que volta ao mar...", "Noite de tormenta", "Tua para toda a vida!", "Maternidade", "Ironias da vida", "O contrato da morte", "Hedda Gabler", "Feminina", Ao cair das ilusões", "A horizontal", "O matrimônio de Olimpia", "A máscara e o rosto", "Os dois crucifixos" e "O bôbo". Seu último filme parece que foi "L'ultimo di Bergerac", feito em 1935.

★

JANE COPOLI — RIO — O filme a que se refere chama-se realmente "O Mikado". Foi um filme inglês tecnicolorido produzido na Inglaterra, com o cantor Kenny Baker, Joan Barclay, Martyn Green, Sidney Granville, Jean Collin, e outros. Era uma versão da ópera de Gilbert e Sullivan, dirigida por Victor Schertzinger. Foi distribuido pela Universal. Chegam os detalhes? Não creio que venha a ser reapresentado. Não apresenta "bilheteria". Foi um fracasso a sua exibição. O intérprete protagonista de "O retrato de Dorian Gray" foi Hurd Hatfield. Este ator fez mais os seguintes filmes: "A estirpe do Dragão", "Segredos de alcova", "O fim ou o principo" e "Joana d'Arc". A música de "Sansão e Dalila" é de Victor Young. Não sei o nome.

★

CAFE' PRETO (?) — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

REGINALDO TEIXEIRA — S. PAULO — Em "O máscara de ferro" (versão silenciosa): Louis XIV e Phelipe — William Bakewell, D'Artagnan — Douglas Fairbanks, Athos — Leon Bary, Porthos — Stanley Sandford, Aramis — Gino Corrado, Louis XIII — Rolfe Sedan, Cardeal Richelieu — Nigel de Brulier, Rainha mãe — Belle Bennett, Constance — Marguerite de La Motte, Milady de Winter — Dorothy Revier, Mme. Peronne — Vera Lewis, Os Delfins gemeos — Gordon Thorpe, De Rochefort — Ulrich Haupt, Padre Joseph — Lon Poff, Planchett — Charles Stevens, Criado do rei — Henry Otto. Em "O máscara de ferro" (falado): Louis XIV e Phelippe — Louis Hayward, Maria Teresa — Joan Bennett, D'Artagnan — Warren William, Fouquet — Joseph Schildkraut, Athos — Bert Roach, Porthos — Alan Hale, Arâmis — Miles Mander, Colbert — Walter Kingsford, Mme. de la Vallière — Marian Martin, Embaixador espanhol — Montagu Love, Rainha Ana — Doris Kenyon, Comandante da Bastilha — William Royle, François — Fred Cavens, Condestavel — Boyd Irwin, Cardeal Richelieu — Howard Brooks, Criado — Ian Mac Laren. Diretor da versão muda: Allan Dwan. Diretor da versão falada: James Whale.

★

H. FARIAS — "Vitoria amarga" é uma peça de George Brower Jr. e Bertram Bloch. O "screenplay" é que é de Cassey Robinson.

★

F. B. A. — Aí vão os títulos: "The Lady's From Kentucky" — "A última corrida", "Stablemates" — "Carne e unha", "Off the Record" — "Fora do expediente", "The Chaser" — "A caça de escandalos".

★

FRANCISCO GASPAR — RIO — A distribuição de "O estranho Monsieur Victor" aliás "O homem que vivia duas vidas" (o título brasileiro do filme) é a seguinte: Monsieur Victor — Raimu, Madeleine — Madeleine Renaud, Mãe de Victor — Marcele Géniat, Adrienne — Viviane Romance, Bastien — Pierre Blanchar, Robert — Andrex, Amédée — Georges Flamant, Rémi — Maupi, Paroli — Delmont. Na verdade foi um dos bons filmes do grande ator. Reapresentação acho difícil. Parece que não existe mais cópias na Art. O diretor da película foi Jean Grémillon.

★

ORDEMIS CAMPOS SODRE' — PORTO ALEGRE — Não conheço nenhum filme de Loretta Young com o nome "A serpente". Deve haver engano. Com este nome só existem três filmes, dois dos quais muito antigos e o terceiro argentino.

★

ROBERTO STAINBERG — S. PAULO — O filme a que se refere parece "Castelli in Aria", de Genina, feito em 1939. Ao lado de Lilian Harvey estão Vittorio de Sica, Hilde von Stolz e Otto Tressler.

★

EMMA F. — Bingo Crosby: Paramount-Studios. Aqueles filmes curtos são do inicio da carreira de Bing. Não são seus primeiros filmes, entretanto. Figurou antes no famoso filme musical de Paul Whiteman, "O rei do jazz".

★

LEITORA ASSIDUA — RIO — Quando ler esta resposta, já terá lido também o que pede, no começo da página. A outra sugestão seria interessante, se houvesse espaço. Infelizmente não há.

★

BELINHA AZEVEDO — Não, Tito Guizar não interpretou a nova versão de "Allá en el Rancho Grande", O novo protagonista é Jorge Negrete. A película é colorida. E' provável que seja apresentada breve, entretanto, nada sei a respeito.

★

HELENA REZENDE — PORTO ALEGRE — Em "O homem que ficou para semente": Raul Roulein, Gloria Stuart, Joan Marsh, Dorothy Burgess, Edna Mae Oliver, Ruth Clifford Toby e Pat Wing, Herbert Mundin e Florine McKinney. Na versão em espanhol — "O último varão sôbre a terra" — Roulien, Rosita Moreno, Hilda Moreno, Mimi Tguglia, Romualdo, Tirado, Carmen Rodriguez, Ligia de Gioconda, Luz Segovia e Lita Santos. O "ano" era de 1937...

★

CIPRIANO, O CARIOCA... — RIO — Deixo aqui o seu pedido a Ugo Sorrentino para trazer "Fantomas". Quanto ao diretor e intérpretes deste filme francês de 47, são os seguintes: realizador — Jean Sacha; elenco: Marcel Herrand (Fantomas), Alexandre Rignault (Juve), Andre Le Gall (Fandor), Simone Signoret (filha de Fantomas), Lucienne Lemarchand e Françoise Christophe (aristocratas, vítimas do bandido), e Yves Deniaud, George Gosset e Renaud Mary. Além dos filmes de Feuillade e a americana, há a primeira versão falada (Paul Fejos — 1932), uma argentina (44), e outra francesa — "Fantomas contre Fantomas" (48).

★

CANINHA VERDE — RIO — Já conhecia, através de referências da imprensa, o livro português da História do Cinema, de que fala. Ele ainda não chegou até nós. Eis o que posso informar ao leitor.

★

IDIRCEU DOS SANTOS — SANTOS — Só posso responder por intermédio desta seção. O endereço dela é Pereda-Filme, Cidade do México, México.

O PRELÚDIO DO...

(Conclusão da página 56)

Pondo lágrimas na tristeza azul do dia.
Tenho a idéia de que me surgiste em seguida
E eu deixei de tocar, deixei por tôda a vida.
Comecei a viver para o teu sonho, para
O teu amor que é o meu.
(Êle)
E essa mão fina e clara
Pousou na minha com carinho e com cuidado
Como um trecho de céu num campo desolado.
(Pausa)
Deixa-me vê-la: Aqui a linha que se expande
Do coração. Meu Deus, que coração tão grande!
O amor fez dêle, num sorriso de humildade,
A arca onde vive o sonho e onde morre a saudade.
Amou uma só vez e êsse amor que o embalança,
Foi um berço a aquecer seu corpo de criança.
Cresceu, tornou-se em breve enraigado e profundo.
Entre amores do mundo, o amor maior do mundo.
Foi sacrifício, foi fantasia e loucura.
Hoje, depois de tanto tempo, ainda perdura
A feição de um perfume antigo e desbotado
Que ainda dá vida ao frasco onde viveu guardado.
(Pausa)
Agora, vamos ver outra linha: a da Vida:
Uma estrada infinita, entre sombras perdida,
Onde a calma do céu baixa à calma extasiada
De quem pisa sonhando a relva dessa estrada.
Canta o pássaro azul num galho alto e florido.
Chamam-lhe Amor. Seu canto é triste e comovido.
Quando a tarde do céu rola branca e sonora,
O viandante que passa, ouvindo o canto, chora:
Mas paira um céu azul sempre aberto lá em cima,
De cada árvore irrompe o encanto de uma rima
E nos ninhos em flor que a ramaria esconde,
Há uma palpitação, uma ânsia em cada fronde.
E' o amor. Bendito amor de algemas e cadeias
Que vibra em nosso olhar, que pulsa em nossas veias
E faz de nós num suave e triste encantamento,
Dois corpos a viver do mesmo pensamento.
(Pausa)
O que fomos! E agora o que somos! Apenas
Duas sombras que a vida, entre as asas serenas,
Acolheu e vai dando o alento que as conforta.
Tudo parece morto. Uma cidade morta,
Que recordasse, numa evocação divina,
Um passado de glória em cada muro em ruína.

(Ela, ouvindo-o em êxtase, não contém a onda de aflição que lhe sobe da alma. De súbito, fecha os olhos em silêncio e abandona a cabeça. Momentos depois está morta. Êle, sem perceber, continua na mesma exaltação que o domina):

Tens na linha da Vida — A Ventura e a Alegria.
Vais viver mais do que eu. Vais sentir, dia a dia,
Nos minutos que vêm os melhores minutos.
O que é preciso é ter os olhos sempre enxutos.
(Pausa)
Abre do coração a mais larga janela:
Se houver luar, deixa o luar, num jôrro, entrar por ela.
Que êle, o bom semeador, quando a alma nos invade,
Purifica o destino e eterniza a saudade.
(Pausa)
Vive! Vive, que o amor te seguirá cantando.
No ar que bebes, na voz dos pássaros em bando,
No céu que se abre em luz quando os teus olhos olham
Nos jardins onde à noite as rosas se desfolham,
No repuxo que chora e no lago que dorme,
O amor sempre estará dentro da noite enorme,
Embalando a cantar tua existência calma
Com as mãos postas em cruz sôbre a cruz da tua alma.

(De repente, êle dá com os olhos nos dela. Olha atentamente. Põe-lhe a mão sôbre a cabeça e estremece todo num soluço convultivo).

Afinal, recordar também mata de mágua...

(Enxugando os olhos):

Uma lágrima. A vida — Um simples pingo d'água.

(Na vizinhança um piano desfolha, dentro da noite quieta, o "Prelúdio do pingo d'água" de Chopin).

PRECILIANO SILVA...

(Conclusão da página 14)

pincel chega a exteriorizar em tons soturnos, sen.. vibrações. Repare-se que há sempre a nota que poderíamos chamar de amortecida em todos os seus recantos. E' preciso também não desprezar o simbolismo da expressão pintor de interior aplicado, invariàvelmente, quando nos referimos a Presciliano Silva.

O "interior", ou melhor o "eu" dêsse atrista, está inconscientemente na sua obra. Em outros, isso sucede, mas, na maioria dos casos, de forma velada ou metamorfoseada. Raramente essa transposição se verifica sem despistamentos. Presciliano Silva não faz da sua arte o que êle não é. Ao contrário. Não se pode, por êsse motivo, advertí-lo de que a arte não mente; o artista, sim, como salientamos em outra ocasião.

Basta uma aproximação pessoal para que contestemos a sinceridade da sua palheta. Presciliano Silva projeta-se na pintura como a luz na sombra. Não podemos confundí-lo. Há nuances nos seus quadros que não poderiam mesmo ser sugeridas pelo inconsciente de outro pintor porque tem sua origem em algo sagrado para o mestre baiano: o silêncio.

Fato que vem reforçar a hipótese inicialmente formulada de que a surdez do artista, como a de Beethoven, pode ser determinada, não por uma lesão orgânica, mas psíquica, contou-nos o próprio pintor. Aconteceu lá por volta do ano de mil novecentos e cinco, quando Presciliano começou a se dedicar à pintura. Coincide essa data com os primeiros sintomas da sua enfermidade auditiva. E como, em psicanálise, nada "coincide" no sentido em que se toma essa expressão de um modo geral, vemos nestes sintomas uma plausível explicação para sua crescente surdez. Note-se à medida que Presciliano Silva vai conhecendo a vida, seus ouvidos vão perdendo a percepção das coisas. Por outro lado, sua arte ganha, dia a dia, uma intimidade com a mudez dos templos que só êle, pintor do silêncio, tem conseguido reproduzir com tanta fidelidade.

Não estará aí, mais do que em outros possíveis "diagnósticos", a origem da sua surdez? Não poderemos supor que, necessitando Presciliano Silva do silêncio para nos transmitir suas impressões plásticas tivesse, ainda, como a exemplo de Beethoven, afetado, por auto-defesa e de modo alheio à sua vontade consciente, o aparêlho auditivo?

Desejará o pintor ouvir inconscientemente? Só um exame psicanalítico, exercido diretamente sôbre o examinado aqui, através da obra, poderá nos conduzir a uma resposta convincente.

Não resta dúvida, porém, que em Presciliano Silva a não percepção auditiva está relacionada à sua arte. E isso é evidente quando estamos diante de um seu interior, porque êste é a projeção, como acentuamos, do seu "eu" íntimo.

ESTOU AQUI COMO...

(Conclusão da página 9)

tou aqui como se estivesse em casa, no meu Chile querido. Sinto que a simpatia dos brasileiros por minha gente e minha terra é algo mais que comovente: é uma exuberância de bondade e fraternidade que só mesmo os brasileiros poderiam ostentar. Lembro-me de um fato significativo: quando o nosso presidente, Gabriel Gonzalez Videla, recebeu uma delegação de estudantes brasileiros, teve ensejo de lhes afirmar: "Sou amigo dos chilenos e brasileiro de coração!" E o nosso presidente, ex-embaixador no Brasil, foi feliz nessa síntese preciosa. Tudo aqui é de uma familiaridade envolvente e delicada. As mulheres, a distinção dos homens, a natureza em permanente festa, os costumes, o folclore... Se lhe disser que não sofro de saudades da terra, não avanço um milímetro de equívoco...

E nesse tom de cordialidade, Aida vai falando, falando. O reporter meneia a cabeça, anota no papel, em frases quase cifradas, a conversa. Aida continua. Diz que o folclore é o veículo ideal, o mensageiro infalível da alma de uma raça ou povo, contribuindo proveitosa e excelentemente para a aproximação e entendimento entre as nações. Está convencida de que, cantando páginas folclóricas de sua terra para os brasileiros, ajuda o Pan-Americanismo a robustecer as suas fontes e raízes.

E lá para as tantas, de inopino formulamos-lhe uma pergunta:

— Qual a maior emoção de sua carreira artística?

A resposta demorou, mas veio:

— Ao ser condecorada pelo vice-presidente da Argentina, Dr. Quijano, por ocasião da solenidade de posse do presidente Gabriel Gonzalez Videla.

Aida, saibam os leitores, é também cantora do folclore argentino.

GRAVOU NO RIO

Aproveitando sua longa estada entre nós, a Fábrica Copacabana contratou-a para várias gravações, que já foram feitas, a saber: "Suerte loca", valsa de Agustin Lara, "Agonia", bolero de Francisco Flores "Abraça-me assim", bolero de Mario Clavel, "Chiu, chiu", corrido chileno de Nicanor Molinari, "Desde que te vi" e "Fiesta linda", cadas de Luiz Baamondes, e o bolero "No te alejes de mi". Aida Salas, que tanto gostou do camarão à baiana e da natureza carioca, está realizando uma temporada na PRE-8, tendo estreado no dia 20 de agosto. Suas audições são transmitidas às segundas-feiras, às 22,10, às quintas, no programa de Manoel Barcelos, e aos domingos, às 18 horas. Dela, Silvio Caldas tem a seguinte opinião:

— Uma excelente cantora e uma colega adorável.

VALORES PARA 1951

(Conclusão da página 33)

e Robert Walker. Alfred Hitchcock dirigiu. Laura é "brotinho" ainda e poderá brilhar mais e mais, se as oportunidades futuras forem boas. O valor desta garota é indicado pela sua escolha pelo famoso diretor. Corine Calvet é francesa e Hollywood foi buscá-la em Paris. Suas atuações no cinema norte-americano vêm agradando bastante, e já agora sua "chance" é melhor. Ao lado de Dean Martin, o cômico Jerry Lewis, e de Diana Lynn, Marie Wilson e John Lund, aparecerá no filme "My friend Irma goes West". Barbara Payton a mais bela entre estas, é, também, a que melhor "chance" tem". Seus filmes deixaram de ser despretensiosos. Atriz dramática excelente, virá em "Kiss Tomorrow Goodbye", com James Cagney, e ao lado de Gregory Peck em "Only the Valiant".

Enquanto essas quatro garotas se preparam, os "astros" consagrados — pois em Hollywood não faltam os rapazes de "cartaz" — aguardam as "estrelas" futuras...

A NORMALISTA

(Conclusão da página 25)

seus admiradores é imenso. E não será surpresa se um dia desses, quando menos se esperar, Manon acabe trocando Paris por Hollywood. Mesmo que seja por uma temporada, porque Cecile é uma apaixonada de Paris.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

A cena artística do mundo está de luto. Paz nas alturas, a êste que na terra foi luz — Louis Jouvet.

* * *

A crítica cinematográfica está de parabens. Novos críticos a postos. Outros retornam às suas atividades. Assim registramos a volta do poeta Vinicius de Moraes, que está assinando com a sua inteligência a crítica especializada de "Última Hora". O dinâmico Salvyano Cavalcanti de Paiva, outro que retorna às suas atividades de crítico no "Diário do Povo". E dois novos críticos surgem, repletos de inteligência e mocidade, L. D. Machado, assinando a crítica de "A Noite Ilustrada", e Garcia de Souza Filho, colaborando em "A Manhã", "Carioca" e "A Cena Muda", com artigos e crônicas cinematográficas. Aos moços a responsabilidade renovadora da crítica.

* * *

Bilhete para Yesa Sachs — (Curitiba)

Recebi seu telegrama evangélico. Esqueci-me de lhe avisar que há um item importantíssimo para se proceder ao meu casamento. Sem Harvey não posso viver; assim sendo, teremos que adotar Harvey. Caso você concorde partiremos nossa lua de mel para três. Rumo a Capri, as minas do Rei Salomão, ou onde você desejar.

* * *

Bilhete para Lusol — (Rio).

Gostei de sua carta, minha jovem amiga escritora. Poderia citar Bilke para você, mas prefiro que você procure comprar "Cartas a um jovem poeta" e leia. Alí está o que você gostará de ouvir. Se você, Lusol, quer realmente ser uma escritora, seja. Só duas coisas são maravilhosas na vida: o amor e a inteligência criadora. Oportunamente falarei dos meus trabalhos literários. Procurarei enviar alguns poemas meus para você. Algum dia eu lhe apresentarei Harvey em pessoa. Você vai adorá-lo, é um amor de coelho.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

STONI S. — RIO — O filme mais recente de Cantinflas é "El 7 machos", com Alma Rosa Aguirre. Entretanto, antes dele teremos "O porteiro" ("El portero"). Pode escrever-lhe para Posa Films, Cidade do México, México. E' casado. Ou divorciado...

★

MARIO FERNANDO — PORTO ALEGRE — Em "Fugindo ao destino": Thomas Mitchell, Geraldine Fitzgerald, Jeffrey Lynn, James Stephenson, Mona Maris, Jonathan Hale, David Bruce, Thurston Hall, Mary Gordon, Richard Nichols, John Eldredge, Hardie Albright, William Forrest, Weldon Heyburn, De Wolf Hopper, Alexander Lockwood, Frank Reicher, Joseph Downing, Willie Best e Libby Taylor.

★

SERGIO SA' MENDES — RIO — Realmente, desta vez veremos as produções de David O. Selznick, através da U. C. B. Entre as primeiras estão: "Duelo ao sol", "Agonia" de amor" ("The Paradine Case"), e "O terceiro homem". Depois virão as outras. E — quem sabe? — reapresentações de filmes que fazem saudade, como "Quando fala o coração" e outros.



Realizou-se, na cidade de Bicas, Minas Gerais, no dia 8 de maio p.p., a 1a. Comunhão do menino Edir Ferreira Pinto, filho do casal D. Graciema Ferreira Milagre Pinto-Sr. Elvidio Ferreira Pinto, figuras de destaque da sociedade local. A foto nos mostra Edir, momentos após a cerimônia.

FANTASIA...

(Conclusão da página 6)

rantes. E àquêle contacto suavíssimo, elas se aproximam um pouco mais, e se interrogam:

— Sentiu alguma coisa tocar-lhe as asas?

— Sim... um toque muito leve, como o som de uma harpa...

E então descobrem neste vôo a realidade enternecedora — de duas aves irriquietas sentirem as mesmas reações ante o espetáculo da vida, e ouvirem a música de suas almas...

3

Eu poderia tentar escrever, mas não entenderias aquela história. Tens ainda o espírito irriquieto de um gato, que sonha com aventuras, ilhas do tesouro, as proesas de Robinson Crusoé, e tudo isto está longe do meu mundo. Sei que ao teu espírito aventureiro, proporcionaria uma viagem talvez maravilhosa, diferente, mas o filósofo que há em ti, rir-se-ia divertido. São os aventureiros os que aplicam a verdadeira filosofia, já disseram. Não sofrem, não são felizes, fazem o que querem, nada lhes fere, a sensibilidade é um obstáculo e livram-se dela; de modo que a vida é simples — uma constante mudança de cenários, paisagens diferentes, homens e mulheres diferentes também, e êles vão seguindo, deixando o traço de sua ousadia, mas sem se deixarem marcar. Viajam muito pela vida, despreocupados, inacessíveis, gozando apenas o comando falso de seus próprios destinos. Alguns vêem estrêlas no céu, acima do mar em que buscam aventuras; outros vão mesmo ao sentimental extremo de tomarem uma estrêla por guia, transformando-a num símbolo para suas vidas. E, embora distante, há também luz em seus caminhos. Um dia, as paisagens já não mudam — e a alma se transforma. Agora já não são tão inatingíveis, nem tão seguros de si, querem sofrer, sentir a vida; cansados, afinal, desejam ver os verdadeiros frutos da terra — alegria, dôr, felicidade, sofrimento, amor. Voltam humanos, para um novo mundo. E nesta altura podem compreender "tôdas" as histórias, a grandiosidade que existe em cada sêr humano, a maravilha de desprendimento, de amor, de renúncia e de abnegação que cada um pode conter. O menino aventureiro volta adulto, capaz de entender, então, um sentimento adulto. Assim é que deves partir para uma longa viagem — quando voltares, quem sabe não ouvirás "a mais linda história jamais contada?".

O RELOJOEIRO E...

(Conclusão da página 7)

to do velho, pela porta entreaberta. Não soube precisar de que se tratava. Galgou ràpidamente os degraus restantes e olhou pela fresta da porta. Verificou, então, horrorizado, que a chama da vela fazia dançar na parede a sombra de um homem enforcado! A sombra do relojoeiro... Havia também uma outra sombra tentando, desesperadamente cortar a corda com uma faca e era a sombra do amigo do velho. Este quadro macabro abalou o homem na porta do quarto. Tentou empurrá-la, mas havia alguma coisa atrás que não deixava. Ouviu, então, a voz:

— Não, não entre, já está quase salvo! Não entre, não entre.

Com essa frase soando nos ouvidos, o inquilino que fizera a descoberta terrível despencou-se pela escada abaixo, gritando em altos brados. A viuva acudiu atônita. Depois de explicado o caso, voltaram os dois ao local.

Viram, então, que o homem ainda tentava romper a corda com a faca, ou melhor, viram as sombras, pois a porta ainda continuava entreaberta. Forçaram-na em vão. E, lá de dentro, o homem falou distintamente, pela segunda vez:

— Não entrem! A corda está cedendo!

A velha ela mesma, resolveu ajudar. Correu em busca de uma tesoura e, com o auxílio do hóspede, forçou a porta até que ela cedesse.

Viram então a cena pavorosa que lhes ficaria na memória durante tôda a vida. O velhinho balouçava suavemente na ponta de uma correia de couro. A outra ponta fôra amarrada no travessão do teto. Ambos sentiram náuseas quando aproximaram a vela do rosto congestionado da vítima. E... não havia mais ninguém dentro do quarto! Ninguém estivera cortando a corda, ninguém tentara salvar o pobre velho! Contudo, ambos haviam visto a sombra do amigo, ambos ouviram sua voz, ambos sentiram sua presença dentro do quarto!

A viuva tornou-se lívida e benzeu-se porque compreendeu que o sêr diabólico envenenara o espírito do relojoeiro, em longas conversas aparentemente amigáveis, até levá-lo ao suicídio. E acabara de completar a obra nefanda, dando tempo para que tudo se consumasse ao gritar que estava cortando a corda, ao afirmar que a vítima estava quase salva. Nesse curto espaço o velho morrera. E, depois que nada mais se podia fazer, desaparecera por completo.

As ratazanas fugiram quando o corpo do velho caiu ao chão, pois com a tesoura foi fácil romper a corda...

Todavia, a viuva era uma mulher inculta, embora de boa fé, e seu julgamento pode ser posto em dúvida. Os céticos encontrarão uma explicação mais justa, talvez.

O SÍMBOLO

(Conclusão da página 10)

de privações ajudavam a construir uma formosa lenda em tôrno de sua pessoa. Os jornais, as revistas, ocupavam-se fartamente do assunto. As noites em que ficara sem jantar para assistir a um concêrto; os sapatos com as solas remendadas; as vêzes que tivera de voltar a pé para casa, depois das aulas de canto... Lembravam-se dela agora todos os professores do Conservatório, todos os colegas, o povo todo do seu bairro. Todos sempre haviam acreditado nela. E o tio Eric, que sempre lhe quisera como a uma filha. A luz dos proscêncios se estendia à distância e cobria com sua magia todos que haviam conhecido anteriormente. Mas além, porém, estava Matilde sorrindo com seus olhos brejeiros de criança.

"Não é melhor agora — teria dito a tôda essa gente — pelo simples fato de seu nome aparecer em grandes letreiros luminosos".

Matilde nunca tivera ambição pela fama. Mas tinha veneração pelo gênio. "E' a impressão de Deus na argila" — dizia.

Ter-se-ia divertido com tudo isso como uma criança se diverte com papel picado. Cristina podia vê-la no palco, trêmula de excitação, vendo tudo mais grandioso do que era. Podia imaginá-la comportando-se como grande dama com os críticos e dando uma entrada de favor a um aleijado. Podia imaginar sua adorável tirania com as modistas e sua indulgência com as empregadas. Podia imaginá-la em cada um dos momentos daquela nova e extravagante vida, melhor do que agora, se entendia a si própria.

E um dia, Cristina a viu.

Kurt Ribsen, o grande, o solitário, havia-a convidado a ouví-lo no Boston's Simphony Hall. Eram ótimos amigos, como Matilde havia prognosticado.

— Devia tê-la conhecido há oito anos — suspirou êle. Então quantas experiências loucas me haveria poupado...

— Conheci-o, faz precisamente oito anos. Vim ouví-lo aqui. Depois fomos cear juntos.

— E' estranho. Não me lembro — disse surpreendido. Apresentam-nos tantas pessoas... Mas, certamente, não lhe falei.

— Como não? — respondeu ela. Falou-me longamente. Mas eu não falei com você.

— Devia ter dezoito anos, não? Era muito diferente?

Ela riu, vendo-o intrigado.

— Nós lhe oferecemos um banquete. Uma pera para cada um... Um dia lhe contarei isto, se se portar bem...

Foi em um dêsses momentos, que Cristina viu sua mãe. Estava com um vestido que ela não lhe conhecia e uma bolsa que também jamais lhe vira. Mas subia correndo a escadinha, como fazia sempre, como se temesse não encontrar mais lugar. Olhou vagamente para Cristina, quando esta passou por ela, com um sorriso de deferência, alegre, brejeiro e sem malícia, como alguém que conhece o penoso segredo de tôdas as coisas.

"Não pode ser — disse Cristina para si própria, fechando os olhos por um instante. E 'efeito da emoção de encontrar-me com Kurt, acrescentando à lembrança do tempo em que minha mãe e eu sonhávamos uma ceia com êle".

Com temor, olhou de novo em sua direção. Não esperava vê-la, porque julgava ser um produto de sua mente alucinada. Mas lá estava, contando o trôco, antes de guardá-lo na bolsa.

"Não é ela — concluiu razoàvelmente. E' uma velhinha miúda como mamãe. Mas por um instante tive a impressão exata de que fôsse ela".

Com o transcorrer do tempo, essa lembrança se foi desvanecendo. Cristina já sabia que fôra efeito de sua emoção e procurou não dar mais importância ao fato. Por outro lado, não teria podido falar sôbre isto a ninguém. Salvo, talvez, a Kurt. Mas Kurt já se achava longe.

E quando, quase não se recordava mais dêsse episódio, Cristina tornou a

ver sua mãe. Desta vez, a moça estava em Paris, assistindo a um concêrto da Orquestra Sinfônica de Estocolmo. Tinha resolvido ficar uma semana em Paris, porque, tôda sua vida, Matilde sonhara ouvir Sibelius interpretado por êsses músicos.

Viu-a, de repente, num camarote próximo. Agora, estava trajada de preto, com duas camélias no ombro, tão brancas como seus cabelos. Dois suécos altos estavam ao seu lado, ouvindo-a. Ela falava-lhes com alegria febril e olhava para tôdas as partes, procurando ver o outro lado do palco.

"E' ela! — exclamou Cristina para si própria. Mas de onde conhece êsses dois homens? O coração batia-lhe aceleradamente. Não, não pode ser real. Estou delirando, como da outra vez".

Um dos seus amigos lhe falava e ela teve que fazer um esfôrço para livrar-se de seus pensamentos e dar-lhe atenção. A orquestra começou a tocar.

Cristina resolveu ir falar-lhe. Era o único meio de sair daquela dúvida atroz. Quando as luzes se acenderam, pôde ver que os três ainda estavam no camarote. Murmurou uma desculpa aos seus companheiros e levantou-se. Mas o curto trajeto pelo corredor se fez extremamente difícil, com tanta gente que se apinhava alí. Quando chegou, o camarote estava vazio.

Os dias seguintes, Cristina viveu obcecada pela necessidade de saber. Era preciso saber. Agora, quando cantava, observava um por um os espectadores, com a louca esperança de encontrar aquêle rostinho de criança travessa aureolado de cabelos brancos.

"Se Kurt estivesse aqui, eu lhe contaria. Ele saberia explicar-me o que se passa comigo".

Mas Kurt Ribsen estava em Viena.

"Da próxima vez lhe falarei, aconteça o que acontecer. Se se apresentar essa próxima vez".

Apresentou-se um ano mais tarde. Ela cantava no Albert Hall de Londres. Kurt Ribsen viera de avião, de Oslo, para ouví-la.

— Você esteve admirável! — disse-lhe, após o primeiro número. Sua voz parece cada vez mais pura.

— Sim? Acha que agradei?

— Arrebatou-os de entusiasmo. Já a adoram, Cristina — disse, tomando-lhe as mãos. Conquanto não possam adorá-la a metade do que a adoro eu.

Ela olhou-o nos olhos. Não era possível que houvesse querido dizer exatamente aquilo... Mas os olhos dêle estavam sérios, demasiados sérios para que houvesse dito apenas um ligeiro galanteio. Os lábios de Cristina tremeram um instante, e êle apertou com mais fôrça suas mãos. E quando ela ia fazer-lhe a pergunta, súbito passou por trás dêle, entre bambolinas, Matilde, com um velho chapéu de palha como os que usam as inglesas de idade madura.

— Espere-me um minuto, Kurt, por favor — implorou ao homem. Volto já. Tenho que fazer algo inadiável.

Sem preocupar-se com seu vestido comprido de cetim, correu por entre os cenários, os tablados e as cordas do palco.

— Um momento, por favor — disse à mulher, com voz ofegante.

A mulher hesitou, como teria hesitado Matilde. Depois se voltou e correu de novo.

— Por favor, por favor! Preciso falar-lhe — implorou Cristina, em voz tão alta, que deviam tê-la ouvido no palco. Mas nada lhe importava salvo vê-la, salvo falar-lhe, esclarecer de uma vez por tôdas o enigma.

— Oh, desculpe-me — disse a mulher com um sorriso desconcertado. Sei que não tenho o direito de estar aqui, no lugar dos artistas.

Sob o disfarce do chapéu inglês e do acento ainda mais inglês, era Matilde, com seus olhos risonhos, seus lábios misto de audácia e sofrimento, sua cabeleira branca e faceira.

— Pode chamar um empregado e mandar expulsar-me, que não a censurarei por isto — disse-lhe, sorrindo. Mas eu tinha que vê-la, senhorita Bornstadt.

— Quem é a senhora?

— Eu? Uma velha inglesa, como a senhorita vê... Queria vê-la de perto, para comprovar se a senhorita é tão linda como parece. Perdoe-me, senhorita, mas eu tenho uma filha, uma filha de dezoito anos. Ela quer chegar a ser um dia como a senhorita. Esta noite, quando lhe escrever, poderei dizer-lhe que a vi e que a senhorita é excepcional por sua voz e tôda a sua pessoa. Ela, agora, está estudando em Paris. Com o tempo chegará a ser tão extraordinária como a senhorita.

Cristina convenceu-se então de que não era sua mãe. O mesmo aspecto e, sobretudo, a mesma essência. Era o espírito de sua mãe em outro corpo. Era uma das inúmeras Matildes do mundo, cheia de amor e de fé.

— Compreendo — murmurou a moça. Agora compreendo... E desejo à sua filha a melhor sorte do mundo.

Voltou lentamente, cansada e triste, sem que soubesse por quê. Kurt já vinha ao seu encontro, um tanto preocupado.

— Cristina, minha amiga, que tem? — perguntou-lhe, inquieto.

— Nada. Depois lhe contarei, Kurt.

E pôs a mão no ombro dêle, confiante. Voltaram juntos até à entrada do palco.

— Essa curiosa velhinha... Viu-a você? — murmurou êle. Recebi uma impressão tão estranha... Não ria, Cristina, mas pensei a princípio que fôsse minha mãe. Tinha o cabelo igualzinho ao dela. Castanho claro e muito eriçado... Tomei um choque... Um dia te falarei sôbre ela, Cristina. Sacrificou-se como uma escrava para que eu chegasse a ser um artista. Quero que você saiba, Cristina...

— Eu sei — respondeu ela.

Sabia. Sabia que ambos haviam visto a realidade, cada um por seu prisma. Haviam contemplado a mesma pessoinha insignificante e indefinida, e haviam visto duas mulheres: a mãe dela, com seus cabelos brancos; a mãe de Kurt, com seus cabelos castanho claro e eriçados. Sob o imperfeito símbolo estava a realidade, em tôda a parte do mundo, falando diferentes línguas, porém a mesma sempre; sempre uma Matilde tímida e confiante, sacrificada e alegre.

E então Cristina também viu a verdade em si própria. As Matildes eram as sonhadoras; e ela, Cristina, o sonho. Ela se havia convencido na substância da fé para os que se debatiam na obscuridade. Era a luz a que aspiravam tôdas as outras. E era a prova de que as lutas e os sacrifícios não são vãos.

"De forma que era isto o que significava..." — disse para si própria, recuperando a paz. Voltou à sua ilha de luz, na sala submergida na escuridão. "Bem. E' preciso que façamos com que a meta valha tantos suspiros. Temos o dever de dignificá-la, oferecendo-lhe o mais puro, o melhor de nós, dos que a atingimos. Para tôdas as Matildes do mundo, envoltas em seus chales tão santamente gastos"...

GAROTAS E MAIS...

(Conclusão da página 19)

remos Piper como primeiro elemento do elenco de "Francis goesto the Races", ao lado de Donald O' Connor. Comédia de classe, em que apenas a êsses dois cabe a responsabilidade do sucesso. Melhor oportunidade Hollywood não poderia ceder ao jovem par. Donald é veterano e facilitará a tarefa de Piper.

* * *

Caso curioso o de Karen Varga. Muito jovem ainda, a morena de olhos verdes não pensava em surgir um dia no cenário de Hollywood. Para ela, a vida era boa em Honolulu. Praia todos os dias, esportes, para ela a vida era calma, completamente alheia aos acontecimentos trágicos de todos os dias. Pois bem. Um dia alguém viu Karen Varga exercitando-se na praia. Simples exercícios. Mas, a pessoa que a observava era um "descobridor de talentos". Impressionado com a plástica e desenvoltura da garota, convidou-a a se apresentar em Hollywood. Karen não prestou muita atenção ao fato mas decidiu, após julgar os prós e contras, que seguiria para a Capital do Cinema. Agora aparecerá em seu primeiro filme, "Smuggler's Island", ao lado de Jeff Chandler e Evelyn Keyes. Sem experiência dramática, viu-se forçada a se entregar com ardor aos estudos necessários. Em pouco tempo aprendeu o essencial, para princípio de carreira. Portanto, aguardemos a belíssima Karen Varga, mais um "brotinho" que Hollywood nos presenteia...

* * *

Por fim, temos, para esta crônica outro elemento novo. Trata-se de Mari Aldon, que veremos em "Distant Drums", como "partner" de Gary Cooper. Mari Aldon é a mais experiente, pois há muito que aguarda uma "chance" em Hollywood. Sua história é a de tôda garota que ambiciona, de fato, vencer no cinema, e surge em vários papeis secundários, até que um dia tem sua grande "chance". Assim aconteceu com Mari. Mas, é a que mais promete pela maior experiência e, também, pela beleza física.

* * *

E assim continúa Hollywood em sua campanha de renovação. Garotas e mais garotas têm surgido na constelação dos céus cinematográficos. Piper Laurie, Mari Aldon e Karen Varga são apenas três entre as centenas de garotas bonitas e talentosas que aguardam uma "chance" para surgir em filmes que lhes confiram o estrelato.

BELEZAS ESPANHOLAS

(Continuação das páginas 4—5)

sports preferidos são a natação e a equitação. Não sabe dirigir automóvel. Diz ela, com um sorriso brejeiro: "Se eu tiver uma "Mercedes", quem sabe"?

Mas, os automóveis na Espanha são raros e caros... Mercedes poderia ganhar um automóvel como presente de núpcias, mas não pensa ainda no casamento. Diz que há sempre tempo para casar. Apesar de gostar muito de crianças, Mercedes prefere terminar os seus estudos, para depois tomar um rumo na vida. Curioso: Mercedes não gosta de ser fotografada...

Enquanto não se casam e não têm filhos, as três encantadoras "miss" brincam na praia com as numerosas crianças que alí se encontram...

WEEK-END EM...

(Continuação da página 21)

"Henrique V", Sir Olivier, quando êste trabalhava no "set" de "Carrie", sob a direção de William Myler. O prêmio consiste de um pergaminho e um pedaço de celulóide com dizeres referentes ao premiado.

Jean aproveitou sua estada na América para rever velhos amigos e, fazer novas amizades. Entre estas, incluiram-se alguns "bosses" que, sem dúvida, já estão de ôlho nela, como um novo cartaz a ser importado muito brevemente. Miss Simmons logrou criar em tôrno de si uma tal auréola de fama, que de maneira alguma Hollywood poderá concordar, por muito tempo mais, que ela continui conquistando triunfos lá do outro lado do oceano.

ODETE AMARAL...

(Continuação da página29)

tristezas da vida. Falando sôbre os números que ela mais aprecia, confessou que são o "Murmurando" e "A Batucada Começou". Um dos seus grandes sucessos foi "Quem Paga a Gasolina", composição do Gadé e Colibri, de Ari Barroso. E' grande apreciadora de suas colegas, destacando entre elas Dalva de Oliveira, Dircinha Batista, Izaurinha Garcia; êles: Silvio Caldas, Chico Alves, Galhardo, Jorge Goulart, Lúcio Alves e Dick Farney. Nesta altura da conversa, Kleber de Figueiredo veio cumprimentar a colega, que fez as apresentações, e a conversa continuou. Ficamos sabendo, então, que Kleber nasceu em Vila Isabel, no dia 7 de junho de 24, tendo começado a cantar no programa "Canta Mocidade", da Rádio Guanabara, ingressando um ano depois, como "crooner" do conujnto vocal "Trovadores do ar", atuando nas rádios, Mayrink, Tupi, Tamoio, Rádio Club e Guanabara. Esta última se desfez de seu "cast" ficando na emissora apenas o Kleber, por solicitação de Carlos Palut. Dali passou para "Valores Novos" da Rádio Nacional, indo em seguida para a Mayrink Veiga, levado por Paulo Gesta. Depois de um ano na Mayrink, Kleber apareceu no programa Cesar de Alencar, de onde saiu para a Rádio Club do Brasil, onde está até agora. Atualmente, Kleber atua em "Samba e Outras Coisas", de Henrique Batista, "Bazar de Novidades" e "Mundo de Atrações", de João de Freitas e Altanir Ferreira, e "Fim de Semana", de Aerton Perlingeiro.

Sendo um cantor de méritos, Kleber não poderia ficar sem contrato e, assim, a Fábrica de Discos "Rio" contratou-o com exclusividade para as suas gravações. Também no Carnaval Kleber se tem destacado, e no ano pasado gravou para o reinado de Momo a marcha "Cubana Linda" e "Perdeu o Sono", músicas que andaram espalhadas por aí. Ainda êste mês, Kleber deverá gravar com a orquestra de Astor, os sambas-canções "Vagabundo" e "A Sorte é Cega".

Em seu bairro, Kleber de Figueiredo é conhecido como o "Chico Alves de Vila Isabel".

E assim terminou esta entrevista com os dois elementos da Rádio Club do Brasil.

ALUGA-SE UM...

(Continuação da página 37)

Venâncio e Corumba fizeram ainda algumas gravações, mais recentemente: "Baião de Viola" e "Cocota na Rancheira". As músicas agradaram e os direitos autorais estão sendo recebidos em somas bem robustas. Pessoalmente, estão satisfeitos com a carreira artística, fonte de vários contentamentos e regalos, cartas de fãs e outros aderentes. Explicam:

— Decididamente, alugamos um destino, com a saída do norte para o Rio. Acontece, porém, que a transação deu certo. E aqui estamos, aqui ficamos E' só.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

O meu quarto tão modesto
Mais modesto talvez do que eu
Forrei todo de verde
P'ra esperar o meu amor.
Passou mês, passou ano
Ela não apareceu
O que passa, o que houve
Meu amor me esqueceu.

Verde são os seus olhos
Que me fizeram sonhar
O seu amor de tão verde
Me fez um dia pecar
Tudo era então esperança
Que o verde nos faz lembrar
Mas o meu coração está negro de dôr
De tanto, tanto esperar.

* * *

Agora, apresentamos, em primeira mão, a letra do fox "Friendly star", do filme da Metro, "Casa, comida e carinho":

There's a star for everyone
Brightly shining in the sky
It seems to be a part of our destiny
Every night I eagerly watch them all
Go twinkling by
But I can't seem to find
The one the heavens assigned to me.

Friendly star, where can you be hiding
Smile for me from out of the lonely [night
Friendly star, my fate needs deciding
How I need the glow of your guiding [light

I know that you are near
For I am strangely dreamy
And so if you can see me from afar
Won't you kindly light my way
Lead me to my lover
Just point him out and whisper
There you are, there you are
Then my love, you will be
Standing here close to me
In your eyes I will see my friendly star.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

PALACIANA (Capital) — Mais parece de homem — e de homem cheio de coragem e de decisão — sua letra firme e vertical, em que os traços, de tão calcados, rasgam, muitas vezes, o papel. E tal como sua letra são as palavras com que manifesta suas idéias, as atitudes com que as confirma. Bem se vê que está disposta a levar a melhor nas lutas da vida. E que pretende, para isso, usar de suas próprias armas, sustentada por suas próprias fôrças. Sempre pronta a contar, seja qual fôr a dificuldade, consigo mesma, incentiva suas energias fazendo com que dêem, de si mesmas, tudo que podem. Não suporta dúvidas: a verdade, por mais dolorosa que seja, é por V., preferida à mais bonita ou mais piedosa das mentiras. Esta sua maneira de ser nem sempre grangeia simpatias, mas, com certeza, inspira confiança. Por isso, apesar das "arestas" que nem sempre pode aplainar, em tempo, seu convívio é desejado e querido, pois V. é das que sabem "dar" com largueza tudo que há de bom e de grande em seu coração, nada pedindo, em troca.

M. M. MARTINS — (Capital) — Confessando-se esgotado pelas canseiras da vida de todo dia, você, indaga por que tantos vencem sem esfôrço, enquanto outros, por mais que façam, nada conseguem. E baseia sua pergunta no fato de se viver a apregoar, aqui, nesta modesta coluna, os prodigios que essa fôrça opera. E' claro que nem sempre tem ela o poder de remover percalços que parecem perseguir determinadas criaturas. E que até os mais fortes são, por vezes, vencidos. Mas não há como negar que é a mais eficiente para atenuar os rigores de certos destinos e, de alguma forma, ajudar os lutadores a se sobrepôr a êsses rigores. Não é, porém, êsse, o seu caso. Você já nasceu "cansado". Todo o seu esfôrço se resume em "continuar a viver" apesar de tudo. Nun lutou, pelo menos da maneira por que a luta pode dar resultado prático. E se não inveja o sucesso alheio, encara-o como uma traição da sorte. Se, porém, aceitar, de ânimo ale-

...cantado, essas desigualdades — e aí está um dos pontos em que a fôrça de vontade poderia desempenhar um papel eficiente — outra seria a sua concepção da vida e, conseqüentemente, das possibilidades de ventura que ela encerra.

* * *

SERENIDADE — (São Paulo) — O pseudônimo adotado parece indicar a conquista, longamente desejada, de uma coisa por que você se bateu, com tôdas as armas de que dispôs, pois tudo em sua letra faz crêr que a sua calma atual, sob a qual fremem tôdas as paixões, não está absolutamente, em sua natureza de irriquieto lutador. Ou você desistiu de vez (o que não é provável) de sua altas ambições — em todos os sentidos manifestadas — ou as realizou integralmente e, enfim sossegou. Não há dúvida de que, no momento, a "serenidade" existe; mas os vestígios de passadas lutas também existem. Assim, não é bem como uma criatura "serena" que você deve ser admirado, mas, como um vencedor das batalhas da vida, nas quais empregou suas melhores reservas de inteligência e de coragem, sem sacrificar, porém, as do sentimento. Daí a serenidade atual. E eis aí, neste resumo, seu melhor elogio, pois só elogios merece quem, como você, tanto se bateu e tanto realizou pelos seus ideais, quaisquer que fossem.

* * *

MARITA FEIOSA — (Belo Horizonte) — Você sofre de falsa modéstia. Gosta de se fazer menor do que é para merecer louvores que, de outra forma, pensa que não obteria. Não é, com certeza, feia, pois se o fôsse tendo em vista sua maneira de encarar as coisas, não se sentiria, como se sente, tão satisfeita consigo mesma. Na verdade, estabeleceu um plano de ação — em que tem sido bem sucedida — que vem tornando, para você, mais suaves as lutas da vida. Dá assim uma prova concreta de habilidade, mais do que de inteligência. E não há motivo para dêle se afastar, uma vez que em sua realização nada há que possa ferir alheios direitos. Mas, por favor, no afã de se exaltar, não se diminua tanto. Fique no meio termo, porque pode acontecer que o exagêro acabe por prejudicá-la, fazendo os demais acreditarem naquilo que inventa nesse seu contínuo romancear em tôrno de sua pessoa, com todos os seus méritos e deméritos, verdadeiros ou não.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se suas unhas estão ásperas, quebradiças, é necessário recorrer à manicure. Antes, porém, de visitar o instituto de beleza, mergulhe-as em óleo morno, por dez minutos.

Azeite comum é o bastante e faz tão bem quanto qualquer óleo especializado, que custa realmente muito caro. Faça massagens com um bom creme para as mãos, a fim de conservá-las suaves e macias.

* * *



O menino Sérgio, filho do casal Albertina-Orlando França, foto tirada no dia do seu terceiro aniversário

Escove os cabelos vigorosamente em tôdas as direções. Se êles estiverem rebeldes, prenda-os em cachinhos, enquanto se veste e faz a massagem.

Uma vez por semana, friccione o couro cabeludo com óleo de rícino amornado. E, para mantê-los sedosos, o "shampoo" de ovo opera maravilhas. E' importante escovar os cabelos o mais possível para o alto, começando da raiz e impondo à escova um movimento levemente giratório.

* * *

Ao aplicar o creme aproveite a ocasião para fazer uma ligeira massagem. Dê golpes rápidos e suaves de baixo para cima, com um pouco de algodão embebido em adstringente. Assim, será realizada a perfeita circulação do sangue.

* * *

Existe a famosa máscara de clara de ovo, indispensável ao combate às rugas e à limpeza da pele.

Bata em ponto de neve uma clara de ovo, e, com um pincel aplique-a no rosto. Deixe ficar durante vinte minutos e retire com água morna. E' excelente para fechar poros.

* * *

Eis, em síntese, um dia de dieta para não engordar demais:

CAFE' — Quatro ameixas cozidas. Um ovo escalfado. Uma fatia de pão integral com meia colher de chá de manteiga. Café com um pouquinho de leite.

ALMOÇO — Um copo de suco de tomate. Sanduiche de queijo (fatias finas de pão integral sem manteiga). Salada de alface (sem azeite). Uma maçã. Um copo de leite.

JANTAR — Um fruto (menos banana). O quarto de um franguinho cozido. Salada de alface e agrião (sem azeite). Aspargos de lata (4 pés). Chá ou café com dois ou três biscoitos.

Abstenha-se das massas, das gorduras e da água às refeições. E verá que, em pouco tempo, terá uma mudança pronunciada em seu peso e, conseqüentemente, maiores possibilidades de elegância.



JOÃO CONTRUCCI NETO — E' êste lindo e inteligente garoto que enche de alegria o lar feliz de seus pais — Carmela e Celso Contrucci, figuras destacadas da sociedade de Assis, Estado de São Paulo.

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pêlos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31, 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua .... Estado ....
Cidade ....

DONA FELICIDADE...

(Conclusão da página 26)

de visitas anunciou-me que Miss Ralston ainda não voltara da cidade, onde fôra fazer algumas compras. Apesar disto, não foi penosa a minha espera. Através de uma janela, divisava-se, em tôda a sua extensão, uma planície salpicada de "bungalows", em cujo fundo se levantava a majestosa beleza de uma montanha. Ao outro lado da espaçosa residência, compunha o panorama uma série de colinas de frondosa vegetação, para além das quais se distinguiam vários edifícios de muitos andares...

Não se passou um quarto de hora. Logo a dona da casa apareceu, parando alguns minutos para arrumar sôbre uma mesa os embrulhos das compras, para depois deixar-se cair numa confortável poltrona.

— Sinto muito tê-lo feito esperar... — disse com sua voz inconfundível — Tive que ir à cidade, mas procurei demorar-me o menos possível.

— Deve ser pouco agradável ir à cidade para quem vive numa casa como esta — disse eu olhando, por outra janela, o jardim que se avistava através das colunas de um alpendre elegantíssimo.

— E' sem dúvida um descanso voltar para esta confortadora tranquilidade — respondeu ela.

O cão policial penetrara na residência e viera repousar justamente sôbre meus joelhos, sua enorme cabeça.

— Não tenha mêdo — disse a estrêla — é um "conversa fiada". Meu marido comprou-o na esperança de que, com o seu aspecto feroz, fosse uma boa guarda para a casa, mas, na realidade, é um pacatão e faz-se amigo de todo o mundo.

A conversa prosseguiu sôbre inúmeros assuntos, desde penicilina em cigarros até o plano Truman. E, vendo Vera Ralston falar, observei quanto era desconsertante a sua personalidade, a ponto de quase não haver afinidade entre a mulher e a "estrela".

Atalhando meu pensamento, acrescentou ela, durante o lanche que fizemos juntos, e que ela mesma com tanto carinho havia preparado na sua bela cozinha:

— Receio muito que não lhe possa conceder a entrevista, pois, após tantos anos de vida em Hollywood, nada mais de inédito posso revelar sôbre meus gostos, minhas aspirações e predileções.

Considerei-me, porém, satisfeito. A entrevista permitira-me conhecer Vera Ralston na intimidade e comprovar que ela era uma criatura agradavel e distinta, cujo caráter, aberto e franco, era bem o reflexo daquele amplo panorama que se divisava de sua encantadora vivenda.

UMA TEMPORADA...

(Conclusão da página 31)

que já havia sido prometida antes de sua partida para Portugal.

Os telefonemas se repetiram. Iglesias perguntava pela comédia encomendada e que até tinha o nome de "Negrinha". Sim, Joracy havia escrito o primeiro ato, mas "a coisa" não estava de acôrdo com o elenco e os dois atos restantes quem sabe se não iriam piorar a situação. Melhor seria desistir. Mas, outro telefonema de Luiz Iglesias veio dizer: — "Joracy você tem de escrever qualquer coisa porque já anunciei que Eva estreará com uma peça de sua autoria".

E o mais importante em tudo isso é que poucos dias faltavam para a data marcada de tão importante estréia. Bem, se o caso estava nesse pé, restava uma solução para Joracy — fazer uma nova comédia. O mestre da pena, o teatrólogo que de há muito transpôs as fronteiras de nossa pátria, como exímio criador de peças, meditando um pouco, resolveu: "Vou escrever uma peça em três dias".

Assim, nasceu essa obra que veio se colocar ao lado de muitas outras e que enobrece o exíguo teatro brasileiro; essa obra que serviu para tôda uma temporada da companhia "Eva e seus artistas", com um invulgar brilhantismo, e, que, em sua representação conta com primoroso trabalho de interpretação de todo o elenco. Chama-se "Bagaço".

"Bagaço", que é uma história simples, com êsse estilo espontâneo e tão personalístico de Joracy Camargo que se enreda sem a preocupação de alta literatura, que mistura com um sabor delicioso os ingredientes de uma arte verdadeiramente espontânea, tornou-se um acontecimento precioso desses que tanto exige o nosso teatro para o seu subsídio histórico. "Bagaço", conforme nos confessou Joracy, foi uma comédia escrita em três dias. Sem descansar e preocupado com a posição de Luiz Iglesias com o público, Joracy escreveu dia e noite e produziu essa notável lição da própria vida, esse pedaço da verdade que se encontra com facilidade em todos os recantos de lugares futeis e "snobs", cognominados de "granfinos". Bagaço, que tem sido assistido por uma multidão de espectadores, de amantes do bom teatro, é o episódio simples da vida de uma moça que resolve acertar os problemas embaraçados de uma família viciada e perniciosa à sociedade. Há na verdade um "happy end" e um tanto convencional, mas temos certeza que Joracy o escreveu de acôrdo com a platéia, conforme costuma fazer.

Tôdas as peças representadas deveriam sempre ter em vista o público. Embora muitas companhias insistam em encenar originais que mais deveriam ser lidos em casa, temos a satisfação de registrar uma série de originais de Joracy Camargo, sempre desenvolvidos com o pensamento da platéia, que não deve ter necessidade de grandes esforços cerebrais, a fim de compreender determinadas teses que, afinal de contas, são transbordantes de acontecimentos pouco interessantes, que não divertem, que não educam e não passam de estados morbidos, nada recomendavel a um público que vive lutando e pensando até onde irão os acontecimentos desoladores da Coréia...

"Bagaço" é uma advertência e uma lição. Embora escrita em três dias, conforme diz seu autor, teve a felicidade de ser bem aceita pelos interessados por teatro e ainda contou com a máxima arte do conjunto, onde se destaca um dos melhores trabalhos cênicos de Eva Todor, acompanhada de perto por Affonso Stuart, André Villon, Elza Gomes, Iris del Mar, Artur Costa Filho, Pola Leste e Armando Ferreira. Todos se portam magnificamente na obra de Joracy.

Do exposto se conclui, de um modo interessante, que a peça do consagrado teatrólogo — "Bagaço" — presentemente em cena no Teatro Serrador, marcará um verdadeiro record no presente ano. Sim, Luiz Iglesias fará tôda a sua temporada de 1951, com apenas uma peça, a tão citada comédia "Bagaço". E' digno também de nota o caso de "Manequim", de Henrique Pongetti, apresentado no Teatro Copacabana, porém aquela não serve para um têrmo de comparação porque teve que sair de cena, embora com casas cheias, tendo uma vida próspera e que por muito tempo seria procurada pelo público se não fossem ocorrências contrárias à vontade do autor e diretor. Por isso, temos que nos voltar para a peça "Bagaço" que, confirmado por Luiz Iglesias, ficará em cartaz até setembro, quando também terminará a permanência de "Eva e seus artistas" no Teatro Serrador.

Isso prova mais uma vez que o autor nacional tem também prestígio, capacidade e aceitação por parte do público. Todos estamos lembrados de peças que o próprio empresário de Eva tem apresentado no seu teatro e que não logram um feito como no caso de "Bagaço".

O que é indispensável é apresentar. O "artigo nacional" é tão bom quanto o estrangeiro e com uma vantagem — é nosso e por isso mesmo nos eleva e nos credencia no conceito artístico universal!

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

"Dona Diabla" contará a história de mil paixões que a sua protagonista provocara.

* * *

Neste filme, Maria Felix faz o papel título e no elenco estão: Victor Junco, Crox Alvarado, José Maria Linares Rivas, Perça Aguiar e muitos outros. O guarda-roupa feminino é o mais luxuoso já apresentado em películas mexicanas, mostrando modêlos de Dior, Marcel Bloch, Jacques Fath e Maison Angela. Direção de Tito Davison e distribuição da Pelmex.

DISCOTECA...

(Conclusão da página 38)

teclado. O artista de Beverly Hills não foi bem sucedido nesta sua segunda "tournée" no Brasil. Nós que comparecemos, também, ao aludido festival sinfônico, tivemos em mira dar uma impressão exata aos leitores de "Discoteca" acêrca da verdadeira fama de José Iturbi, que, a nosso ver, é apenas cinematográfica e nunca da categoria de artistas como Alexander Uninsky, Wilhelm Backhaus, Walter Gieseking Nicolai Orloff, Nikita Magaloff, Witold Malcuzinsky, e muitos outros pianistas de renome internacional.

CLARIBALTE PASSOS

DISCOTECA...

(Continuação da página 38)

re". ótima dição, finura de sensibilidade, riqueza interpretativa. A linha melódica da composição é rica e bonita. Bom o texto escrito. Muito felizes, ambos os parceiros. Cotação: **ótimo.** Valor artístico: ótimo. Valor comercial: **promissor.**

C. P.

NO MUNDO DOS...

(Conclusão da página 39)

sam a nos perseguir em continuados sonhos, então é porque houve o "recalque", ou, mais claramente a "impressão forte" da figura de alguém que foi "vista" "sentida" e "desejada", mas que a nossa "consciência" não guardou e por isso foi por nós esquecida! Êsse "alguém" que a perseguiu e que a persegue, de vez em quando, no sonho, deve ser "real". Vasculeje bem o seu inconsciente e veja se o encontra. E' possível que o encontre, sim; a não ser que se trate de "alguma impressão" muito remota e que fôra plasmada no seu espírito durante o período da sua primeira infância. Contudo e apesar de tudo, o sonho mostra que V. não está muito satisfeita com a sua vida conjugal. Há traços de inquietação sexual.

N.º 1592 — **IRACEMA ANTUNES LEITE** — E. de **São Paulo** — De tôdas as duas vezes que V. nos escreveu. V. nos enviou fragmentos de sonhos muito "vagos" e incompletos. V. que naturalmente tem escutado o nosos programa tem ouvido o locutor repetir sempre: — que nos envie as lembranças que os sonhos despertam na memória (mesmo que tais lembranças nada tenham que ver com os sonhos), e ainda: — os acontecimentos ocorridos à véspera. Existem muitos sonhos que prescindem dessas exigências porque são simbólicos, ou melhor, quando os símbolos são universais; isto é que entram nos sonhos de tôda gente e que só têm uma tradução. Mas quando os símbolos são pessoais, ou quando os sonhos são elaborados, por simples "alusões", então nada poderá fazer o intérprete, sem a colaboração do analisado, ou seja, de pessoa que sonha. Aí então esta terá que dizer "algo" de sua personalidade, de sua vida íntima, — enfim deve fornecer "dados" e "informações" que auxiliem o analista, pois analisar um sonho não é "adivinhar" um sonho. Já temos dois sonhos seus. Mande-nos agora dizer alguma coisa da sua pessoa e assim poderá ser atendida como deseja.

N.º 1564 — **MARY JUDEX** — E. do Rio — A promessa que V. fez foi em sonho. Não tem a significação real que V. quer lhe emprestar. Contudo, deve ser agradecida a Deus por lhe ter dado a satisfação que não foi concedida à sua cunhada. Cremos, entretanto, que o seu sonho nada tem a ver com o "fato" ocorrido com a irmã do seu marido.

N.º 1572 — **ALEIDE ALVARENGA** — E. São Paulo — O seu sonho não tem nenhum valor. E' um mero reflexo do mêdo que V. tem de morrer. Mais nada.

1582 — **SENHORITA X** — E. do **Rio** — Seria muito difícil explicar aqui neste pequeno espaço o que o sonho que nos enviou significa. Êle nada de mau apresenta que possa intranquilizar tanto V. Ao contrário do que V. pensa, o sonho não antecipa nenhum "desfêcho trágico" para o seu noivado. Não! Êle apenas reflete essas mesmas dificuldades e obstáculos que V. procura vencer (e naturalmente, êle também) para levar a efeito o casamento. O que o sonho entretanto mostra é justamente aquilo que V. mais estranhou: "O aparecimento do ex-noivo da irmã de seu noivo". Evidentemente aqui é que se torna difícil explicar, ou melhor, de nos fazer entender, ou de ser entendido por V. — Em que pareça absurdo, depois de V. declarar um amor tão sincero ao seu noivo (no que acreditamos) V. alimentou por aquele (o ex-noivo da irmã do seu noivo) uma simpatia bem mais forte que uma "simples simpatia", pois êle chegou tanto a impressionar V. que, não seríamos exagerados em dizer, V. teria gostado daquele rompimento, isto é, a interrupção do noivado do outro que viria a ser o seu cunhado não é isso mesmo? Certamente V. reagirá. Vai dizer que a nossa interpretação é absurda e que por isso mesmo V. (conforme declara em sua carta) assegura "não acreditar em sonhos". Mas a verdade é que V. pode acreditar neles, pois êles (os sonhos) existem, como válvulas de escape aos nossos sentimentos recalcados e inconfessáveis. — O sonho no entanto reflete aquela impressão forte que já pertence talvez ao passado. Por isso mesmo acreditamos no seu sincero amor por seu noivo e na felicidade conjugal que a espera, pois um amor que enfrenta tantos obstáculos é um amor que merece ser vivido, não acha? E aqui estamos ao seu dispôr.

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

a decoração de seu "living". Êste biombo deve ser muito simples, com duas ou três fôlhas de madeira compensada, sem frisos salientes, nada. Pintado na mesma côr da parede para não "ocupar espaço".

Algumas idéias para a decoração de qualquer bar:

O "abat-jour" barato: Escolha a garrafa de vidro branco mais original que encontrar. Os formatos são variadíssimos, mas as de gargalo alto e fino são as mais decorativas. Derrame dentro da garrafa o conteúdo de uma latinha pequena de tinta a óleo (em côr viva como por exemplo: laranja, verde, amarelo, vermelho ou mesmo azulão) Com cuidado gire a garrafa para que a tinta cubra todo o seu interior. Escorra o excesso de tinta e prepare um suporte para lâmpada na boca da garrafa. O brilho do vidro sôbre a tinta muda o aspecto de sua velha garrafa e ela parecerá de porcelana. Um "abat-jour" de fazenda grossa ou papel liso é o mais adequado para esta base. Não cole etiquetas. Se quiser decorá-lo, pinte com tinta nanquim preta, alguns destes motivos da folha.

Para os que ainda não conhecem o avental de garrafa, vou desenhá-lo aqui. E' uma idéia realmente adorável e uma boa lembrança para qualquer amigo. Trata-se de um avental em miniatura, destinado principalmente às garrafinhas de Coca-Cola. Esta bebida é servida bem gelada, com o famoso canudinho de palha. A fim de proteger as mãos prende-se a cada garrafa o seu avental. Os tecidos mais próprios são os de xadrez miúdo, listinhas, pois, em fustão ou bordado inglês, tecido felpudo de toalha etc... A um dos lados, prende-se um bolso estreito e comprido para abrigar parte do canudo de palha. Uma alça superior se prende ao gargalo da garrafa e duas tiras fininhas amarram o avental as costas da mesma.

Na próxima vez teremos a decoração de um Bar maior, de varanda.

COMO PENSAM...

(Continuação da página 51)

ouvir a cantora que sabe seduzir a todos com a sua voz meiga e doce. Aqui termino, agradecendo a possível publicação desta. Atenciosamente,

JOCELYN RAMOS CORREIA — Rio."

PARA O SEU RECREIO

(Continuação da página 54)

PROBLEMA ALFARRABIO

HORIZONTAIS

Ras — Caras — Liame — As — Ar — Marra — Adoro — Ala.

VERTICAIS

Raizada — Ara — Samarra — Clama — Serão — Rol.

PROBLEMA JANGADA

HORIZONTAIS

Um — Nau — Cirro — Ac — Ala — Pós — Aro — Virar — Eis — Ina — Isolar — Saiotes — Fino — Rosa — Odor.

VERTICAIS

Vis — Capinar — Unicórnio — Mar — Sá — Os — Ura — Rita — Ola — Sé — Areoso — Oil — Safo — Rir.

CASACOS DE PELES



Boleros, Capas, Estolas — Fabricação própria. Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preço sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similares. Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades — Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 13.º ANDAR.
SALAS 1303 e 1315

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Jeff Chandler
e Evelyn Keyes,
astros do filme
"Smuggler's
Island".

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!